

Carioca

CR$ 2,00

Nº 833

20-9-1951

STELINHA EGG

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO
DESENHO MECANICO e
DESENHO ARTISTICO
inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados como guarda-livros especializado.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V.S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CÔRTE E COSTURA
Tricô e Bordado

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rapido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRA V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

... EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES ...



BELÉM, 21 DE JULHO DE 1950

Hoje costuro para todos de casa; aprendi a fazer as roupas do meu espôso, como camisa, pijama, etc.; agora, quando vejo um vestido, só de olhar sei onde está o defeito. Tudo isso consegui com o ensino dêsse Instituto

Ligia Paes Corrêa
BELÉM
Est. do Pará



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

É com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



VILA CAMARGO, 25 DE AGÔSTO DE 1950.

Tive já a oportunidade de orientar a escrita de cinco firmas comerciais e de uma grande Sociedade. Espero dêste modo assegurar um próspero futuro para minha família.

Pedro Buffon
VILA CAMARGO
Est. do R. G. do Sul



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.
Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



PRESIDENTE PRUDENTE, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Imensamente satisfeito pelo que aprendi em seu Instituto, afirmo-vos que já recuperei todo o dinheiro empregado em meus estudos. Sinto-me feliz pois é um bom futuro para uma moça e graças aos Srs. Diretores, grandes amigos, conselheiros, animadores e mestres; no momento estou com 22 alunos.

Terezinha Marochio
PRESIDENTE PRUDENTE
Est. de São Paulo



SANTA RITA DE CARATINGA, 6 JUNHO DE 1950.
Desde meados dos meus estudos já comecei a trabalhar. O que tenho ganho é muitas vêzes mais do que gastei, graças ao Curso realizado nesse Instituto.

Conceição A. de Jesus
SANTA RITA DE CARATINGA
Est. de Minas



PETRÓPOLIS, 31 DE MARÇO DE 1950
Hoje sou militar e faço uso da profissão de "Contabilidade" mesmo no Exército, onde tenho tido êxito e eficiência graças aos ilustres professores do Instituto Universal Brasileiro.

Carmelo P. da Silva
PETRÓPOLIS Est. do Rio



ALTO ARAGUAIA, 14 DE MARÇO DE 1950.
Com o presente venho comunicar a VV. SS., estar de posse de meu Certificado de Eficiência, conferido por êsse eminente estabelecimento de ensino. Afirmo a VV. SS. que estou em condições de tomar conta de qualquer escrita comercial, visto ter sob meu cargo nesta cidade, as escritas comerciais devidamente visadas pelo fisco

Agnelo Bezerra Netto
ALTO ARAGUAIA
Est. do Mato Grosso



Prédio projetado pelo Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA.



NITERÓI, 12 DE JUNHO 1950.
É com imenso prazer que faço chegar às mãos de V. S., em anexo, as fotografias das fachadas de dois projetos de minha autoria, referentes à construção das edificações, cujas plantas foram aprovadas pelas repartições competentes e em seguida tiveram a execução da obra pelo construtor.

Pelo extraordinário êxito obtido nos primeiros trabalhos depois de ter concluido o Curso de Desenho Arquitetônico nesse Instituto, envio a minha gratidão e reconhecimento pelo eficiente método de ensino

Domingos dos Santos Pereira
NITERÓI Est. do Rio



Outro projeto do Sr. DOMINGOS DOS SANTOS PEREIRA — construção quase terminada.



ARARAS, 31 DE MAIO DE 1950.
O dinheiro que eu gastei com a escola, já recuperei. Tenho confeccionado vestidos de noiva, que foram do agrado de todos.

Lusia Braniolí
ARARAS Est. de S. Paulo



SÃO GABRIEL, 12 MARÇO 1950
Agradeço também pelo bom método de ensino, graças ao qual, em minha própria residência, apenas nas horas de folga, ganho Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros) mensais, lecionando o que aprendi durante meus estudos nesse Estabelecimento.

Raymundo N. dos Santos
SÃO GABRIEL R. G. do Sul

não perca tempo e mande-nos HOJE o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

1361

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre o curso de .... por correspondência
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... N. ....

CIDADE ....

ESTADO ....

CIDADES MINEIRAS

HILDON ROCHA

Carioca
DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
ALMERIO RAMOS
EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N.º 7
ANO XV — N.º 833

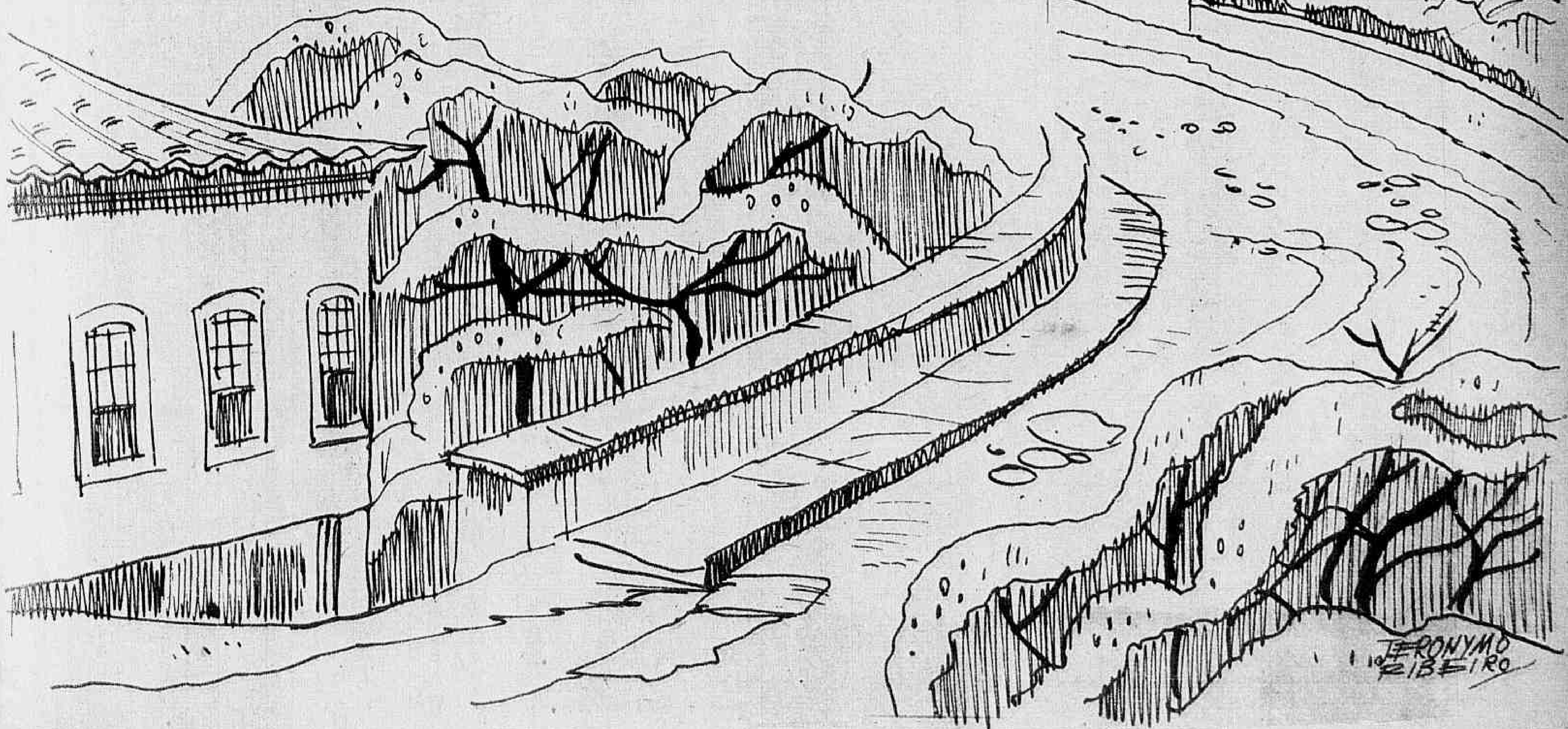
AS do sul diferem nitidamente das suas irmãs do norte. Não apenas na fisionomia física e arquitetônica mas, particularmente, na alma da gente que nelas nasce, vive e se acaba. No norte de Minas não encontramos o tipo consagrado do mineiro retraido e astuto, o que decepciona o observador, mas tranquiliza o conviva. É explicável o fenômeno: as cidades mineiras situadas no norte do Estado fazem fronteira com outras da Bahia, e é natural que a proximidade influencie nos hábitos e ainda na formação psicológica.

A vida nas cidadezinhas do S. Francisco, de Joazeiro e Petrolina até Pirapora, não varia em quase nada. Pernambuco, Bahia e Minas ali se misturam e confraternizam nos mesmos problemas, no mesmissimo padrão de vida e em idênticos hábitos e costumes. Os seus habitantes são todos eles ribeirinhos, — ribeirinhos quer de Joazeiro, quer de Pirapora, — produto de uma civilização estacionária. Na zona sanfranciscana as coisas andam de um só jeito, tanto na baixa região como na alta, e as cidades e suas gentes se separam sómente na carta de limites. Quem sobe o grande rio, dentro de um dos seus «caixinhas de fosforo» escaldantes, tem oportunidade de descer em «Lapa», «Carinhanha, (Bahia), «Mangas», «Januária», «São Francisco», «Pirapora», (Minas) cidades tipicamente «nordestinas», onde o progresso deu esquivos retoques.

É um mundo particular com a sua pacatez, o seu desconforto, — e o seu aspecto, em vários pontos acanhado e melancôlico. Nas duas cidades mineiras mais prosperas, Januária e Pirapora, já se pressente um ritmo menos vagaroso. Em Januária, um comércio mais animado; em Pirapora, ruas mais largas e mais longas; também o aspecto arquitetônico é mais evoluido, — e uma nota mais acentuada de progresso material. Alguns hoteizinhos mais arranjados, num dos quais há dez anos atrás passei uns quatro dias, pagando uma diária que talvez se tenha mudado: 10 cruzeiros. Em Pirapora já se podia emergir do desconforto absoluto, e isso é perceptivel ao atracar o «gaiola»: uns automovezinhos mambembes conduzem os amarrotados e heroicos passageiros aos hotéis mais afastados. Nunca mais esqueci essa terras mineiras do rio S. Francisco e, apesar dos poucos momentos ali vividos, não as recordo senão com esperança de tornar a vê-las. Em januária ainda estava fresco o rastro da estada de um vulto das nossas letras, que naquela época, há dez anos, estava no cartaz. O aludido é o contista Marques Rabelo que lá fora, se não me engano, em viagem de inspeção escolar. Foi um escandalo: o inspetor andava sem gravata, não gostava de ser tratado de doutor, sentava-se nos degraus das escadarias, nos passeios, e até andou de casamento provisório (bastante provisório) com uma das moças de bairro menos aristocrático. Quando me perguntaram se o «homem era mesmo escritor», e respondi que sim, acrescentando que de boa qualidade, — foi um alivio. Ficaram felizes por não terem sido «logrados» na boa fé.

De Pirapora me lembro do hotelzinho perto da estação, onde dormi algumas noites aguardando o trem para o Rio. Lembro-me também de outros lugares e de outros coisas... Quem toma o trem às quatro horas da tarde vai pegar um banquete volumoso e sa-

(CONCLUE NA PÁGINA 58)





Sob a competente direção de Pasquale Gambardella, o baritono Jorge Dantas Pimentel canta um «dueto» da opera «La Traviata», com o soprano ligeiro Andrezza Del Mar, vendo-se, ao piano, Fernando Witrock



O tenor Alfredo Colossimo, elemento já conceituado na cêna lírica nacional, e um dos principais alunos de Gambardella. Aqui o vemos num «dueto» com sua colega Wilma Coutinho

PASQUALE GAMBARDELLA, LAPIDADOR DE TALENTOS

O HOMEM E O ARTISTA — REMINISCÊNCIAS — ESCOLA DE FORMAÇÃO DE TALENTOS PARA A CÊNA LÍRICA BRASILEIRA — OS EXPOENTES

Fotos de J. SOUZA

Texto de CLARIBALTE PASSOS (Exclusividade para CARIOCA)

ESTA é uma reportagem de capital interesse para o meio artístico nacional. E essim nos expressamos pela circunstancia da sua importante atualidade, como ainda sob o ponto de vista do prestígio hoje desfrutado pela dificil arte do bel-canto. Já tivemos ensejo de afirmar, numa de nossas reportagens, que amar a musica é conhecer o segrêdo de ser consolado. A consolação através do «canto» é uma prerrogativa de todo o sêr sensível. No mundo do bel-canto, que será, então, o homem? O homem, nêste caso, nada mais é do que um autêntico «lied» de alegria e de pena em meio aos amplos elementos sinfônicos da vida. A musica o força ao entendimento de que sua melodia de alma participa, realmente, do ritmo dêsses elementos que tanto lhe parecem estranhos e hostis. Surge, daí, uma espécie maravilhosa de entrelaçamento à existência como se fora uma frase de violino deslizando, suavemente, através do delicado tecido de uma orquestra. Eis porque a musica simboliza permanentemente o seu destino. Tôdas as linguas, leitores, não são mais que dialétos que dividem os homens: a musica é a unica linguagem capaz de reuni-los!

O MESTRE CONSCIENTE

A todos os amantes da musica erudita, no Brasil, temos a satisfação de apresentar o professor Pasquale Bambardella. No momento, sem qualquer exagêro, é êle o maior conhecedor do assunto na capital da Republica. Há centenas de outros, usando a denominação de mestres do bel-canto, mas que assim procedem por influência dêsse contágio irrefreável hoje dominante no nosso meio artístico: a falta de consciência artística! Muitos desses cidadãos que se intitulam de professores de canto têm exposto ao ridiculo muitas de suas indefesas alunas. Sim, porque as têm apresentado em publico, quando ainda não estão convenientemente preparadas para tal. Há bem poucos dias, tivemos ensejo de assistir a uma dessas lamentáveis proêsas. Caso contrário se observa com Pasquale Gambardella; nem mesmo em sua residência, onde ministra suas aulas de canto, permite que um dos alunos comece a cantar páginas de responsabilidade sem o devido preparo. É, pois, um mestre zeloso dos seus deveres e consciente da sua missão: formar cantores para a cêna lírica brasileira.

VIDA ARTISTICA

A maior credencial para um mestre de canto é, sem duvida, a sua própria experiência artística. E esta característica primordial Pasquale Gambardella a possui de sobra. Estreou no palco, como intérprete de grandes óperas do repertório internacional, no famoso Teatro «San Carlos», de Nápoles, Itália, no ano de 1907, época em que fêz os principais papéis nas óperas «La Traviata», de Giuseppe Verdi, e também noutra grande produção lírica, «Amico Fritz»,



Gambardella orienta, numa lição de conjunto, suas alunas Andrezzh Del Mar, Maria Helena Bezzi, senhora Maria da Conceição Areal, e Maria Lucia Godoy



Em palestra com o redator especializado de CARIOCA, aparecem no clichê, da direita para a esquerda, o excelente baixo Edson de Castilhos, Maia Lucia Godoy (ao centro), e Andrezza Del Mar

de Mascagni. Depois, transferiu-se para os Estados Unidos da América do Norte, atuando durante dezessete anos consecutivos, nos palcos tradicionais do «Mannthan Opera House» e «Chicago Opera Company». Interpretações magistrais grangearam-lhe os mais assinalados encômios da critica, conforme vasta documentação que nos apresentou, e nas quais nos falam as penas dos entendidos do maravilhoso tenor italiano Pasquale Gambardella!

OS EXPOENTES

Presentemente, o professor Gambardella mantêm nos vários turnos de aulas a apreciável soma de cinquenta alunos de canto, entre moças, rapazes e senhoras. Muitos, do que estamos certos, não são mais desconhecidos dos frequentadores de nossos

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



No flagrante, o prof. Gambardella, renomado mestre do bel-canto, numa breve lição a um grupo de dedicados discípulos

Ladeira

LEONOR TELLES
Ilustração de J. RIBEIRO

A ladeira escura e triste, como sempre. Buracos na terra maltratada e barrenta e poças dágua que brilham como medalhas de prata formadas pela chuva que cai. Tudo é lugubre, medonho, no mundo das ladeiras pobres. Os barracões miseráveis, à luz frouxa, mortiça dos lampeões, parecem sombras negras, aterrorizantes estendidas no chão.

Conceição sobe, apressada, a encosta tortuosa, árdua. Faz muito frio e a chuva é forte. Quase já não sente as mãos entorpecidas pela umidade, e o casaquinho de flanela rôto mal lhe agasalha o corpo sem calor. A água penetra no sapato furado — como está gelada! Talvez apanhe um resfriado e nem possa trabalhar amanhã! Oh, não! Deus a livre! o pai ficará enfurecido e a espancará — «moleca vadia, vai pra rua ganhar o pão, deixa de malandragem! Pensas que sou burro de carga?» — É sempre assim que lhe fala, mas não é por mal, tem certeza. Se não fora a maldita bebida, aquele vicio desgraçado que o dominava, seria meigo e carinhoso, um bom paizinho, como antigamente nos momentos de sobriedade. A bebida era a unica culpada. Transformara-lhe as feições, o aspecto e até a alma. Abria-lhe a porta sempre com medo, tal se fosse a um estranho, a um malfeitor. E quando entrava, descabelado, a barba crescida, olhos aquosos, avermelhados, ela ficava encolhidinha como uma coruja! Nem se atrevia a chegar perto; automáticamente servia o parco jantar, ouvindo-lhe as palavras insensatas, desconexas, e as gargalhadas zombeteiras. Sentava-se, no caixote, ao seu lado, mais assustada ainda. Que repulsa lhe dava aquele bafo quente, mal cheiroso, que se lhe escapava da boca disforme! Sofria vendo-o tal criança, rodando maluco pelo barracão, a dizer coisas incompreensiveis, a cantar, cambaleante, tonto... parecia um animal guiado pelos instintos! Ridículo, o seu paizinho, um fraco, um escravo do vício!

Tinha medo, mas não podia odiá-lo. O mesmo sangue corria-lhe nas veias, era uma criação «sua», não tinha o direito de renegá-lo — seria como se renegasse a Deus. Ah! se não fora a religião, aquela fé ilimitada no Senhor! quantas vezes pensara em fugir daquele antro de miséria, obscuridade, humilhações! da embriaguez que habitava o barracão, e parecia viver em todo lugar, naquela ladeira escura, pária do mundo! Fugir — para viver, para ser humana e feliz. Ter um lugarzinho ao sol, à luz das estrêlas. Sofrer, sofrer muito, mas num mundo limpo, claro, sem vícios, nem misérias, nem ladeiras...

E o pai sózinho, como viveria? sem ter quem lhe cuidasse e tomasse conta? Quem prepararia o jantarzinho? talvez até passásse fome! Seria desumano, cruel! contra a sua religião, os princípios de amor ao próximo. «Honrarás pai e mãe»! era seu dever de filha e cristã. Teria de cumprí-lo até o fim. Depois, as raras vezes em que ficava consciente livre dos efeitos da bebida, compensavam-lhe um pouco. Tudo clareava de repente, e ela conseguia sorrir... Então revia o pai de antigamente, um homem honesto, bom, sem vícios, um crente. Acarinhava-o e esquecia os dias amargos. Custava-lhe crer que aqueles olhos meigos, transparentes, de expressão bondosa, fossem os mesmos olhos ferozes, máus, de outros momentos. Aquele rosto calmo o mesmo onde houvera cinismo, maldade, terror! maldita bebida! que lhe arrancava o pai, roubando-o aos seus carinhos, ao seu amor de filha, tragando-lhe a alma! Ah! se pudesse dissuadir, convertê-lo, mostrar-lhe o caminho do bem, da probidade! mas era inutil! prometia para faltar — no dia seguinte sempre aparecia embriagado. Ela sentia como se

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



CINZAS DE AMOR

Conto de J. GRAHAM

NUM recanto mais afastado da redação iniciara-se já a partida de "poker" e Dèlarde aproximara-se, calculanlando mentalmente quanto trazia no bolso. Um redator, que baralhava as cartas, ergueu a vista :

— Dou-te, Jacques ?

Delarde sacudiu a cabeça.

— Prefiro esperar um pouco. Devia ir para casa.

— Continuas "bancando" o noivo ? — perguntou um deles. Bem, ainda estás em lua de mel.

Jacques não respondeu. Sentou-se para observar a partida. Mas sua lua de mel terminara. Assim o resolvera. Seu casamento com Helena fôra um acontecimento repentino, precipitado, de uma riqueza emocional que o surpreendera. Pelo que via, até um casamento com uma pessoa a quem não não se ama podia produzir esse efeito.

Para um homem que se atirava a aventura pela segunda vez, tivera uma sorte extraordinária. E a prudência mandava que não levasse demasiado longe essa sorte. Ser apenas amado e não amar era algo muito vantajoso. Podia tomar qualquer decisão, friamente, com o equilibrado raciocinio de um observador quase desinteressado. Ser dez anos mais velho que Helena, que contava apenas vinte e dois, constituia outra vantagem.

Mas, também, havia um perigo, e êle estava já na margem do precipício. Inconscientemente, almejava uma série de coisas que não estavam ali, que, provavelmente, não poderiam estar. Não podia deixar de reconhecer que os primeiros meses de vida com uma jovem atraente ofereciam certa dose de felicidade. Não podia confiar muito naquela sensação de paz e camaradagem. Não devia permitir que a situação se lhe escapasse das mãos. Se contrariasse as regras que preparara. o jogo fracassaria.

Era bem verdade que as infringira durante a lua de mel. Mas isso era compreensivel. Oito dias de sol numa praia, a sós com Helena... Livrara-se um pouco das sombras em que Cynthia o deixara. Naquela praia deserta e entre as quatro paredes do chalé, a sorte lhe abrira a dourada sacola e todos os dias lhe deixara cair uma reluzente moeda, Jacques tomara-as àvidamente, como se cada uma delas fôsse a última. Mas assim não fôra. Houvera uma para cada dia de sua lua de mel.

Era estranho o que se passava. Imaginara que se havia casado por amor. Mas o amor, com certeza, estava ligado a Cynthia. E Cynthia não tinha podido esperar. A guerra afastara demais Jacques. tornando-lhe muito incerto o futuro. E se Cynthia houvesse esperado? Por certo que êle não se acharia ali, agora, seguindo, ociosamente, as alternativas de uma partida de "poker". Cynthia pertencia à alta sociedade e tinha compromissos sociais que teriam mantido constantemente ocupado seu esposo.

Seu casamento com Helena fôra algo muito diferente. Deliberamente, calculara todas as suas necessidades e chegara à conclusão de que o matrimônio era a melhor maneira de satisfazê-las. Escolhera Helena, sentada diante de u'a máquina de escrever. naquele mesma redação. Uma rapariga encantadora, recém-saida de uma escola de jornalismo. resultava ideal para seu bem calculado projeto. Não encontrou a menor dificuldade na realização de seu plano. Jacques possuia êsse não sei "quê" que agrada às mulheres, e era muito expansivo. Entretanto, começou por demonstrar-lhe uma indiferença glacial.

Como, porém, havia mudado naqueles últimos meses... Quase dolorosamente comparou a expressão de sua fisionomia à de um homem que observa uma partida de cartas. Devia ter mais cuidado. Ultimamente sua fisionomia se suavizara, era possivel ler nela. Isto era um sinal de perigo. E, ainda por isso, devia dominar seu insistente impulso de correr para casa assim que saia da redação.

Fôra o que se propusera fazer exatamente naquela noite. Mas agora a partida se havia convertido num intercâmbio de moedas e fichas pequenas. Tomar parte nela seria pouco divertido. Ergueu-se tranquilamente, atravessou a redação e apanhou o chapéu no cabide.

Ainda não havia de todo escurecido quando emergiu do subterrâneo. Poderiam dar um passeio, se Helena desejasse. Subiu as escadas que levavam ao seu apartamento com aquela leve excitação que ainda não conseguira dominar. Enquanto procurava a chave, ouviu a voz de Helena no telefone.

Estava inclinada sôbre o aparelho. quando êle se aproximou. Sorridente, ergueu o rosto para receber-lhe o beijo, e os cálidos lábios oprimiram-se contra os dele. Jacques esboçou um gesto de recuo, e teria retrocedido se ela o não retivesse, introduzindo a mão na algibeira do seu sobretudo.

Assim que concluiu seu telefonema, a moça ergueu-se e, abraçando-o, perguntou-lhe:

— Como estás, querido ? Estava falando para a leiteria, pedindo manteiga.

— Não queres dar uma volta ? — perguntou Jacques. Ainda é dia.

Em sua mente um plano se estava formando, que o ajudaria a recuperar aquela atitude indiferente que estava perdendo.

Quando já na rua, voltou-se para Helena, como se obedecesse a súbita decisão:

— Vamos passear, hoje, na margem do rio...

Tomaram um ônibus que passava. Sentaram-se e Helena tomou entre ambas as suas mãos, a mãe de Jacques. Desceram no pequeno parque, em frente ao rio.

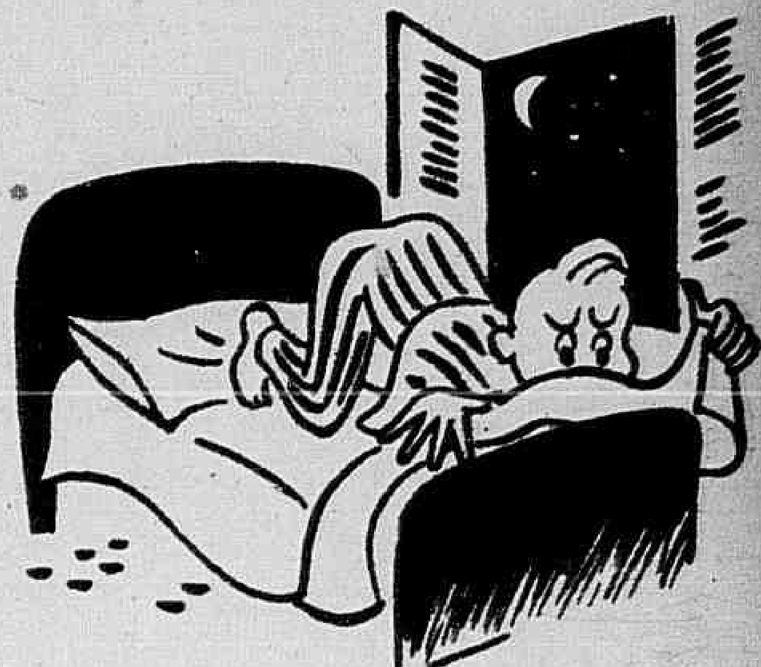
As mãos de Jaques tremiam, quando êle acendeu o cigarro. Aquele lugar era um lugar proibido para ele. Juntos, êle e Cynthia, haviam frequentemente passeado por ali, antes da guerra. Talvez houvesse cometido uma tolice, voltando ali.

— E se sentássemos num banco ? — propôs.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

"Uma caça noturna"...

...sòmente por causa de uma única pulga — é uma grande maçada!



Não se aborreça... Polvilhe sôbre o lençol e o próprio corpo NEOCID em pó... e continue seu sono, tranquilo. Use o pó, que não irrita a pele e não deixa cheiro.

Para pequenas aplicações prefira a latinha de NEOCID em pó

NEOCID

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o figado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio



Carmélia mostra à Emilinha o ritmo do seu novo baião.



Ao microfone a intérprete inconfundível de nossa música popular.

A "RAINHA" DO BAIÃO

Carmelia Alves, a intérprete incomparável de nossa música popular, sagrou-se, por imposição dos "fãs", "Rainha do Baião"

Reportagem de LYSA CASTRO
Fotos de DILLER

O público ouvinte tem sempre razão, e quando êle acha que uma artista tem méritos é porque a coisa é indiscutivel. Comprovando o que acabamos de dizer, aí está Carmélia Alves, uma cantora que vem lutando, oferecendo, em seu favor, o talento vocal e interpretativo de que a natureza a dotou. Foi em 1940, na Rádio Mayrink Veiga, que Carmélia Alves se fez ouvir pela primeira vez, passando em seguida, para a Rádio Nacional, onde também ficou por pouco tempo. Carmélia ao deixar a Nacional, empreendeu uma "tournée" por todo o norte do país, indo em seguida, para São Paulo, onde ficou durante dois anos, cantando em "boites". Em 1944, justamente quando se deu a gravação de seu primeiro e único disco para a Victor, o samba de Assis Valente, "Quem dorme no Ponto é Chofer", Carmélia unia-se pelo matrimônio com o cantor de músicas internacionais, Jimmy Lester, com quem passou a viajar em excursões artísticas e com quem tambem atuou nas "boites" de S. Paulo. A convite de Vitor Costa, o casal veio para o Rio; como, todavia, não chegaram a um entendimento, ambos foram para a Mayrink Veiga. Carmélia concorreu ao título de "Rainha do Rádio", tendo, em ambos os prélios ficado em segundo lugar.

Sua popularidade cresceu de tal forma, que a Rádio Nacional foi buscá-la da Mayrink, para integrar o seu "cast" de "maiorais". Jimmy Lester, que jamais esteve separado da espôsa, concordou em que desta vez ficassem em emissoras diferentes, por pura questão de conveniência, porque, assim, ambos podem pedir licença ao mesmo tempo e viajar tranquilamente. Sabendo da temporada de uma semana que a artista passou no norte do Paraná, fomos procurá-la na Rádio Nacional, a fim de obtermos suas impressões.

— Foi uma delícia, — disse-nos. Visitamos as cidades de Jacarézinho, Santo Antonio da Platina e Cambará, viajando por estradas poeirentas, dormindo poucas horas em fazendas maravilhosas e cantando como cigarra. Foi um passeio espetacular, organizado pela União Paranaense de Estudantes, à qual aproveito a oportunidade para agradecer a gentileza com que fui tratada. Jamais esquecerei a demonstração de simpatia que me foi feita, conferindo-me o titulo de "favorita dos estudantes", acompanhando-nos (a mim e ao Jimmy) por todos aqueles lugares encantados, ouvindo-me cantar até que a voz me faltasse. Até hoje continuo rouca, mas satisfeita como ninguém. Imaginem que relembrei meus tempos de menina, subi pelas árvores, colhi jaboticaba nos mais altos galhos, deixei, enfim, de ser a cantora citadina para me tornar uma cantora sertaneja endiabrada. Foi uma delicia, repito.

— Que pretende fazer com relação a outras viagens?

— Desejo voltar ao Paraná, mas antes, entre 19 e 22 do corrente, tomarei parte no show que a Nacional realizará na Rádio Gaucha, aproveitando para conhecer alguma coisa dessa terra famosa, onde possuo tantos ouvintes, segundo o número de cartas que recebo de lá. Aliás, pretendo conhecer o Brasil inteirinho, para depois ir até ao estrangeiro. Imagine que recebi um convite para, em companhia do Jimmy e de um re-



A "Rainha do Baião" entre retratos seus.



Bil Far cumprimenta Jimmy Lester, pelo sucesso de sua gravação com a espôsa, Carmélia Alves.

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

A chuva continuada e fina daquele dia dava a impressão de que ia durar eternamente. Era comêço de dezembro. Metido num velho sobretudo, mãos nos bolsos e ombros encurvados, Jacques caminhava com passos rápidos pela ampla avenida de árvores sem folhas. De tempos em tempos, alguma porta aberta lançava um clarão sôbre a calçada úmida. Mas Jacques estava muito fatigado e demasiado absorvido. Não olhava nem para a direita nem para a esquerda.

Havia dois meses que, sem trabalho, não fazia outra coisa senão ler diàriamente pequenos anúncios nos jornais e escrever cartas. Desde de manhã até à noite subia e descia escadas sem fim, e todos os dias ouvia as mesmas respostas: "O Sr. será avisado..." "Escrever-lhe-emos".

Em casa, a mulher, com quem se casara sem grande amor, não lhe prodigalizava a amizade e a ternura de que necessitava. Estava só, completamente só, e, para êle a vida não oferecia atrativo algum, pois nem sequer o menino, aquele pequeno que tão ardentemente desejara, havia nascido. Frente ao infortúnio e à fadiga, não havia refúgio, nem ajuda, nem amizade.



SOLIDÃO - Conto de JEAN TECK

Uma criança que encontrasse ao anoitecer, quando de volta à casa, dar-lhe-ia êsse confôrto de que tanto necessitava. Mas, ao regressar, não via mais que uma mulher, agora indiferente, vestida sem gôsto e de gestos rudes.

No bolso com as mãos crispadas, Jacques apertava as últimas quatro notas de cem francos que acabava de retirar da Caixa Econômica. A rua jamais lhe parecera tão longa e monótona. Parou num café e tomou uma bebida quente, e, já um pouco mais animado, empreendeu novamente a sua caminhada, menos triste. Antes de andar cem metros, deteve-se diante de uma vitrina. Atraido pelas brilhantes luzes, contemplou, melancólico, o que ali se expunha e, após alguns instantes de reflexão, entrou no estabelecimento, onde, com os seus quatrocentos francos, comprou um cãozinho, uma bolinha macia de pelos brancos, entre os quais se escondiam os seus olhos e cujas orelhas travessas se afundavam na cabeça diminuta. Como se fôsse um ladrão, escondeu o animalzinho no bolso e estugou o passo.

Que diria Joana? Uma nova cena em perspectiva, de gritos e ameaças; ela até então não quisera animais. Mas nenhuma importância podiam ter essas coisas, visto que êsse precioso ser lhe daria a coragem de fazer-lhe frente, custasse o que custasse. Sabia que já não estava só: algo pequeno e inocente pensaria nele, o esperaria, festejando-o e querendo-o.

Mas, assim mesmo não se sentia tranquilizado e foi com certa timidez que abriu a porta...

•

Quando viu o cão, Joana pareceu desconcertada. Seus olhos iam do marido ao animal e do animal ao marido. Por fim, indagou, a meia voz:

— Quem lhe deu isso?

— Mas... ninguém...

— Então, achou-o na rua?

—Não.

—Não gosto muito de quebra-cabeças... E muito menos dêss gênero de brincadeiras, mormente em se tratando de cachorros, que estragam tudo. Acho que já temos bastantes desgostos e não era necessário arranjar mais isso. Enfim, diga-me de uma vez onde conseguiu essa coisa que nem se quer se pode manter sôbre as patas?

E, com mão brutal, apoderou-se do cãozinho, que Jacques pusera sôbre a mesa, com infinitos cuidados, e que após alguns instantes havia tentado avançar arrastando-se. Foi um milagre não o ter matado ao lançá-lo ao chão. Indignado, Jacques contou-lhe a verdade. O mau humor da mulher transformou-se em furor:

— Como? Todas as nossas economias por um bicho insignifcante e sujo!? Mas para fazer uma coisa dessas é preciso estar louco... Completamente louco. Ah... Eu já sabia que me havia casado com um desequilibrado. Não quero êsse cachorro. Já sabe. Não lhe darei de comer. Além do mais, como dar-lhe comida, agora? Se nada mais temos...

E assim continuou muito tempo, falando, falando...

Extenuado e sem ceiar, Jacques subiu ao seu quarto, o único lugar onde poderia encontrar, com o seu novo amiguinho, um pouco de descanso e de ternura. No vão do seu braço aberto, "Tommy" — tal era o nome que lhe deu — depois de lambê-lo carinhosamente, dormiu no calor da cama.

No dia seguinte e nos sucessivos, a mulher não lhe dirigiu palavra. Jacques preparava pessoalmente a comida de Tommy. Essa situação durou duas semanas. Depois Jacques recebeu uma carta em que era chamdo à Polícia, pois uma grande emprêsa lhe oferecia um emprêgo.

Ao sair de casa, confiou o pequeno Tommy à mulher, rogando-lhe que cuidasse muito dele. A sorte parecia sorrir-lhe e já nem todas as esperanças estavam perdidas. O trabalho parecia muito interessante. Jacques tinha esperanças de resolver o assunto em quarenta e oito horas.

Apanhou a capa, o chapéu de chuva, abraçou Tommy pela última vez e partiu, sentindo-se mais feliz.

•

Mas logo que ficou sòzinha, Joana soltou ma risada...

— Ah... êle queria que eu gostasse de seu cachorro. E eu teria de tratar dele como se fôsse uma criada... Ah... isso é que não. Êsse cachorro que se arranje sòzinho. A partir de hoje, nada de cães em casa. Basta de pelos sôbre o capacho da escada, de cadeiras arranhadas e de cortinas dilaceradas. De hoje em diante, êsse animal imundo terá que dormir no pátio ou no sótão. Vamos ver quem vence.

E aquela noite, o pequeno joguete, o adorável Tommy, sem ter comido, foi lançado fora, no frio daquela noite de dezembro, na umidade daquele pátio sem abrigo.

Durante longo tempo ganiu, chorando suavemente, arranhando a porta na esperança de que o dono e amigo o socorresse. Depois, tudo caiu em silêncio.

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



TÃO PROFUNDAMENTE EMOCIONANTE...

TÃO SUNTUOSO E FANTÁSTICO... COMO UM SONHO DE "AS MIL E UMA NOITES"



UNIVERSAL-INTERNATIONAL apresenta

Tony CURTIS ★ Piper LAURIE

em

"O PRÍNCIPE LADRÃO"

("The Prince Who Was a Thief") em TECNICOLOR

DUAS JOVENS "VEDETTES"



Genevieve Gerald vai filmar nas ilhas de Ouro «Uma aventura entre os nudistas»



Xenia Monty é a «vedette» feminina de «Noites de Paris», filme sôbre os cabarés de Paris

OS ROMANCES DE AMOR E DE ANGUSTIA DO NOSSO SECULO

Na prisão de Saint Paul, em Lyon, realizou-se recentemente o casamento de Suzanne Petitjeau com René Billot, que se acha recolhido naquele estabelecimento, condenado à morte por contumácia.

Uma das razões pela qual René Billot resolveu apresentar-se à prisão, foi exatamente para poder desposar Suzanne.

Eis o que se passou com êle, em 1943. Tinha vinte e dois anos quando travou relações com dois péssimos elementos, agentes da Gestapo. Teriam tirado de Billot alguma confissão? Obrigaram-no a cumprir alguma tarefa? Não se sabe de nada. Mas a verdade é que compreendeu depressa o que fazia, e, no fim de três dias, deixou de ver seus companheiros pouco recomendáveis.

Seguiu então, para Paris, participou da Libertação, alistou-se como paraquedista, fez a campanha da Alemanha, partindo enfim para o Extremo Oriente. A caminho de Belfort conheceu Suzanne.

Os dois jovens amaram-se desde o primeiro dia. Mas René não poderia unir-se a ela, era casado e o divórcio não estava ainda concluido.

— Esperarei — prometeu a moça.

Durante o tempo em que Billot combatia na Indochina, Suzanne deu à luz a um menino.

Mas um dia o soldado recebeu de sua mãe uma carta assustadora! A pobre mulher lhe avisava que êle acabava de ser condenado a morte como cumplice de agentes da Gestapo, e por não haver comparecido em juizo.

Admirado, voltou para França a fim de se justificar. Uma nova desgraça ocorreu. Seu pai, um homem integro, sabendo da condenação do filho, suicidou-se.

Quanto à Suzanne, também sucedeu-lhe uma catástrofe. O pai, com ciumes de René, denunciou-o à policia; denúncia inútil. Pois nesta ocasião o rapaz já se encontrava prisioneiro, Suzanne, como já não tinha mãe ficou só no mundo com seu bebé; e toda sua esperança está atrás da porta de uma prisão em Lyon.

E EIS AQUI A CASA DO GATO



E eis aqui a Casa do Gato, o salão de chá mais seleto de Cap. Há ainda uma grande comodidade para o freguês: quem não quiser saltar e preferir tomar o chá no carro, será servido da mesma maneira, com todas as comodidades

O QUE SE PASSA NO MUNDO

Na Itália de após guerra o divertimento mais comum tornou-se, agora a eleição de misses, segundo o costume muito em voga nos Estados Unidos. De fato já se travaram pleitos animadissimos para a escolha de Miss Itália, Miss Cinema, Miss Sorriso e ainda outras muitos.



As três estrelas de Cinema 1951 eleitas recentemente na Itália numa «boite» de Roma. As estrelas trazem os seus emblemas e ostentam ramos de flores nas mãos. Da esquerda para a direita, Paola lo Faso, Lidia Ruggeri e Luisa Ardenghi.



Como uma atração extra para os frequentdaores da «boité», por ocasião da escolha das estrelas de cinema, foi incluido esse numero de distorcionismo. Talvez — quem sabe? isto fosse um anuncio de um novo modêlo de «maillot» bikini. (Fotos I. N. P.)



Josephine Baker, que se encontra em Nova York, onde continua triunfando na revista, comemorou há pouco o seu 45º aniversário. Ei-la em frente ao bolo tradicional, vendo-se ao seu lado o maestro Jo Bouillon, seu marido



Araçary de Oliveira

MUITO CUSTA SER ARTISTA...

O Ceará nos mandou de presente a mais jovem das artistas profissionais — Os preconceitos de família — Jaime Costa, um padrinho formidavel — Novas atividades com Aimée — Quanto valem os carinhos de uma criancinha...

LUCIO FIUZA



Um sorriso de Araçá para o leitor...

Muita pouca gente sabe que a mais jovem artista profissional do teatro brasileiro se chama Maria do Socorro, porém o que ninguém ignora é que tal artista ainda esté longe dos vinte anos e seu "nome de guerra" é Araçary de Oliveira. No que concerne à idade, é até conveniente não explicar a coisa por meio de algarismos. Sim, porque daqui trinta anos, quem reler as crônicas atuais vai discutir com base um assunto pouco interessante para a entrevista... Mas, vejamos o que aconteceu com Araçary, nesses três anos de Rio de Janeiro. Três anos, é verdade, uma vez que a jovem atriz aqui aportou em dezembro de 1948. Até então, Araçary não havia feito coisa alguma de teatro. Sua família não permitia que a entrevistada, em sua terra, desse expansões à própria vontade e ao temperamento artistico. Foi muito dificil conseguir uma saida. Mas, assim mesmo essa veio, quando um seu tio fez uma visita ao Estado do Ceará. Filha única, mimada e impulsiva, teve consentimento para vir à capital. Houve muita relutância, mas Araçary venceu. Veio e ficou...

Mas o destino é que determina os acontecimentos a serem realizados aqui na terra. Araçary tinha que ser artista. Não foi fácil. Teve que esperar uma

(CONCLUE NA PÁGINA 58)



A linda Araçary, nos seus traços fisionômicos, lembra um misto de nobreza e de cigana...

SILVA NEVES

H. Pereira da Silva

QUANDO estivemos no Salão Paulista de Belas Artes, duas inhibições dificultaram nossa opinião. A primeira provinha do fato de estarmos ali a convite da comissão organizadora, a segunda de não dispormos, na ocasião, de espaço necessário nas colunas da revista onde colaboravamos, a fim de registrar o acontecimento. O tempo passou e com ele as inhibições. O proposito de dizer o que vimos sôbre o certame paulista, entretanto, assume outra feição. Melhor seria destacar dele um dos seus concorrentes a fim de abordá-lo indiretamente. Assim poderiamos, como diz o provérbio, «acertar dois coelhos com uma só cajadada». E isso foi o que resolvemos tentar diante do atraso com que assinalamos nossas impressões.

De início, repassamos, generalizando, o que estava exposto no Salão Paulista de Belas Artes. Não é nosso intuito ferir tardiamente a suscetibilidade de quatro séculos orgulhosamente ostentados pelos bandeirantes modernos. Silenciar, porém, quanto ao baixo nivel artistico dos trabalhos enviados, quer pelos «hors concours» na sua maioria ou não, seria faltar com a honestidade critica, qualidade que isenta o critico de censuras maldosas.

Havia, na verdade, naquele Salão uma organização superior ao mérito dos trabalhos aceitos e possivelmente premiados. Pouca arte e muita ordem. A iluminação, por exemplo, a par do assoalho cuidadosamente tratado, quase diriamos envernizado, constituiam, de fato, as duas obras primas do certame.

O visitante, muita vez dispersivo transeunte das adjacências, encontrava no esmerado recinto um excelente recanto para repouso. Essa, dada a diminuta frequência, foi uma das impressões — confessamos — um tanto irônicas que guardamos. Felizmente não foi a unica. O Salão Paulista de Belas Artes, por pior que se apresentasse, não poderia ser resumido assim em poucas palavras. Não seria justo. Além da boa iluminação e do assoalho bem encerado, evidentemente, havia quadros e esculturas.



Paisagem



Retrato do pintor Mário Pacheco

Sem mencionar, hierárquicamente, valores, nomes dos mais conhecidos e reputados, vamos nos deter em Silva Neves. Não quer isso dizer, em absoluto, que seus envios estivessem rigorosamente em plano superior aos demais. Sôbre ele, porém, poderiamos transcrever a opinião de Mário de Andrade, que em parte coincide com a nossa.

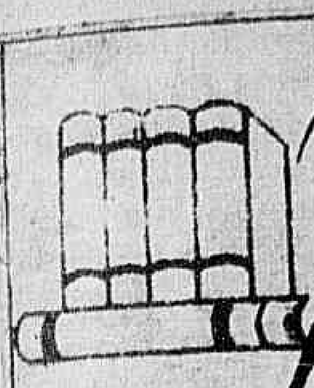
Diz o autor de «Cacunaima»: «O Sr. Silva Neves, dizem-se que é arquiteto e não pintor. Pinta porque gosta de pintar, e essa é a principal ventura dos quadros dele. São quase todos uma verdadeira volupia de cor. Sem que tenha nada de propriamente pessoal, de «maneira» nos quadros do Sr. Silva Neves, tive, no entanto, o gosto de lhe descobrir fácilmente as obras no meio da multidão. Logo que um quadro me agradava pela generosidade voluntuosa de colorido, pela firmeza e liberdade mascula da pincelada, ia ver o nome do artista e era o do Sr. Silva Neves».

Do ponto de vista artístico, aceitamos, em parte, a opinião de Mário de Andrade. Ela parece-nos justa, embora pouco penetrante do angulo em que nos colocamos.

Silva Neves «pinta porque gosta de pintar», ressalta o comentarista. Não julgamos que essa razão necessária seja, todavia, suficiente na formação de um artista. Não basta para fazer de um arquiteto um pintor. De modo geral, todos nós gostariamos também de pintar outra coisa que não fosse o sete, mas isso não nos torna nem pintores nem mais comportados. Outras causas menos aparentes, por certo, existem. Em Silva Neves, forçosamente esse «gosto pela pintura» está relacionado a fatores psiquicos imperceptiveis ao método critico utilizado por Mário de Andrade.

Ninguém pinta, simplesmente, porque gosta de pintar. Esse diletantismo não é permitido a toda gente e muito menos a um artista. Se não houver uma ne-

(CONCLUE NA PÁGINA 56)



Movimento LITERÁRIO



"QUANDO VEIO A PRIMAVERA", ROMANCE DE MARTINS CAPITRANO"



"Quando veio a Primavera" é o novo livro publicado por Martins Capistrano, nosso colega de imprensa e escritor marcante na sua geração pelo brilho de seu espírito e pela sensibilidade revelada nas obras que tem publicado. Em 1930 seu volume de contos, "Vertigem", obteve o Prêmio da Academia Brasileira. Sete anos depois voltava a ser laureado por aquele cenáculo ao ensejo do aparecimento de seu primeiro romance, "Mara". Martins Capistrano, sempre dedicado ao culto das letras, conserva ao passar dos anos a mesma juventude espiritual. É um criador de belezas num temperamento lírico mas que não deixa de ser um escritor de sua época. Os admiradores do autor de "Nevrose" têm agora em "Quando veio a Primavera" um romance admiravelmente concatenado e sobretudo muito bem escrito. O romance é moderno e profundamente brasileiro. E a heroína, a Ritinha, uma criatura interessantíssima. Os demais personagens são todos muito bem recortados. O leitor acompanha deliciado a história de amor que se desenvolve diante de seus olhos e, ao final, sente como se passado consigo mesmo toda a melancolia que invade a alma de Aluízio pela irrealização da grande paixão de sua vida. Martins Capistrano é um dos grandes escritores brasileiros, um ronmance que não condescende em certas transações, mantendo-se fiel à beleza da arte pura.

Uma escritora de sucesso

Entre as escritoras de sucesso da atualidade francesa figura a romancista Louise de Valmorin, autora de "Julieta" e "Mme. de...", ambos êsses livros publicados êste ano. Jean Blanzat, crítico de "Le Figaro Litterarire", compara-a a Jean Girardoux e René Claire, louvando suas admiráveis qualidades de estilista e os seus recursos de imaginação. Em "Julieta", a heroína do romance é uma "jeune-fille" de 18 anos, bem educada, sonhadora, fantástica, inconsequente e inconstante. Outro crítico, Max Pol Fouchet pergunta que se está esperando ainda em França para filmar Julieta? Quanto "Mme. de..." louva-se o seu estilo, o seu clima século XVII e assinala-se que a Madame, de Vilmorim, lembra mesmo sob certos aspectos a fisionomia moral da princesa de Clèves.

Ainda outro crítico, dos maiores de sua geração, Kleber Haedens, celebra Louise Valmorin com os conceitos mais elevados.

"Pierres" de Vctor Hugo

Está havendo agora na França uma espécie de ressurreição de Victor Hugo.

O movimento se caracteriza por uma série de artigos, críticas e estudos relativos ao autor d'"Os Miseráveis". O último livro aparecido (prosa e verso) intitula-se "Pierres", textos reunidos e apresentados por Henri Guillemin. São notas, reflexões, esboços, pensamentos, trechos de diário, que até aqui não tinham sido ainda divulgados. O volume termina por uma série de cartas também inéditas, escritas por Victor Hugo de 1821 a 1864.

"Bahia", de Odorico Tavares

Pernambucano há longos anos radicado na capital baiana, e poeta antes de tudo, Odorico Tavares, nas páginas de "Bahia" (Imagens da Terra e do povo), que a Livraria José Olympio Editora acaba de publicar num volume de bela apresentação gráfica, com ilustrações de Carybé, deixou fixado "o amoroso quebranto baiano".

Realmente, êsse é um livro verdadeiro e belo, um guia autêntico para os que pretendem conhecer a mais velha capital brasileira, ou um lenitivo para os que lhe sentem a nostalgia cada vez mais forte. Senhor de uma prosa rica e sugestiva, onde o colorido não prejudica a sóbria elegância, Odorico Tavares, o poeta de "A Sombra do Mundo", proporciona ao leitor as mais belas imagens da terra e da gente baiana, vistas através de suas festas tradicionais, religiosas ou profanas, suas igrejas veneráveis, sua cozinha tão saborosa e louvada, seus ritos africanos tão cheios de mistério e pitoresco, sua música típica, seu folclore profundamente brasileiro, suas jangadas e saveiros cortando as águas luminosas e cambiantes, ao embalo dos cantos dos pescadores.

Acrescente-se a isso, a esplêndida reportagem em que o autor evoca a figura de Euclides da Cunha e o terrível drama de Canudos, revivido êste na palavra simples de testemunhas visuais de suas côres sanguinolentas e dolorosas.

Fundada em Paris a Sociedade Sainte-Beuve

Uma nova associação literária acaba de ser fundada em Paris: a Societé Sainte Beuve. Seu fim é entreter o culto à memória do grande escritor e crítico, e favorecer na França e no estrangeiro o conhecimento, a publicação e a difusão de suas obras. A sociedade propõe-se a utilizar os seguintes meios de ação: publicação de inéditos e reedição de seus livros; publicação de um boletim periódico; comemoração dos aniversários de Sainte Beuve; exposições e conferências.

Edouard Herriot foi eleito Presidente de Honra da nova entidade literária, que será administrada por um conselho composto de altas figuras das letras francesas.

"50 CRÔNICAS ESCOLHIDAS" DE RUBEM BRAGA

Embora a crônica, por sua natureza, seja um gênero de caráter acentuadamente jornalístico, fugaz como o próprio estímulo que a fez nascer, nas mãos de Rubem Braga ela adqnire um espírito diferente, uma fôrça de convicção e de permanência muito superior a de qualquer outro cronista, além de extrema flexibilidade.

Por essas razões, nenhum livro de Rubem Braga deixa de conquistar o favor do público e da crítica, o que vem de se repetir agora com "50 Crônicas Escolhidas", volume publicado pela Livraria José Olympio Editora e que reune as melhores páginas, no gênero, escritas pelo autor de "Um Pé de Milho" e "O Conde e o Passarinho".

Na escolha das páginas agora apresentadas, percebe-se que o autor do volume não teve dificuldades. Porque a transitoriedade da crônica jamais impediu que Rubem Braga, com a fôrça do seu lirismo espontâneo, com o encanto de sua prosa rica de graça, malícia e humor, lhe tenha dado sempre aspectos de permanência e duração, conseguindo fixar a atenção do leitor comum sôbre temas ou assuntos que aparentemente já cumpriram o seu ciclo de interêsse e já ficaram sepultados sob a cinza do tempo.

Com a sensibilidade pronta que todos lhe reconhecem, profundamente humano no seu modo de encarar os seres e as coisas, Rubem Braga, neste seu novo livro, prova que também a crônica pode constituir um legítimo motivo de grandeza para as letras brasileiras contemporâneas. O livro reune crônicas de "O Conde e o Passarinho", "Morro do Isolamento", "Com a Feb na Itália" e "Um Pé de Milho".

A VERSATIL JANE RUSSEL

Nova fase em sua carreira artística – Vai cantar e dançar na tela – Seus 2 filmes mais recentes – Deseja estudar dança folclórica com Katherine Dunham

De RUDO MENON

Jane Russel é considerada em Hollywood atualmente uma das mais fortes e impressionantes personalidades femininas. Beleza, talento, versatilidade. Aí estão três características da marcante personalidade de Jane.

Falando sôbre a tremenda publicidade que gratuitamente fazem em seu favor a imprensa, clubes esportivos, e os próprios "fans", sem falar naturalmente na publicidade comercial feita pelos estúdios, disse a encantadora estrela:

— Quando Howard Hughes me escolheu para um importante papel, ninguém me conhecia ainda. Agora eu recebo pedidos de fotografias autografadas de lugares tão distantes como o Irã e a Malaia. Certamente a publicidade que fazem em torno do meu nome me ajuda muito, pois faz o público convergir para as bilheterias em todas as partes onde os meus filmes são exibidos e, consequentemente, os meus honorários vão aumentando também. Mas

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



A graciosa Jane Russel



Jane acompanhada por um piano



Jane e seu marido, Bob Waterfield



Num "still" com Robert Mitchum

FILMADO UM ROMANCE DE MAURICE GARÇON

Histórias de bruxarias e de sortilégios

Por LOUIS WIZNITZER
(De Paris, especial para a CARIOCA)



As suas companheiras, espiam os seus segredos

A velha bruxa encontra a sua filha desmaiada no caminho...





Num dos belos campos da França, os namorados conversam

CERTO dia, o célebre advogado parisiense, Maurice Garçon, resolveu tomar umas férias, e aproveitando de um caso que êle tinha tratado, escreveu um romance sôbre sortilégios. E' uma sombria história da idade média, da qual acabam de tirar um filme chamado "Guillemette Babin". Guillemette, filha de uma feiticeira, escapa da sua aldeia e vai trabalhar numa terra longinqua. Mas a gente não lhe faz confiança e ela anda sem namorado, enquanto as outras belas garotas estão felizes e noivas, todas elas. Guillemette dá uma droga a um rapaz para se vingar da sua frieza e o mata. Depois, conclui um pacto com o diabo e vai no Sabbat, onde os demônios e outros espiritos rebeldes abusam das mulheres. Após ter matado a mulher do seu patrão, Guillemette casa-se com êle e logo o engana. Mas afinal de contas ela vai para a cadeia, é torturada e queimada, apesar dos esforços de um romancista dessa época, que não acredita em sortilégios, nem em bruxaria, e só crê em excesso de imaginação. Foi Guillemette, mesmo, uma bruxa? Não me cumpre responder a esta pergunta. Mas a cena do Sabbat, sei que vai agradar ao público.


No Sabbat, ela é proclamada rainha e obedece a Satan na frente dos pecadores


Cena do "sabbat". Lucifer prepara-se para as ações diabólicas, para a luxuria e o crime

JANE POWELL CRESCEU DE VERDADE!

Vejam o rostinho de Jane Powell. Os norte-americanos dizem agora: "Jane grows up!". Quer dizer: "Jane já é mocinha!"

Jane era muito jovem, há algum tempo, e somente surgia no cinema em papéis de menina. Agora, porém, vem conseguindo melhores "chances"



JANE Powell finalmente teve sua grande oportunidade ao surgir em "Núpcias reais", filme recentemente exibido no Brasil. Conforme comprovamos, esta película, além do belíssimo tecnicolor, apresentou-a ao lado de um dos maiores dançarinos da tela de todos os tempos, Fred Astaire. Vários números populares foram escalados para essa dupla, que, aliás, se saiu maravilhosamente. Com a participação de Sara Churchill, que se revelou excelente para papéis mais sérios, e Keenan Wynn interpretando duas personagens diversas, o público confirmou o prognóstico de Hollywood, de que "Núpcias reais" seria um dos melhores musicais do ano corrente. Jane Powell encantou-nos com sua "performance" nos números de dança, e também com a interpretação da jovem irrequieta que encontra seu grande amor na figura de um inglês da elite (Peter Lawford).

Logo após a exibição de "Núpcias reais",

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

Foi a "partner" de Fred Astaire em "Núpcias reais" (lembram-se?), e ultimamente surgiu com Ricardo Montalban em "Duas semanas de amor"

RICHARD HOPKINS



Jane Powell durante intervalo de filmagens de "Núpcias reais", em que apareceu ao lado de Fred Astaire, Keenan Wynn, Sara Churchill e Peter Lawford. Foi um dos melhores musicais do ano



Keenan Wynn dizendo qualquer coisa engraçada para Jane. Ela ri bastante enquanto o comedinate se mostra sério

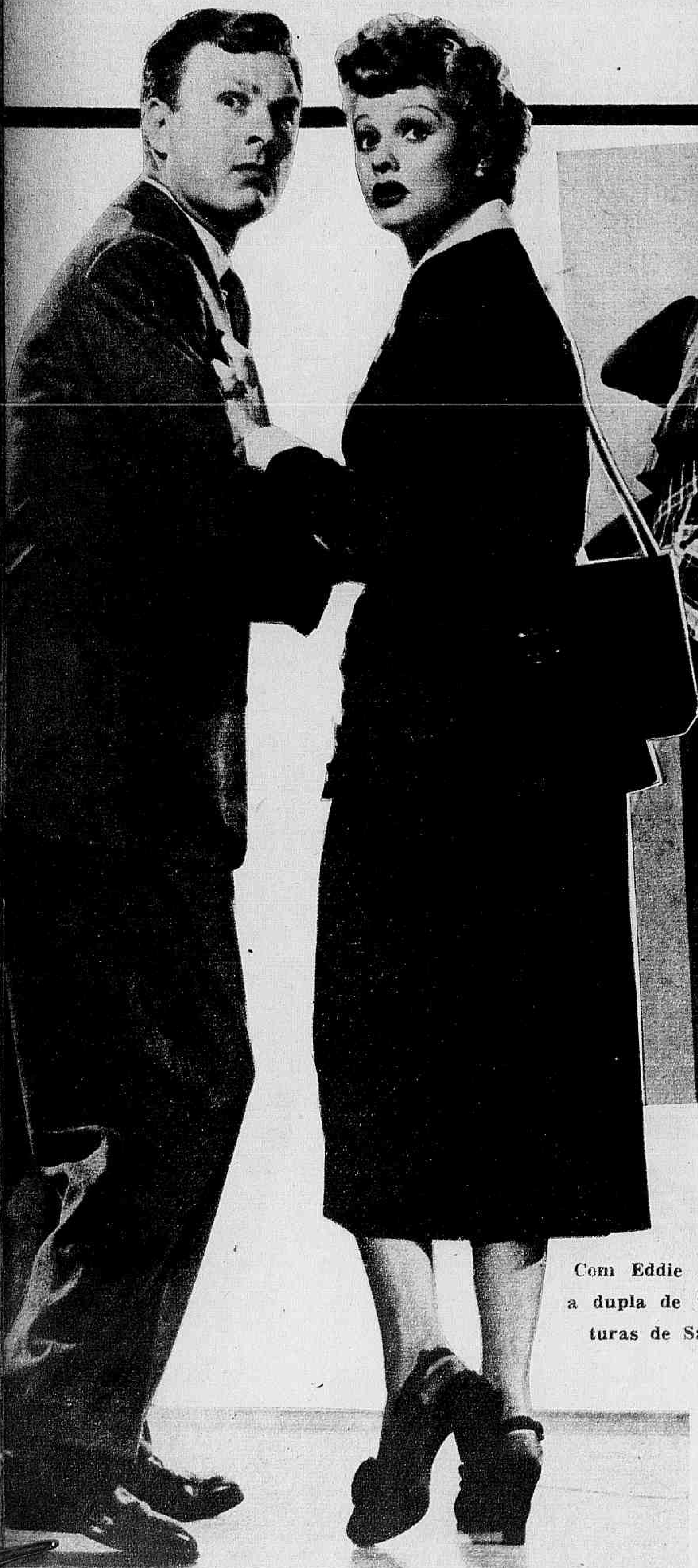


Estavam preparando as cenas para "Duas semanas de amor", e Jane decidiu cantar um número seu. Ninguém trabalhou mais...

CUSTOU, MAS CHEGOU!

Finalmente, após muitas desilusões, Lucille Ball conseguiu vencer

Por FRANK TERRY



Com Eddie Albert, a dupla de "Aventuras de Sally"



Lucille e Eddie Albert numa cena hilariante de seu último filme

TANTO em sua vida privada como na profissional, Lucille Ball é uma mulher franca, sincera, que sabe pôr os pontos sôbre os ii, quando necessário. Como seu estrelato lhe custou muito esforço e trabalho, respeita as pessoas firmes em suas convicções e com amplo conhecimento do ramo a que se dedicam.

Sua última película, "Aventuras de Sally" (The Fuller Brush Girly), ' um excelente veículo para nos mostrar o seu encanto, o seu bom-humor e ainda o seu talento.

Quando Lucille era criança, sua mãe, pianista de renome, matriculou-a no Instituto Musical de Chautauqua, durante dois anos. Mais tarde ingressou na Escola Dramática de John Murray Anderson, em Nova York. Um ano depois, o citado professor lhe disse francamente que ela estava perdendo seu tempo e dinheiro com aquele visto que não dava mesmo para a coisa.

(CONCLUE NA PÁGINA 56)


Escute! Que tal se bzzzzzzzzz!...



Nancy Davis, à esquerda, Ronald Reagan, e Vera Ellen, surpreendidos, enquanto esperavam o início de uma «première»



Durante um intervalo do espetáculo de «Ices capades», Jeanne Craine e seu marido, Paul Brinkman, observam um dos sapatos usados pelos artistas para o espetáculo no gelo

ASSIM E' HOLLYWOOD!

Por SHEILA GRAHAM   Especial para CARIOCA



Vera-Ellen e A. C. Lyles parecem sentir bastante frio, enquanto assistem ao espetáculo de «Ice Capades», levado a cena num teatro de Hollywood

HOLLYWOOD — Luis Mayer, que acaba de regressar de Kentucky e Nova York, continuará com a produção de filmes, recusando-se a aceitar 100 milhões de dólares que lhe ofereceram Walter Chrysler e outros industriais, para que dirigisse uma companhia produtora de filmes para televisão.

Falei com o homem cuja destacada atuação por tanto tempo na indústria do cinema lhe conferiu o título de "rei do cinema" e ele me afirmou:

— "Não darei atenção às ofertas de produzir para a televisão. O cinema é o meu único interêsse. Por dinheiro nenhum aceitarei essas ofertas".

*

A mais alta soma já paga na televisão foi a de 50.000 dólares, a Irving Berlin, para fazer um programa de uma hora, na National Broadcasting Company, chamado "Salve Irving Berlin", no dia 12 de Setembro.

Berlin resolveu doar o total da importância recebida aos escoteiros dos Estados Unidos.

*

Rita Hayworth terá uma entrevista com os jornalistas na próxima semana e todos podem esperar que a pergunta mais divicil a que era terá que responder será sobre se abandonará ou não a religião muçulmana.

*

Depois de um colapso sofrido há poucos dias, Valentina Cortesa recebeu ordens de permanecer de cama até o nascimento de seu bebê, em dezembro próximo. Olivia de Haviland esteve de cama sete meses antes do nascimento de seu filho.

(CONCLUE NA PÁGINA 62)



Com um largo sorriso, vemos Robert Stack e Claudette Thorton, que parecem ter iniciado um novo romance. A foto foi tirada num teatro de Hollywood



Connie e seu marido, Eddie Bracken, não parecem muito contentes ao serem informados de que não há mais lugar no cinema, quando pretendiam assistir uma «premiére»

GIGLI, UM GRANDE AMIGO DO BRASIL

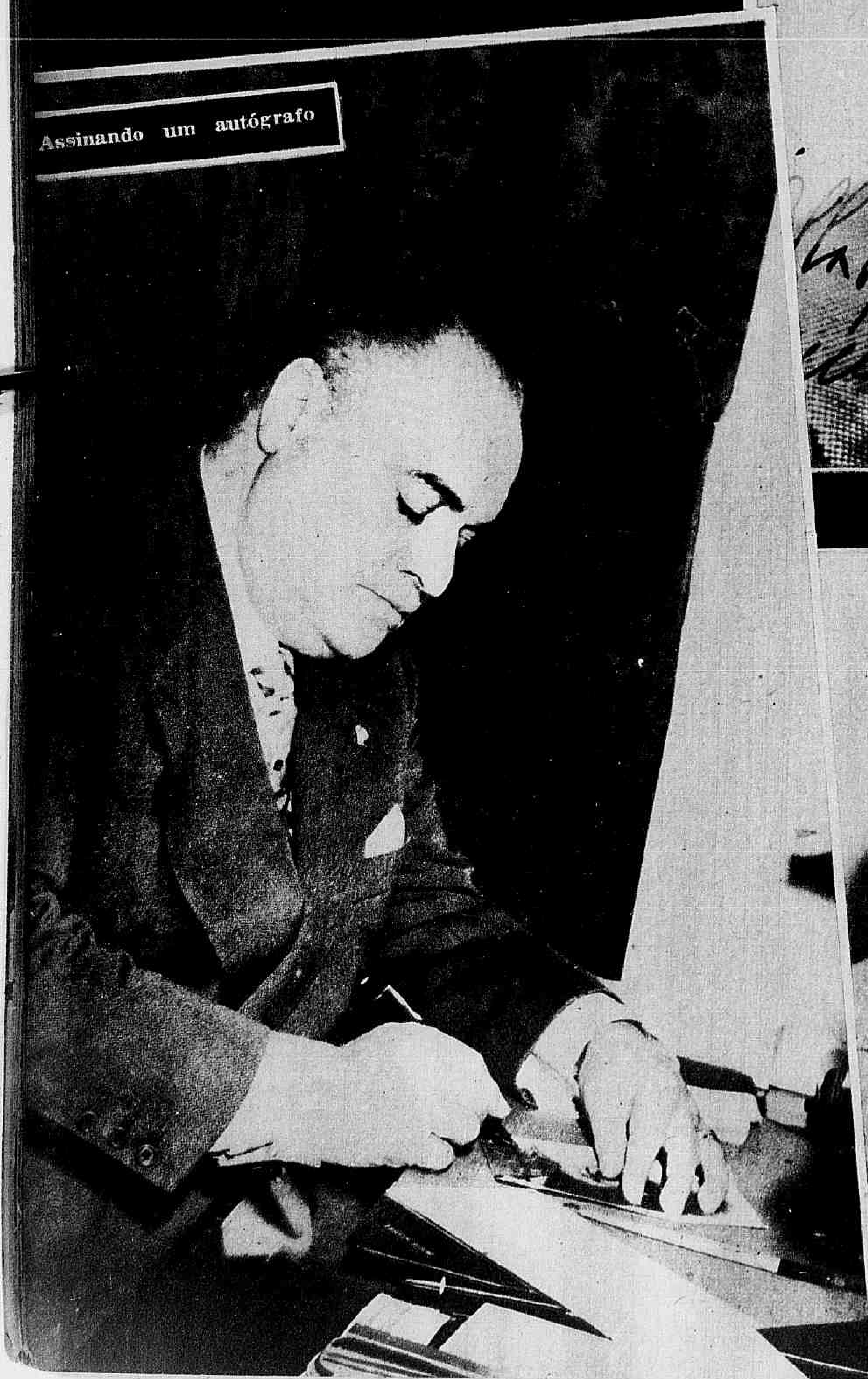
O festejado tenor cantará até morrer — Cantar é a sua maior emoção — Aspectos de sua carreira — Seu entusiásmo pelos nossos valores da cena lírica

Texto de J. Cunha

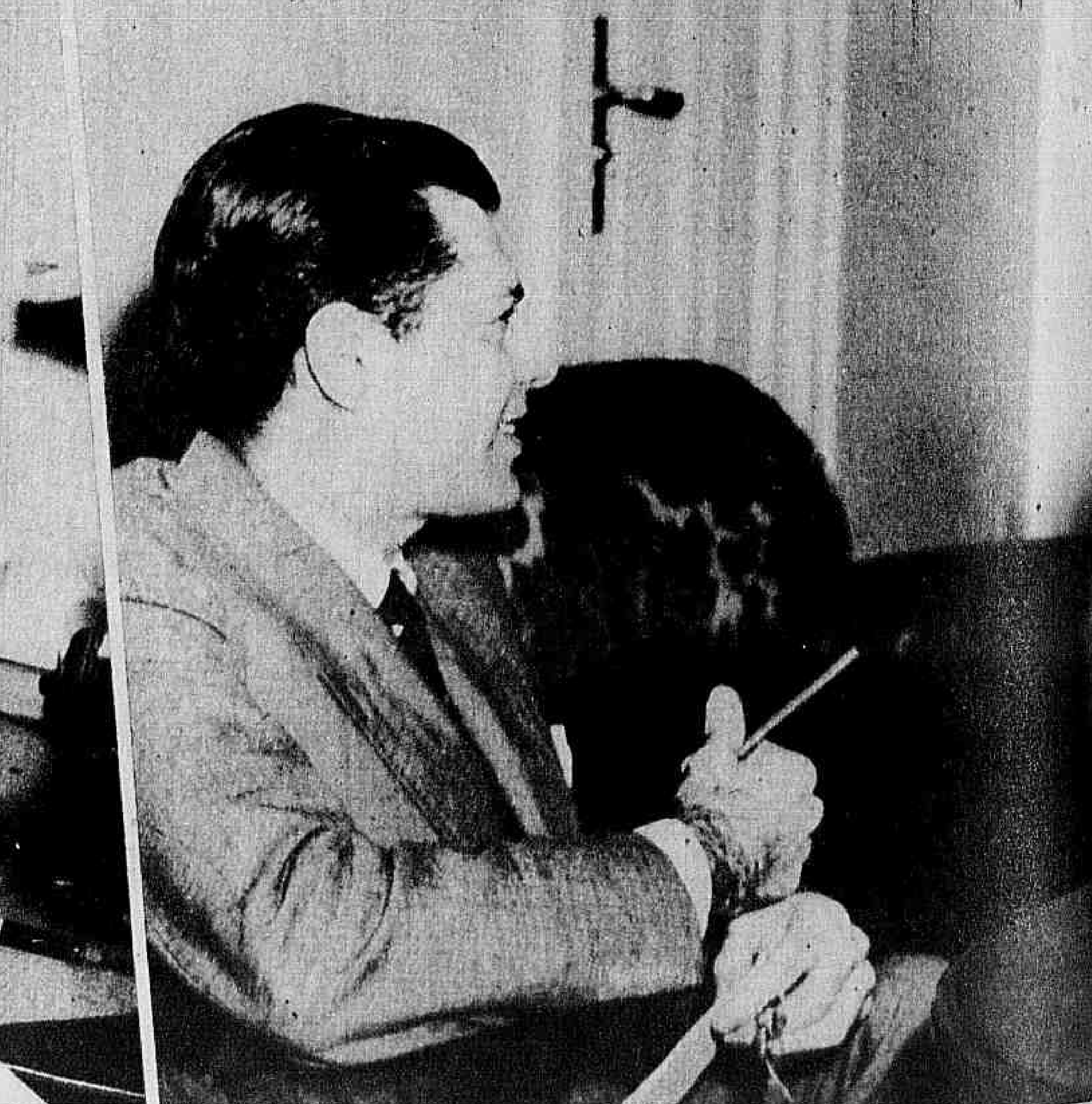
Fotos de JOSÉ MORAES



«Alla rivista CARIOCA, o maggio af. fettuoso. B. Gigli»



Assinando um autógrafo



Gigli falando ao reporter

Beniamino Gigli, que aos sessenta e poucos anos de idade é ainda o maior tenor contemporaneo e que se encontra entre nós, brilhando na atual temporada lirica oficial, no Teatro Municipal, é antes de tudo um grande amigo da nossa terra e da nossa gente. Ao perguntarmos se se lembrava de quantas vezes já tinha vindo cantar no Brasil, respondeu-nos que já havia perdido até a conta. Quando lhe pedimos a data em que veio cantar aqui pela primeira vez, pilheirou para o reporter:

— Lei non era ancora nato...

Realmente. Gigli veio cantar no Brasil pela primeira vez em 1920. Só três anos depois é que viria ao mundo, em boa ou má hora, o autor destas linhas. De 1920 até 1935, tomou ele parte ininterruptamente em todas as temporadas de espetáculos liricos no nosso Teatro Municipal. De 1935 para esta parte houve algumas interrupções. Não por culpa do célebre tenor, mas devido à guerra, etc. Contudo, sempre que lhe era possivel, para aqui rumava. Gostava e gosta de cantar para o publico brasileiro, no seio do qual tem boas amizades.

Nesta temporada, já cantou nas óperas «Fedora» de Giordano, e «Manon Lescaut» de Puccini.

Beniamino Gigli tem trabalhado ativamente nestes ultimos anos. Suas atividades agora vão da cena lirica ao cinema, ao rádio, à televisão, para não falar em gravações avulsas, tanto de trechos de óperas como de canções do repertório popular italiano.

No terreno cinematográfico quisemos saber qual o sabor de suas emoções artisticas, ao que êle respondeu que cantar é sempre a sua maior emoção. Gosta de cantar no palco, ou na tela, indiferentemente.

— Mas no cinema — explicou — deixo a parte dramática própriamente dita toda por conta do diretor, pois considero, no meu caso, apenas um complemento, um acessório do ambiente em que a ação se desenvolve. Vivo na tela conscientemente o meu papel sómente quando estou cantando. Aí é que me sinto possuido da emoção artística e consciência do papel que incarno. Contudo, ainda é a cena lirica o «habitat» natural do meu temperamento artístico. E pretendo cantar em espetáculos liricos até o fim de minha vida.





Ouvindo uma gravação sua

As experiências de Gigli na tela não foram de todo más. Cremos que pouca gente terá esquecido o seu trabalho em «Não te esqueças de mim» (Forget me not), pois ele povoou a fita de belas melodias, inclusive aquela suave canção de Di Curtis que deu nome à película: «Non scordares di me». Recentemente, fez na Itália um novo filme, intitulado «Taxi di Notte», que será sem duvida exibido entre nós dentro de pouco. Não sabemos, contudo, qual o ti-

(CONCLUE NA PÁGINA 60)

"MAS, CUMA E' O NOME DELE?"

Por SYLVINO GONÇALVES

HOJE, prezados leitores, tocou a vez de vocês ficarem sabendo um pouquinho da vida de Manézinho Araujo, esse Manézinho atencioso, simpático, sempre bem humorado, nortista de "sete costados", vindo de Vila do Cabo, uma cidadezinha do Estado de Pernambuco, que floresceu com as usinas de açucar.

"Mas, cuma é o nome dele?", dirão vocês. Não é "Mané Floriano", e sim Manoel Pereira de Araujo, nascido no dia 27 de setembro, dia em que comemoramos os Santos Doutores — Cosme Damião.

Encontramos Manézinho Araujo na portaria da Rádio Nacional, no 20.º andar do Edificio de "A Noite", enquanto esperavamos o elevador.

Com seu sorriso caracteristico, cumprimentou-nos e foi dizendo:

— Olá, velhinho, como vai?

— Bem. E você?

— Bem, também... Que conta de novo?

— Nós é que temos direito de perguntar as coisas, pois os leitores de CARIOCA gostam sempre de estar a par de tudo que se passa na importante emissora de que você faz parte e consequentemente, dos artistas. E você é um deles.

Fizemos, então, uma série de perguntas ao compositor, programador e cantor das emboladas, que está, pela segunda vez, na Rádio Nacional:

— Há muito está no Rio?

— Sim. Aqui "aportei" em 1933, indo para a Rádio Mayrink Veiga, cantar, às segundas e sextas-feiras. Depois passei-me para a Rádio Philips, onde atuei no "Programa Casé". Sou do rádio desde o tempo em que se pagava 5$000 (cinco mil réis) por mês como sócio contribuinte das emissoras, mas já se vão tantos anos, que é melhor você fazer outra pergunta.

— Você foi garoto levado?

— Chi! No colégio, não queria nada com matemática.



Quando era aula dessa matéria ultra insuportável, zás... ia soltar papagaio. As aulas de que gostava mais eram as de geografia e português.

— Está satisfeito na Rádio Nacional?

— Satisfeitissimo, não só com meus companheiros como com a direção. E por que não havia de estar? Em emissora onde só tenho amigos, onde ajudei a colocar os primeiros tijolos... Além de cantor, sou programador e tenho recebido o que mais almeja um artista — a consagração dos seus queridos fãs.

— Quantas emboladas você já cantou até hoje?

Depois de uma vastissima gargalhada, Manézinho Araujo franziu a testa, pegou um lápis, papel, levou-nos até a presença de Silvio Leão, contador da Rádio Nacional, sentou-se numa cadeira, pediu um auxiliar ao Nelson Faria, pensou, pensou e depois falou:

—Sou obrigado a pensar novamente que sou criança e ficar com vontade de soltar papagaio — continuo a detestar os algarismos...

Haviamos já tomado muito tempo ao artista, que estava com algumas fãs à sua espera. Despedimo-nos do compositor, cantor e programador da Rádio Nacional, a emissora lider, dizendo-lhe que iriamos avisar aos leitores de CARIOCA que, se quisessem mais informações sôbre sua vida, escrevessem para obter resposta.

Já de longe, falou Manézinho Araujo, dando por finda nossa reportagem:

— Pode dizer isso e mais o seguinte: se quiserem retrato de Mané Fuloriano, que escrevam para o 20.º andar do Edificio de "A Noite" —

RÁDIO NACIONAL
Rio de Janeiro

e serão atendidos prontamente.

TULIO DE LEMOS, UM HOMEM CONQUISTADO PELO "CINEMINHA ÀS PRESSAS"

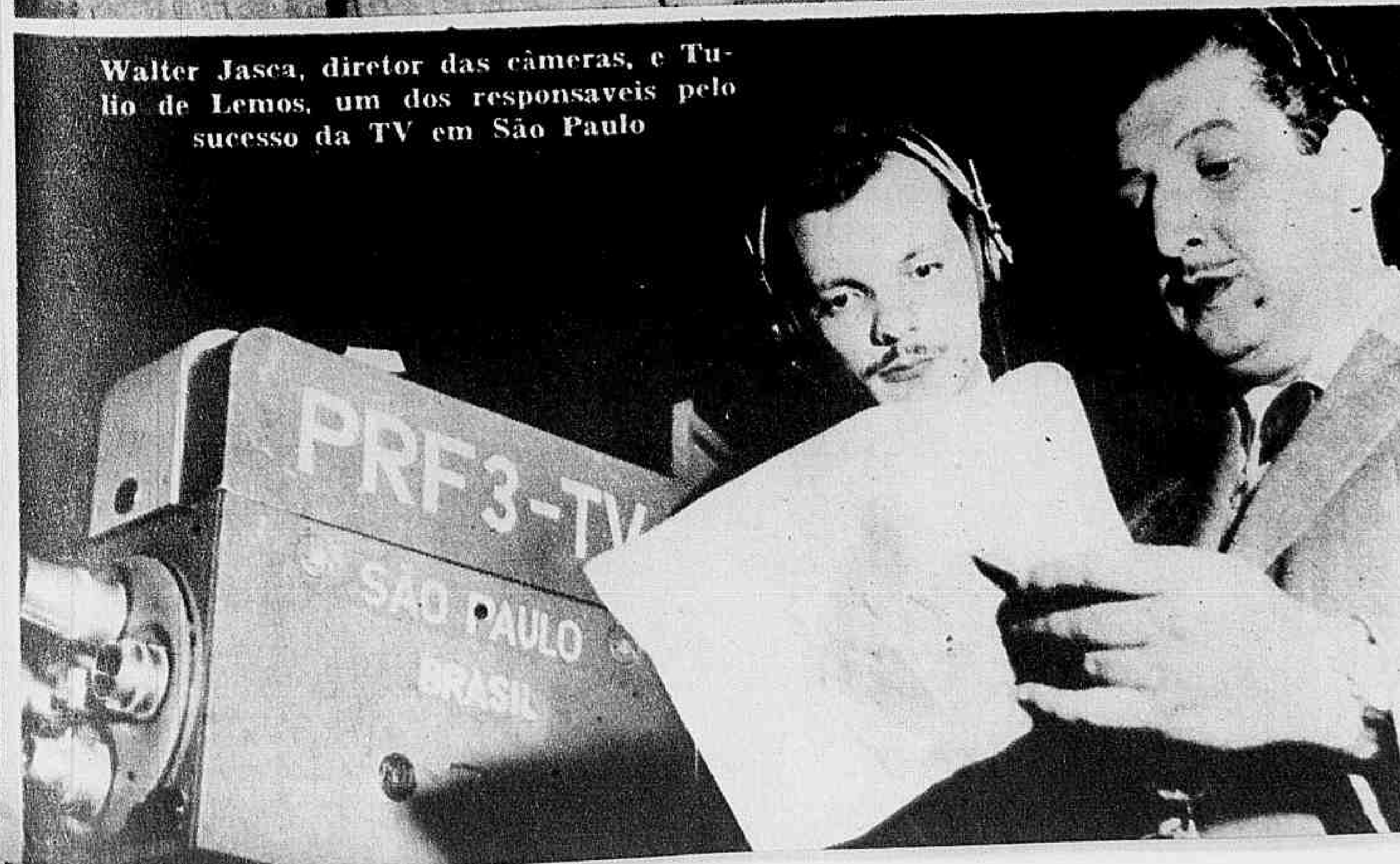
O grande "cartaz" da TV paulista fala a "CARIOCA" sôbre a Televisão — Os problemas humanos da PRF 3-TV — Levando a vida ao lar de toda a gente — Um cantor que abandonou definitimente o canto



Ele encontrou no "cineminha às pressas", que é a televisão, o seu "habitat"



O grande produtor da TV paulista em companhia de Luis Galon e Rubens, técnicos em televisão



Walter Jasca, diretor das câmeras, e Tulio de Lemos, um dos responsaveis pelo sucesso da TV em São Paulo

SÃO PAULO, setembro — Um dia destes, falando a um reporter que lhe perguntava qual o programa que desejaria musicar, Gabriel Migliori, o maestro da Record, começou respondendo:

— "Um programa escrito por um produtor brilhante e imaginoso como Tulio de Lemos..."

Eis aí, em síntese, quem é Tulio de Lemos: um homem com quem, nos meios radiofônicos de São Paulo, tôda gente quer trabalhar, porque é êle — produtor, redator, locutor — uma das grandes personalidades do rádio em nossa terra, um cidadão avesso ao lugar comum, espírito aberto a tôdas as renovações, arejado, amplo e culto.

Vitorioso em tôda a linha no rádio, Tulio de Lemos é, agora, um dos "ases" da TV. A Tupi, única das nossas estações que já instalou televisão, tem nele o seu grande, o seu maior "cartaz".

E foi ali, em sua salinha da PRF-3, no Sumaré, que Tulio de Lemos foi desfiando para o reporter de CARIOCA suas opiniões e impressões sôbre a TV.

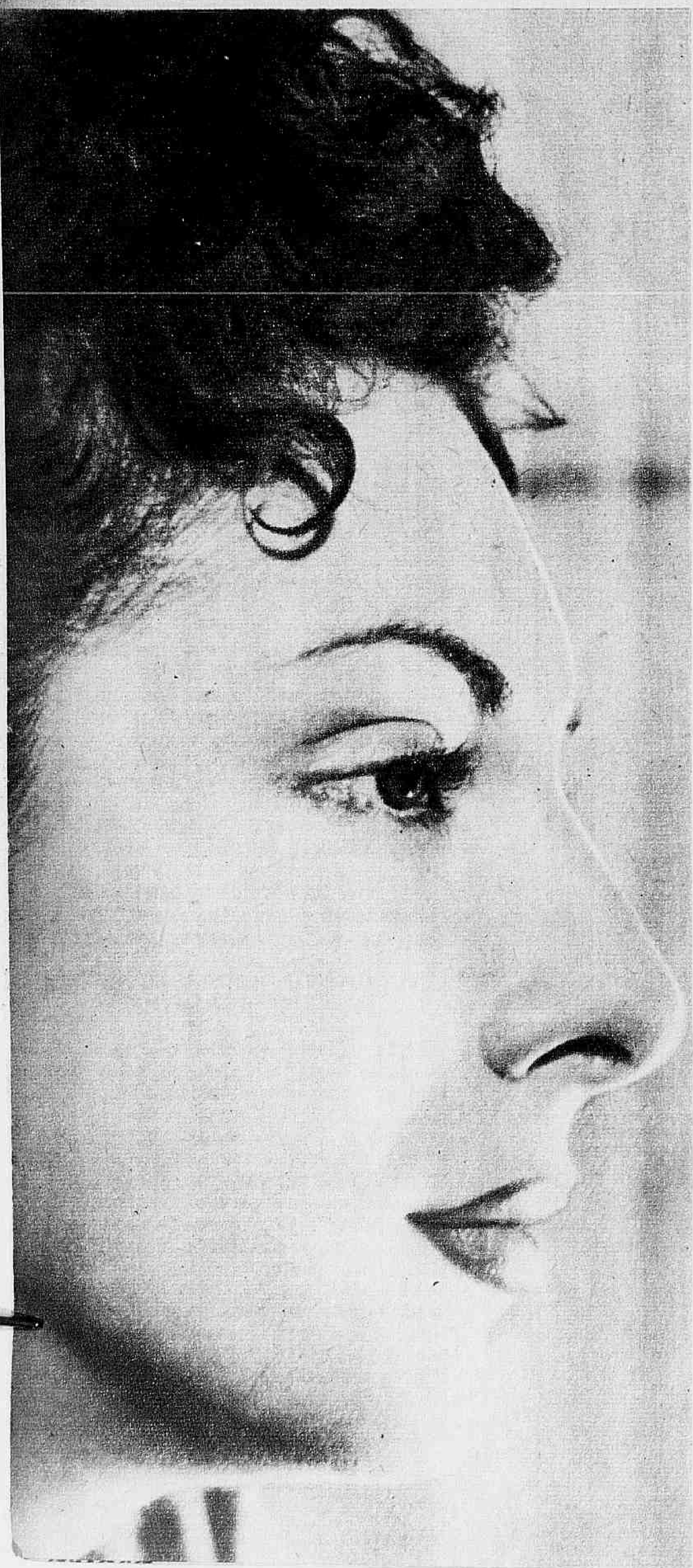
UM AGENTE MODIFICADOR DOS HABITOS DOMESTICOS

"Não exagero ao dizer que estou entusiasmo com a televisão, ou antes, com as suas possibilidades. Você não calcula o que de notavel poderemos fazer com a TV. Aquilo que o rádio e o jornal não conseguem, dadas as suas limitações, a televisão, porque possui a imagem, realizará plenamente. Estou fazendo, aqui, não somente os chamados programa para agradar e divertir, mas outros, de maior alcance, que visam levar a vida, essa vida que aí está quase desconhecida de tôda a gente, para o recesso dos lares. Programas como esses que chamamos de "recuperação social", têm essa finalidade. E acredito que, como nos Estados Unidos, a televisão será um agente modificador de muitos hábitos domésticos. Começará por reter as

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

A NOVA MARLENE QUE VOLTOU DE PARIS

CORTOU O CABELO E FEZ UM PERMANENTE CACHEADO — DETALHES DE UMA BELEZA, QUE RESISTE A QUALQUER ANÁLISE — MARLENE E VIVIANE ROMANCE



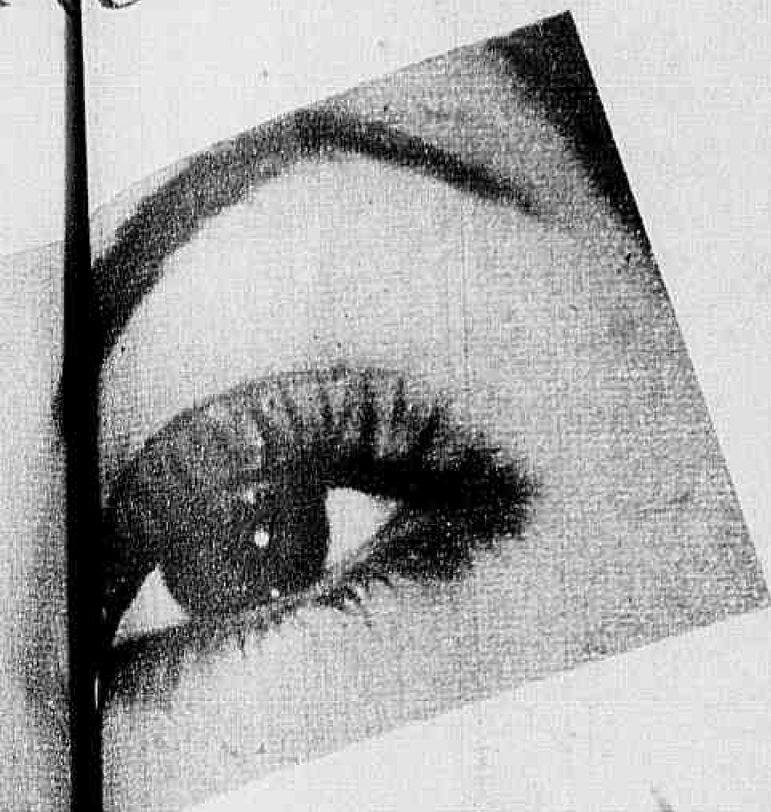


A
tant é m
seu retorno Par
tora brasileira ap ceu
outra expressão de fisio nia.
bom explicar, de nenhuma opera
ela precisa disso. Assim mesmo mo
vê doida com os «fãs». Ela é a graça e o ncant
do se originou de uma simples mudança de pentea Ma
leira solta. Em París, cortou o cabêlo. Fez um per nente
sionomia tornou-se diferente.

Nos flagrantes desta página a querida «estrela apar



TOU



Por que nova Marlene?

A explicação entre- tanto é muito simples. Em ...orno Paris, a popular can- ...ra apareceu no Rio com uma fisionomia. Não se trata, é ...nhuma operação plástica, nem ...esmo como é, já Marlene se e o encanto em pessoa. Tu- ...penteado Marlene tinha a cabe- ...m permanente cacheado. Sua fi-

...estrela aparece diante de seus







admiradores em alguns detalhes bem característicos de sua beleza brasileira. O perfil de Marlene, o rôsto, a bôca, o olhar surgem ampliados. É um «test» magnífico. Porque êle prova que a formosura de Marlene resiste a qualquer exame de detalhe. Quanto aos seus olhos é de notar que conforme o modo de olhar, tomam uma feição diversa. Para muita gente Marlene tem os olhos de Viviane Romance. Ou vice-versa. Aliás não são apenas os olhos. Marlene se parece mesmo com Viviane. E poderiamos acrescentar: a encantadora atriz francesa não tem nada de mais bonita que Marlene. E muitos prefeririam a nossa morena. Sôbre a viagem da estrela da Nacional a Paris temos muitas novidades a contar os nossos leitores. Bem, mas isso é já o assunto de outra reportagem, que publicaremos próximamente. (fotos de Diler, especial para CARIOCA.

BASTIDORES - NEY MACHADO

PORTUGAL QUER OUVIR DICK FARNEY

O conhecido cantor estuda interessante proposta para atuar em "boites", teatros e rádio naquele país – Contrato já firmado: para atuar em março e abril próximos em Buenos Aires, na Rádio El Mundo, e no Kim Club – Possível uma viagem aos Estados Unidos em 1952



O cantor tem uma selecionada discoteca, 1.200 discos, do jazz ao clássico, de «Rancho fundo» até a «Quinta Sinfonia de Beethoven». Possui gravações especiais, de 16 polegadas, como a que se vê na foto



Dick Farney, além de cantor é eximio pianista, e ao que parece, um bom artista de cinema e teatro. Vejam a cara que fez quando a Helena, sua fã n. 1, se dispôs a acompanhá-lo



Dick e Teresa, sua última fã (diz êle que as últimas serão as primeiras...). Dick mostra no «mapa» o que êle pretende conhecer-lhe até o próximo ano

DICK Farney é hoje um dos maiores cartazes do rádio e dos
discos, tendo conseguido os maiores sucessos, num e nou-
tro setor, nos seus treze anos de vida artística. Começou (e
nem todos sabem) como croner dos "Milionários do Ritmo",
na antiga e poderosa PRA-9, no ano de 1938. Subiu depressa
com o seu estilo pessoal de cantar músicas norte-americanas
e, de contrato em contrato, de sucesso em sucesso, percorreu
todas as estações do Rio. Sua última exclusividade foi com a
Rádio Nacional, de onde se desligou em janeiro deste ano. In-
teligente, de um bom senso extraordinário, Dick viu depressa
que o gênero norte-americano era uma limitação na sua car-
reira de ator. Cantar apenas foxes e blues no Brasil não leva
ninguém à popularidade. a essa grande popularidade que ar-
ranca botões como "souvenirs" e faz desaparecer as revistas
das bancas de jornais, quando o "idolo" está na capa.

Esta verdade foi vista também por outros bons cantores
que se iniciaram na música de Tio Sam, como Nilo Sergio (cujos
maiores sucessos são "Canção de aniversário", em português,
e "Trevo de quatro folhas", tambem traduzido) e Jimmy Les-
ter, o marido de Carmélia Alves, que acaba de gravar, com sua
cara-metade, "Adeus Maria Fulô" e "A saudade é de matar",
dois baiões.

Fechado êsse parêntesis, voltemos ao Dick Farney. Da sua
glória no ritmo de jazz ficou o "Sinatra-Farney Fã Club", agre-
miação de meia dúzia de fãs de swing, hot-jazz e spirituals. Da
sua adesão à música brasileira ficou muito mais, como, por
exemplo, os sucessos de ontem e de hoje, que são: "Copacaba-
na" (um dos maiores êxitos da nossa música em todos os tem-
pos), "Um cantinho e você", "Ponto final", "A saudade mata
a gente", "Esquece" e alguns outros, como "Sonhar" e "Ran-
chinho de Palha", seus últimos lançamentos na etiqueta Con-
tinental, fábrica de que é exclusivo atualmente. No próximo
mês Dick Farney lançará um dos grandes sambas que já ou-
vimos, "Nick Bar", de autoria de Garoto e de José Vasconce-
los, lembrando nos seus versos a boemia do conhecido recan-
to da rua Diogo, em São Paulo. Do outro lado, vai gravar "Can-
ção do Vagabundo", de Luís Bonfá. Aguardem o sucesso de
"Nick Bar".

1952, MUITO MOVIMENTO

Para o próximo ano Dick Farney tem um extenso progra-
ma de viagem. Já assinou contrato para atuar dois meses em
Buenos Aires, nos meses de março e abril, na Rádio El Mundo

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

Magnetismo!



Use Cilion que escurece e
recurva os cílios, embelezando-os

Cilion

evita caspas e terçóis

PREFIRA O TUBO GRANDE QUE RENDE MAIS

O RADIO OFERECE MAIS PUBLICO, MAIS OPORTUNIDADE E MAIS DINHEIRO

Se tivesse que escolher uma profissão, Mario Donato, radialista, jornalista e romancista, escolheria a de escritor — A filmagem e a rádiofonização de um romance de sucesso — Quatro verdades sôbre o cinema nacional — Fala a "CARIOCA" o autor de "Presença de Anita" e atual diretor da Rádio Excelsior de S. Paulo

S. Paulo, Agosto (Da Sucursal) — Nos meios jornalisticos, radiofônicos e intelectuais, o Sr. Mário Donato desfruta uma posição singular e das mais invejáveis. Por que êle é, em todos os sentidos, um vitorioso, ou melhor, isso que se diz por aí com alguma retórica — um favorito dos deuses. É ele tentar uma coisa e ver antes de terminada a tarefa, o apêlo do sucesso que o chama sofregamente. No jornalismo, conseguiu, em jornais dos mais acatados desta terra, o pôsto de secretário. No rádio, depois de algumas realizações inteiramentes bem sucedidas, é o diretor-geral da Excelsior, que, graças à sua orientação de artista e homem de bom gosto está se modificando dia a dia, e é, já, uma das mais importantes emissoras paulistas. Na literatura, depois do acolhimento caloroso que a crítica fez ao seu poema «Terra», veio o estrondoso sucesso de «Presença de Anita», o maior «best-seller» nacional dos ultimos tempos, romance que já ultrapassou a casa dos cinquenta milheiros e, radiofonizado e filmado, levou o nome do seu autor aos quatro cantos do país.

«EM DECADENCIA OS VEICULOS QUE USAM A LETRA DE FORMA»

Na palestra que, na Rádio Excelsior, o romancista de «Galatéia e o Fantasma», — o segundo romance de Mário Donato — manteve com o reporter de «CARIOCA», foi ele dizendo, com aquele ar simples que todos os sucessos não lhe tiraram ainda, e que é uma de suas simpatias, uma porção de coisas que interessarão aos fãs dos seus romances e das suas novelas radiofônicas. Por exemplo: no meio da conversa, o reporter indagou se, excluidas as razões de ordem econômica, tinha ele uma predileção mais acentuada pelo rádio do que pelo jornal. E Mário Donato respondeu:

— «Nenhuma. Gostar mais de uma coisa do que de outra, nesse caso e a meu ver, é uma simples questão de condicionamento. Acho, por exemplo, que estão em decadência todos os veículos que usam a letra de forma. Entretanto, porque fui amamentado com linotipo, sou dentro do rádio, um homem de imprensa como dentro da imprensa sempre fui um escritor. Na verdade, se me fosse dado escolher uma profissão, escolheria a de escritor. Mas, no Brasil, o Departamento do Trabalho não reconhece a profissão de escritor. E embora como romancista, eu tenho sido bem sucedido monetáriamente, continuo no rádio e nele, com certeza, ficarei ainda muito tempo».

(CONCLUE NA PÁGINA 61)



Mário Donato ocupa grande parte do seu tempo na redação do programa «Meu filho, meu orgulho», um dos mais apreciados do sem-fio bandeirante



Inspirando-se para compor seu fox "Boa Noite..."

ANTONIO MESTRE, UM MESTRE DO ACORDEON

Reportagem de LUBA VATNICK

QUANDO, durante o ensaio de um programa de Chianca de Garcia, na TV, ouvi Antonio Mestre tocar acordeon, senti que estava diante de um artista. Aproveitei o primeiro intervalo para satisfazer minha curiosidade de conhecer sua formação artística. E aí vai a história completa:

Nasceu Antonio Mestre, em Lagoas, Portugal. Quando ainda era muito criança, sua família transferiu-se para a França, onde viveram até a declaração da última guerra.

— Quando voltamos a Portugal, eu quase não sabia falar o português, diz Antonio Mestre, carregando nos "rr".

— Desde quando toca o acordeon?

— Desde os 10 anos. Costumava apresentar-me em París, em festas de caridade, nunca imaginando que faria disso profissão. Uma vez em Portugal, eu devia começar meus estudos de engenharia, quando fui convidado para tocar alguns números na Exposição do Mundo Português, realizada em Lisboa, em 1940. Fui logo contratado por um empresário que me ouviu e, desde então, tenho trabalhado sem interrupção.

— Tem viajado muito?

— Conheço a França, Espanha, Portugal e agora o Brasil, onde vivo há 3 anos.

— Já trabalhou no cinema?

— Apareci em 2 filmes portugueses: "Grito na Noite" e "Aniky Bobb", êste último baseado num argumento infantil de muita beleza e ingenuidade.

— E cinema nacional?

— Já fui convidado diversas vezes, mas sempre acaba em "água de bacalhau"...

E como a reporter não entendesse essa expressão portuguêsa, Antonio Mestre explicou:

— "Acaba em coisa nenhuma, quero dizer". E prossegue contando: "Já gravei, tenho trabalhado em boites, rádio, teatro e na TV. Agora estou à espera de que inventem um novo meio de comunicação com o público, para nele atuar...

— Em qual dêsses setores prefere trabalhar?

— No palco, pois é quando se tem um contato direto com o público. Essa presença ajuda o artista.

— Você compõe, Antonio Mestre?

— Sim. As Irmãs Meireles cantam dois fados de minha autoria, "Resignação" e "Corridinho". Também gravei diversas músicas escritas por mim.

— O seu acordeon está ligado a alguma recordação?

— Tenho dois acordeons. O primeiro me foi dado pelo meu

(CONCLUE NA PÁGINA 60)



O artista e seu acordeon.



Por DANIEL TAYLOR

N.º 117

RITMOS GRAVADOS

NA DECCA — Para os colecionadores dos discos da exímia organista Ethel Simth, recomendamos o disco "The Tubby the tuba song" (Tubby, a tuba), canção de autoria de George Kleinsinger e Paul Tripp, que vem acompanhada da gravação "Monkey on a string" (O macaquinho do realejo), de Denes Agay. * O repertório internacional dessa fábrica está bem variado este mês, como leitores podem avaliar. Ainda no mesmo, vamos encontrar a ótima orquestra de Sonny Burke executando o mambo de Damaso Perez Prado, "More mambo jambo" (Mais mambo jambo), e o mambo de autoria do próprio Sonny, intitulado "Mamboogie".

FANATISMO ABSURDO

AINDA que pareça incrível, possuimos ainda cronistas musicais que, revelando um errôneo e extremado critério, só emprestam importancia à múisca brasileira. Não seriamos contra esse inexplicável fanatismo, no entanto, se ele não resultasse em protestos e combate contra a "invasão" da música estrangeira. O verdadeiro amante da boa música não é aquele obsecado pelas produções estritamente nacionais, mas sim o que sabe apreciar as belas páginas, sejam elas brasileiras, americanas, italianas, mexicanas, cubanas, ou de qualquer outra nacionalidade, sem cogitar de sua procedência. Nem só o samba e o baião são música de fato, muito embora mereçam ser prestigiados quando realmente encerram qualidades.

Confessamos que, quando lemos certas críticas para lá de absurdas contra a música estrangeira, dizemos para nós mesmos: "Acabamos de assistir a uma comédia engraçadíssima". Poucas são as revistas e os jornais nacionais que lutam, também, pela divulgação da música internacional. "Variedades Musicais" tem recebido dezenas e dezenas de cartas mais ou menos nestes termos: "...sem o senhor, o que seria de nós, fans da música norte-americana — ou de outro qualquer gênero de música estrangeira. Por conseguinte, o senhor deve publicar mais letras de foxes, boleros, tangos, canções francesas, italianas, porque são inúmeras os jornais

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

* Vocês apreciam discos gravados em solos de piano? — Então, aqui vai uma: "Whispering" (Sussurrando), fox-trot de Richard Coburn, Vincent Rose e John Schonberger, que traz, na outra face, outro popular fox-trot — "Whoi's sorry now" (Quem está sentindo?) de autoria de Ted Snyder e da famosa dupla, Kalmar & Ruby.

* "Say in ins't so" (Diga que não é verdade) e "Say it with music" (Diga-o com música), ambas melodias de autoria do "great" Irving Berlin, são duas su-



Jack Smith, que tem boas coisas gravadas na Capitol, inclusive aquela gravação com as "Clark Sisters", intitulada "You call everybody darling"



Sabem quem é? — Peggy Lee quando tinha um ano e meio de idade, em North Dakota

gestivas gravações que compõem o novo disco do célebre musicista Victor Young. E qualquer disco de Young é uma jóia para qualquer discoteca...

*

NA ELITE — Quem ainda não adquiriu a gravação de "La mer", por Charles Trenet, poderá adquirí-la agora, porém com a orquestra de Hazy Osterwald, que apresenta, no refrão vocal, o cantor Peter Blum. "O mar", como já é do conhecimento público, é de autoria de Trenet e Lasvy. Na outra face deste disco de Hazy Osterwald, encontramos outra interessante música francêsa — "Le petit horloger" (O pequeno relojoeiro), de Ruy Blag e F. Heller.

* Para os adeptos da música italiana, recomendamos o disco de Remigio Nussio, que, sob o acompanhamento da orquestra de Walter Baumgartner, nos apresenta o tango de Rossi e Mascheroni, "E nato un tango" (Nasce um tango), e o tango de Nisa e Madore, "Napoli a mezzanotte" (Nápoles à meia-noite).

*

NA ODEON — Alô, fans de Roberto Inglez! Eis mais um disco seu, de fabricação nacional, composto de um bolero — "La paloma" — e de uma melodia — "The melody maker". O bolero é de autoria de Yradier; ao passo que "O criador de melodías" é de Noel Gay.

* Tobias Troisi é um dos novos "astros" da constelação Odeon, e que faz sua estréia executando ao violino o chorinho de Zequinha de Abreu, intitulado "Tico-tico no fubá". Na outra face, Tobias executa o choro de sua autoria, cujo título é "Violino mágico".

*

NA COPACABANA — Selecionados dois discos do notável interprete da música azteca — Dr. Alfonso Ortiz Tirado: "Labios, manos y ojos", bolero de Paulo Assis Ribeiro, e "Senora tentación", bolero de Agustin Lara;

* Vocês já ouviram as Irmãs Indias? — Procurem ouví-las interpretando o samba de sua autoria "Sou feliz", e o baião de Pedro de Almeida, intitulado "Embarquei para o norte".



Para o album das fans, uma "pôse" do simpático cantor Carlos Ramirez, que agora grava para os discos Star

LETRAS SELECIONADAS

Conhecem a letra do bolero de Francisco Flores, "Agonia", gravado por Aida Salas? Ei-la:

Tengo que pasar tu casa
para llegar a la mia
y esto me causa una pena
que está acabando mi vida

Tengo que pasar tu casa
y no entrar como lo hacia
para dormire en tus brazos
hasta que llegara el dia

Mas quando hay luz en tu alcoba
y oigo otra voz no la mia
entonces ya mi dolor
es una lenta agonia

Porque yo sé que mui pronto
voy a pasar por tu casa
para morir en la mia
ay, ay, ay, para morir en la mia.

*

E eis, em primeira mão, a letra do fox "To me you're a song", de Bob Merrill:

To me you're a song, a song of love,
A sweet refrain of promise in my heart,
A kiss you share in a winter scene
To me, you're a dream sent from above
To make my world a symphony of love
My pray'r is only to be
The things to you that ou are to me.
(Vão decorando, "just in case"...)

*

Selecionamos, para os fans da musica portenha, a letra do bonito tango de Daniel A. Alvarez, "Como se muere de amor":

Es una casita blanca
Con ventanal al jardin
Se oye muy suave a los lejos
la armonia de un violin.
Esc une camita blanca,
una mesita, una flor,
varias sillas aburridas
a un enfermito de amor.

II

Eternamente,
una sonrisa,
por su boca se desliza
impregnada de dolor.
Y en su mirada
serena y pura,
hay un libro de margura
y una novela de amor.

I (Bis)

Luego, misteriosamente,
llega hasta alli una mujer
y con un beso en la frente
vuelva todo su querer...
Todos han enmudecido
y contemplan con dolor
en el frio rostro de ella
donde está impresa la huella
del que se muere de amor...

II (Bis)

Y los violines
en su suspiro
van diciendo: "Y me inspiro
en un poema de ilusion"
muy quedamente,
cual si temiesen

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"TERESA"

(Teresa) Metro Goldwyn Mayer — Direção de Fred Zinnemann — Lançamento simultâneo no Metro Passeio — Metro Tijuca — Metro Copacabana.

Eis uma bela fita. "Teresa" é uma mensagem de amor e poesia aos que se elegem na compreensão e harmonia dentro do cáos do mundo. E' a história de almas que se enamoram, movidas pelas afinidades eletivas e se unem e se completam, mesmo a despeito de tudo e de todos. O universo está cheio de Filipos e Teresas que desesperadamente lutam com denodo pelo seu ideal de amor. Vencem pela fé, pela confiança, e, seguros de si mesmos, constroem o seu mundo intimo até que a morte os separe. Fred Zinnemann deu uma orientação brilhante à história de "Teresa", sem tropeçar nas facilidades do enredo, nem nos rebuscamentos de um pseudo néo-realismo; construiu uma bela fita, simples, humana, profundamente humana e sobretudo artística. Há coisas imensas, detalhes de um lirismo penetrante, pontilhando aqui e ali "Teresa" de ternura, emotividade e encantamento. "Teresa" é Pier Angeli, essa italiana, figura de Boticelli, divina e humana, graça e simplicidade conjugadas numa personalidade inesquecivel. Pier Angeli veio para ficar. Ficou em mim, como a lembrança de uma namorada que eu deveria ter tido em Capri ou Florença. E' pena que Hollywood vá estragar este anjo de ternura e inocência pura, criando em Pier Angeli um tipo estandard, sofisticando-a, untando-a de maquilagem desprestigiadora. John Ericson é um mocinho saudavel, com cara de pagem, que vai agradar por certo tôdas as "Teresas" e de outros nomes também. Patricia Collinge, grande artista dramática da Broadway, faz com muita segurança a mãe terrivel do jovem Filipo. Richard Bishop vive com acerto o pai. Paggy Ann Garner, já uma mocinha, vai bem na irmã. Ave Ninchi, que tem figurado vitoriosamente nos filmes italianos, como em "Emigrantes", de Aldo Fabrizi, é a mãe de "Teresa". Todos os outros participantes comparecem nos seus devidos lugares. A fotografia é excelente. A música também, valendo-se em muitas cenas de ruidos e sons do mundo externo. A direção de Zinneman, segura, correta, de um brilhantismo manso e honesto. "Teresa" é uma das melhores fitas do ano. Fred Zinnemann soube unir os dois planos do amor, um o de Teresa e Felipo, ingênuo, humano, instintivo, amoroso, e outro da mãe pelo filho, tormentoso, desumano e doentio. "Teresa" é um conto de fadas moderno. E você não pode deixar de também amar Pier Angeli — aquela que tem nome de prece.


Bonzo é uma simpatia


John Ericson e Pier Angeli por onde o Amor passou

"A MARCA RUBRA"

(Branded) Paramount Pictures — Direção de Rudolph Maté — Lançamento simultâneo na linha do Plaza.

Quando entrei no cinema, no intervalo de uma sessão para outra, ouvia-se a "Canção de Dalila". Estava cheio, o que é um atestado da popularidade do glamorioso cowboy de asfalto Alan Ladd. Constatei que seus fans são, numa maioria esmagadora, masculinos. A garotada gosta dos modos desabusados do louro mocinho. Houve muito tiro, muito soco distribuido e bem sincronizado. O

homem é de briga e também do amor. No final (vocês sabem que estas coisas acontecem mesmo no cinema) a mocinha corre atrás do mocinho, que nessas horas caminha devagar, e alcança-o com as mãos os braços e a boca. Há muita cavalgada, poeira em suspensão, uma boiada que faz gosto (e nós aqui com o problema da carne), e para servir de pretexto existe uma história cômica de um bandido de opereta que fica bonzinho e banca o destino. Desta feita a mocinha é Mona Freeman, olá, alá. Charles Bickford é o pai da mocinha. Joseph Caleia faz Rubriz. E Peter Hanson é o "pivot" da história, é Tonio, o filho roubado e restituido vinte e cinco anos depois. Robert Keith, Selena Royle e outros estiveram presentes. O notável camera-man Rudolph Maté insiste em ser diretor e, como vemos, não imprimiu nada de novo ao gênero. Sua direção é completamente neutra. Aproveitando o ensejo da fita ser colorida, Alan Ladd exibe meia dúzia de bonitas camisas esportes. "A marca rubra" podia ter sido uma boa "comédia musical", se Alan Ladd contasse umas anedotas (a do bridge por exemplo) e Mona Freeman cantasse. Quando saí do cinema, no intervalo de uma sessão para outra, ouvia "Só tenho olhos para você", e quem não sabe disto?

"BONZO"

(Bedtime for Bonzo) Universal Internacional — Direção de Freedrick de Cordoba. Lançamento simultâneo na linha do Palácio.

(CONCLUE NA PÁGINA 56)

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL

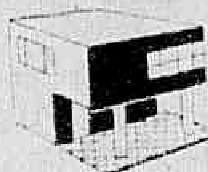


Anselmo Duarte e Ilka Soares em "Maior que o ódio" que Carlos Burle dirigiu para a Atlantida (U.B.B.) em exibição

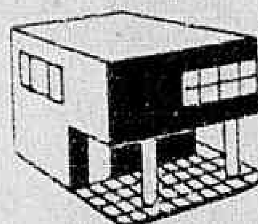


Helio Souto e Margot Bittencourt a dupla romântica de "Comprador de fazendas" no seu novo filme — "Uma luz nas trevas"

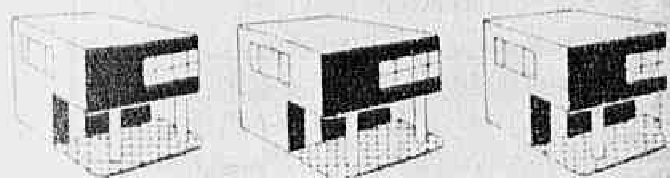
NO DISTRITO FEDERAL ENQUANTO O NÚMERO DE DOMICÍLIOS CRESCEU 29% A RÊDE TELEFÔNICA CRESCEU 87%

1940

341.745 DOMICÍLIOS

113.248 TELEFÔNES

1950

443.594 DOMICÍLIOS

212.307 TELEFÔNES


CRESCIMENTO 29% EM 11 ANOS


CRESCIMENTO 87% EM 11 ANOS

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

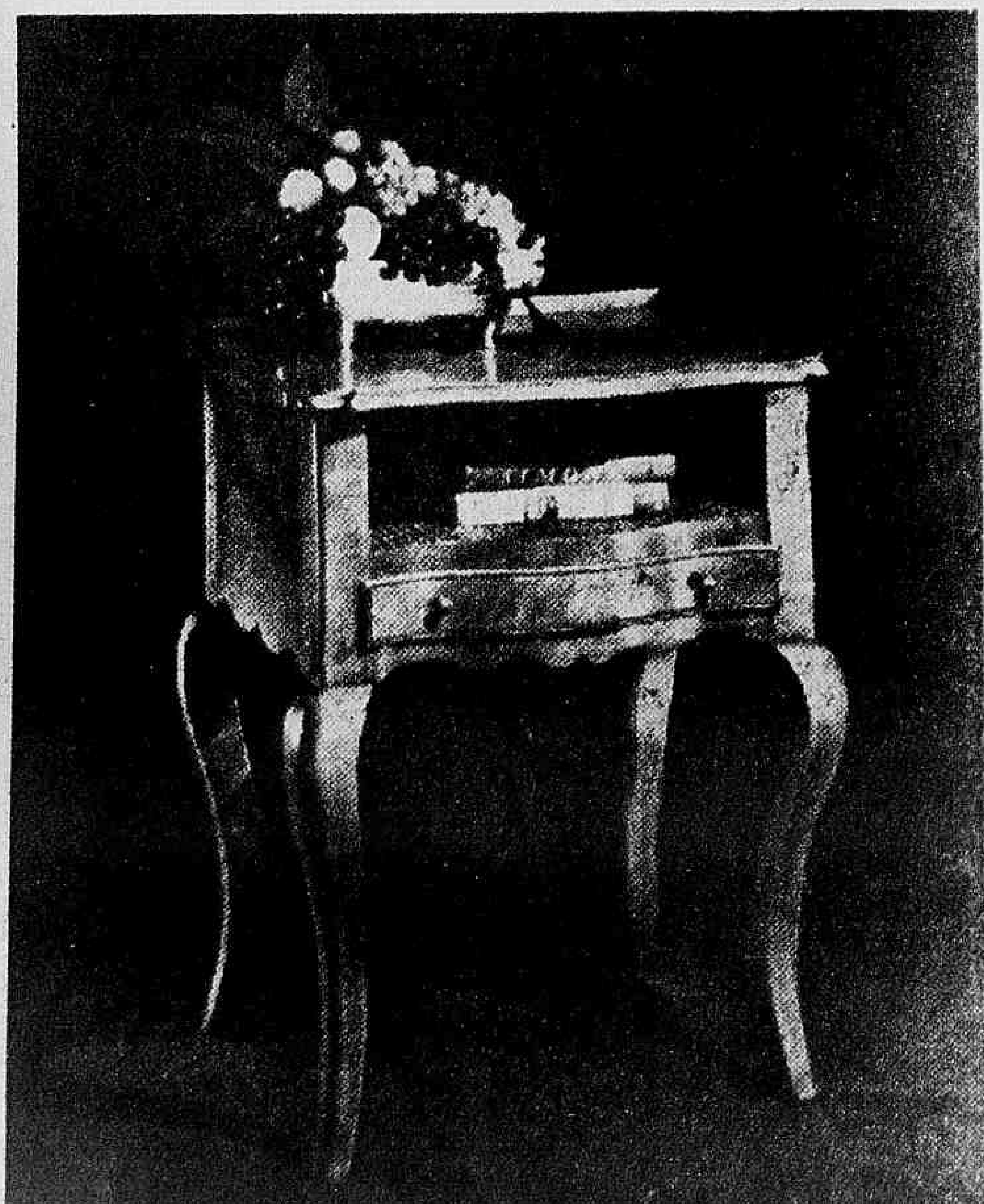
Regina de Abreu Fialho Sanches

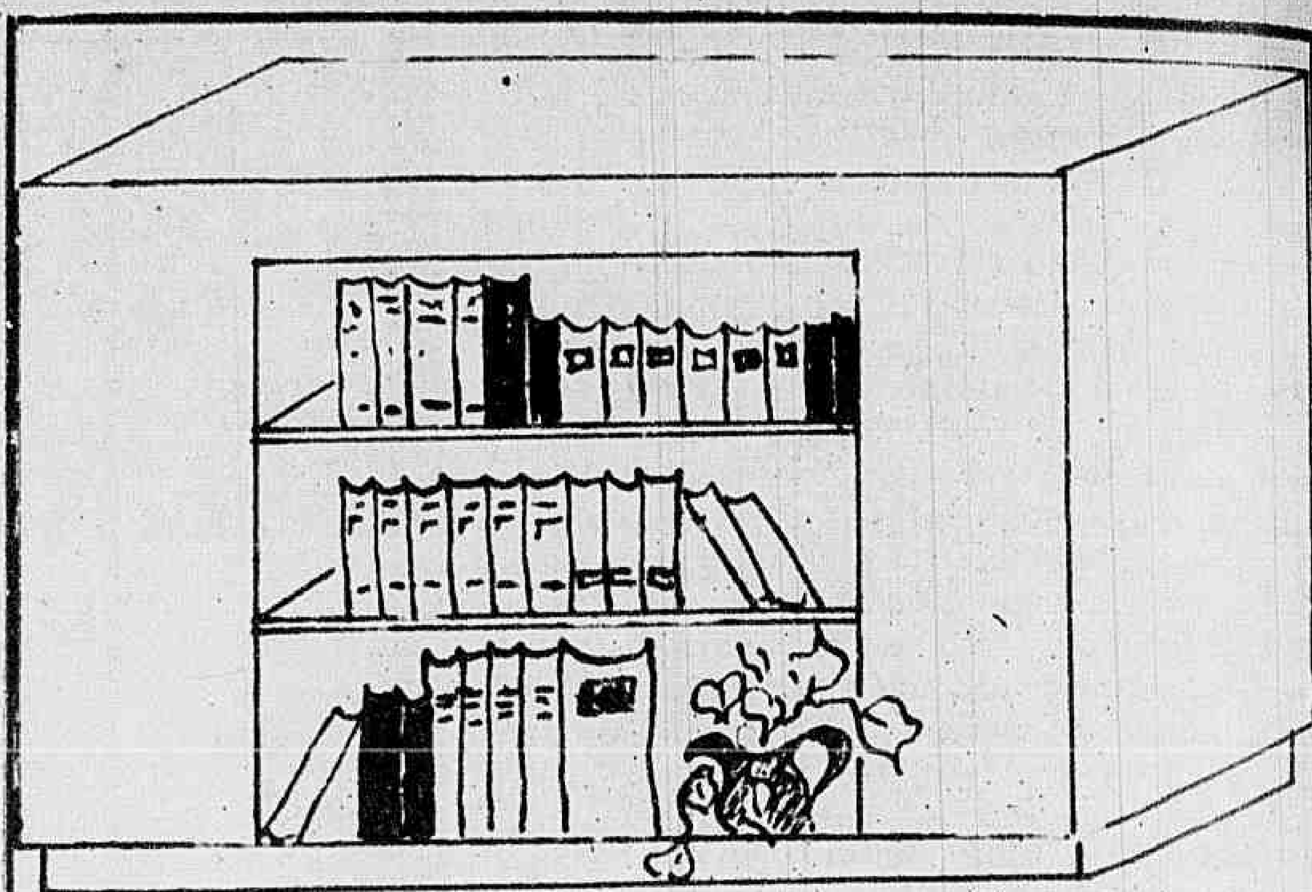
MOVEIS PARA LIVROS

NAS casas pequenas, há o grande problema da falta de espaço. Então, vive-se atrás de idéias, planos, sugestões de cada visita, revista, etc... até chegar a instalar confortàvelmente os objetos ou livros. Para contribuir um pouco e resolver pelo menos uma parte de seu problema, pensei na utilidade dos pequenos móveis que não ocupam espaço nem paredes e abrigam pelo menos algumas dezenas de seus livros. São móveis comuns, sem dúvida seus conhecidos, porém um pouquinho modificados para adaptar os livros, idéias que todos podem executar sem gastar muito dinheiro. Estas inovações originais dão encanto a sua casa e contribuem para o pitoresco da decoração.

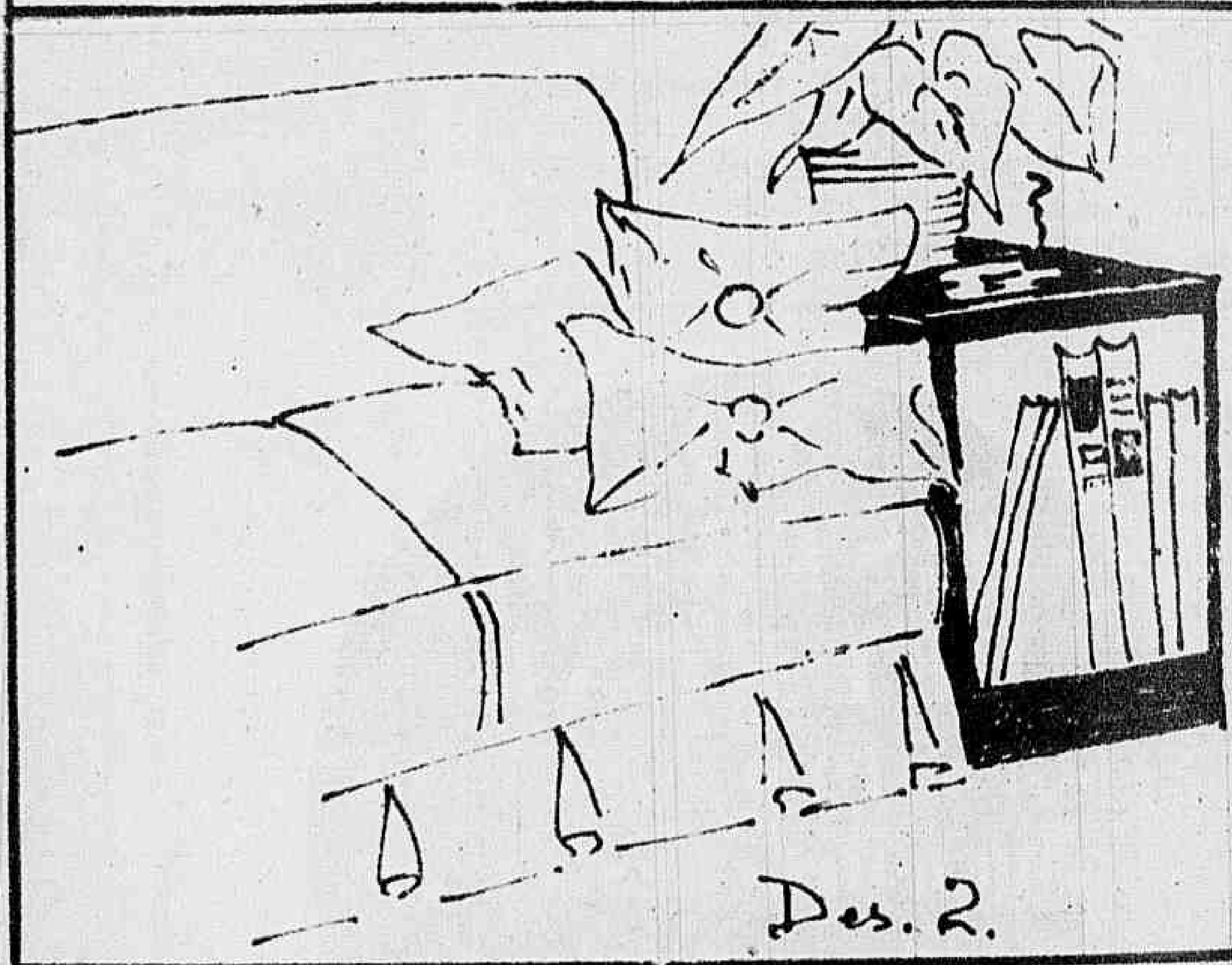
1º, SECRETÁRIA COM ESTANTES: — A mesa de escritório é o móvel pesado e sem graça que enfeia qualquel ambiente. Há porém um meio de torná-lo mais leve e decorativo: procure cortar um pouco a seriedade dêle, com o colorido variado e alegre de uns livros e objetos. Para isto, aproveite o espaço vazio da frente da mesa. Mande colocar umas duas ou três prateleiras, raspe a madeira se esta fôr escura e encere com cêra incolor. Cubra o tampo com um mata-borrão verde e um vidro. Em um ambiente moderno a secretária pode ficar linda em madeira crua. Escolha os livros mais coloridos e ao mesmo tempo mais consultados. Pois neste local estarão sempre à mão. Observe como o espaço antes inútil foi bem aproveitado e o grande número de livros que ali ficou instalado.

2º, BRAÇO DE SOFÁ — Um sofá moderno geralmente é reto e sem adornos, pode ser ampliado à vontade. Observe o desenho e veja como é fácil aproveitar êste local para guardar mais livros. Principalmente os livros





Des. 1.



Des. 2.

maiores que não cabem em nenhuma estante e são interessantes para as visitas folhearem: livros de viagens, albuns de fotografias, revistas melhores e caras etc... O formato dêste braço de sofá não pode ser mais simples. Qualquer carpinteiro é capaz de executá-lo na perfeição. O seu acabamento deve ser o mesmo dos outros móveis da sala: verniz, madeira cru a ou tinta. Sôbre esta estante pequena, coloque um vaso com folhagens, um cinzeiro, e o recanto da sala fica bem decorado. Esta mesma idéia pode ser aproveitada num quarto de dormir de moça ou rapaz. Um sofá-cama com êste acabamento, será prático em todos os sentidos: para mesa de cabeceira com um bom abat-jour, servindo de braços para o sofá tornando-o mais confortável e para guardar outros livros ainda.

3º, MESA DE CABECEIRA — Há casais que apreciam muito a leitura e nunca deixam de ter alguns livros escolhidos ao lado da cama. Quase sempre isto é incômodo para a arrumação: ficam empilhados, sujos, mal arrumados, caem etc... Neste caso, a melhor maneira de resolver a situação é modificar o móvel de cabeceira a fim de arrumar confortàvelmente os livros. Uma idéia para esta mesinha: é a do desenho n.º 3. E' igual às demais, tem gaveta, porém é um pouco mais alta. Sôbre esta mesinha coloque sua luz forte para a noite, um cinzeiro e umas flores. Pelo menos uns dez livros de tamanho regular ficarã o bem instalados. Quanto ao acabamento, deve ser o mesmo dos outros móveis do quarto. Se por acaso quiser aproveitar a idéia para sua sala, coloque duas iguais

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

SUA BELEZA NÃO DISPENSA CUIDADOS



APESAR da vida atual, agitada e tormentosa, pois neste meio século já sofremos as consequências de duas guerras tremendas, nas quais todos os requisitos da destruição foram e continuam a ser estudados minuciosamente; apesar de todos se sentirem tomados de um anseio de conquista que vai das maiores ambições ao misero lugarzinho ao sol ao qual todos temos direito, entre atropelos pelas ruas, nos trens, em todas as conduções; apesar de tudo isto, por inexplicável poder de magia, as mulheres conseguem com mais facilidade conservar a juventude.

E' possivel que a própria agitação da vida tenha contribuido para adelgaçar-lhe o corpo, evitando assim o aspecto matronal das senhoras do século passado.

Em geral elas trabalham fora e, como tal, são obrigadas a vestir-se com certa graça e capricho. Por sua vez a convivência com seus colegas incentivou-lhes a vaidade. Os cabelos são mais cuidados, a pele mais tratada, as unhas mais brunidas. Além disso, tornaram-se mais desembaraçadas, mais camaradas, mais atraentes, qualidades que só se obtem com traquejo social.

Cremos porém que os verdadeiros responsáveis por essa benéfica transformação (se vivessemos em outros tempos, pensariamos logo nos misteriosos poderes de Mefistófelis), são os modernos produtos de beleza que dia a dia se apresentam mais aprimorados quanto á fabricação e eficientes quanto aos resultados. São encontrados aqui por preços accessiveis e graças a uma propaganda bem feita tôdas as jovens e senhoras vêm-se empenhando em dar a cutis um tratamento adequado. Assim, a eliminação dos cravos, das espinhas, dos pêlos superfluos transformam uma pele feia, tornando-a macia e aveludada. Eis aqui Lucille Barkley, estrela da Universal International, no momento em que vai se dedicar a agradável tarefa de cuidar do rosto, removendo a maquilagem com um creme de limpeza e nutrindo-a com outro rico em vitaminas ou hormônios. Desta modo ela tem a certeza de que por muitos anos conservará a sua cutis jovem e o seu encantador aspecto fisico.



Respostas às Leitoras

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a MARION — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7. Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

★

F. CELINHA — LUCELIA — Envio-lhe o modelo pedido, com gola e mangas muito originais. Horóscopo: Tem decidido culto pela verdade e espírito justiceiro. E' simpática, generosa, capaz de julgar desapaixonadamente e inclinada a socorrer os fracos e necessitados. E' bem dotada, mas corre o risco de seguir uma profissão para a qual não tem aptidão. Goza de boa saúde e terá vida trabalhosa, mas conseguirá uma relativa abastança por seu esfôrço próprio. Seja perseverante e obterá êxito. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 21 de janeiro a 19 de fevereiro e de 21 de maio a 20 de junho.

★

CORAÇÃO TRISTE — SÃO PAULO — Êsse modêlo apropriado à fazenda que comprou é muito interessante e fará sucesso. Horóscopo: Sentimentos delicados e índole pacífica. E' sincera e fiel. Ama a liberdade, mas não se revolta quando sofre injustiças ou encontra dificuldades sérias no seu caminho. Evita questões e é amável com naturalidade, sem subserviência. Tem capacidade para sofrer e lutar, sem se deixar vencer pelas aflições. Seja perseverante e acabará realizando suas esperanças. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de setembro a 22 de outubro.

★

ROSANGELA — BARRA MANSA — Eis um lindo modêlo para o seu vestido de linho. E' simples e original, ornamentado com "soutache". Horóscopo: Tem muita confiança em si mesma e não receia perigos. E' impulsiva e não gosta de ser mandada. Mas tem aptidões várias e enfrenta os obstáculos com decisão e desejo de vencer sem falsidades, mas pela convicção que tem dos direitos. E' destemida, mas leal, perseverante. Tem muita probabilidade de obter bom êxito nos seus empreendimentos. Deve ter cuidado com a saúde. Não se



deixe dominar pelo orgulho. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de agosto a 22 de setembro e de 22 de dezembro a 20 de janeiro.

★

TERESINHA BARRETOS — Êsse modêlo serve para a fazenda que possui. Repare na oriignalidade da saia. Horóscopo: Tem propensão para a inatividade e precisa quanto antes reagir para garantia de seu futuro. Não lhe falta inteligência, mas nada faz para aproveitá-la. Tem muitas aspirações, mas deve reconhecer que dificilmente obterá o que deseja sem que trabalhe para conseguir. seus desejos. Nada lhe adianta ambicionar o que os outros têm se não se esforçar para conquistar o que lhe agrada. Harmoniza-se bem com as pessoas nascidas de 23 de outubro a 31 de novembro e de 20 de fevereiro a 21 de março.

★

TANIA MARA — SANTA CATARINA — Faça seu vestido decotado para baile com bolsos bordados, com um casaquinho do mesmo tecido, para a cerimônia nupcial. Seu estudo revela que você irradia simpatia e tem facilidade em conquistar amigos e admiradores. E' muito sensível e se ofende com relativa facilidade, mas é inimiga de discussões. E' muito dedicada à família e será feliz no seu próprio lar. Fará frequentes viagens e realizará seus desejos, se tiver perseverança. Seus inimigos nada poderão conseguiu contra você.

A BELEZA É OBRIGAÇÃO

A mulher tem obrigação de ser bonita. Hoje em dia só é feio quem quer. Essa é a verdade. Os cremes protetores para a pele se aperfeiçoaram dia a dia.

Agora já temos o creme de alface «Brilhante» ultra-concentrado que se caracteriza por sua ação rápida para embranquecer, afinar e refrescar a cutis.

Depois de aplicar êste creme, observe como a sua cutis ganha um ar de naturalidade, encantador à vista.

A pele que não respira, resseca e torna-se horrivelmente escura. O Creme de Alface «Brilhante» permite à pele respirar, ao mesmo tempo que evita os panos, as manchas e asperezas e a tendência para pigmentação.

O viço, o brilho de uma pele viva e sadia volta a imperar com o uso do Creme de Alface «Brilhante». Experimente-o.

E' um produto do Laboratório Alvim & Freitas S. A.

ESTUDE

Contabilidade ou **contador**, com diploma, por correspondência no **INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno:** 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.

CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO



Oleo
Loção
Brilhantina

Phenomeno
TARRE'

3 Produtos indispensaveis para ONDULAR FORTIFICAR E FIXAR os cabelos

PERFUMARIA TARRE'
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO - 60 - RIO



MARIA DE LOURDES — R. G. DO SUL — Muito chic é êsse figurino com recortes ao lado formando bolsos. Gola pelerine. Seu estudo: Você é dotada de espírito penetrante; terá intuição para se livrar de pessoas mal intencionadas. Temperamento inclinado a emoções. Procure realizar seus projetos, sem desanimar à primeira dificuldade. E' preciso que a sua fantasia não levante grandes vôos. Limite-se a concluir os planos traçados no limite do possível. Tendências e aptidões artísticas. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 22 de junho e 23 de julho, 22 de abril e 21 de maio.

NADYA — GARUVA — Eis um gracioso modêlo para tecido leve estampado. Caso não goste deste, faça o que indico a Maria de Lourdes. Horóscopo: Os perigos que se apresentarem em seu caminho serão vencidos pela sua maneira correta de agir, pela perseverança e lealdade. E' provável que venha a desempenhar duas funções ou empregos ao mesmo tempo. Mudança de vida de 10 em 10 anos. Probabilidade de grandes viagens agradáveis e úteis. Seu temperamento vacila muitas vezes entre a descrença e a confiança. E' dotada de boa intuição. Gôsto artístico que deve ser aproveitado. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

NILCE — PASSOS — Êsse modêlo deve ser feito em tafetá. E' guarnecido com laços de veludo e babadinhos franzidos. Seu estudo: Pela falta de iniciativa dificilmente conseguirá vencer as dificuldades da vida. Procure ser mais ativa e realizar suas pequenas aspirações, assim chegará aos grandes ideais. Seu estudo marca elevação por seus próprios méritos. Combata a agressividade e a violência se êsses traços predominam no seu carater. Sua felicidade depende muito da pureza de sua vida. Tem o hábito de agir impulsivamente o que nem sempre dá bons resultados. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD

Por MARIA GERTRUDES

A fama e a popularidade parecem ter subido à linda cabeça de Elizabeth Taylor... Digna representante de uma geração que, tudo indica, perdeu a noção dos valores, Liz fracassou na sua vida particular e agora talvez arruine a artística. O sucesso rápido e fácil, que alcançou, deu-lhe uma idéia errada do seu "peso" como estrêla e ela se julga no direito de exigir mundos e fundos do studio que a fez, a Metro. Seu contrato deve expirar êste ano e a jovem atriz prepara-se para fazer uma série de exigências sob ameaça de não renová-lo. Diz-se que o studio de Leo ouvirá, com a maior paciência, o que Liz tem a reinvidicar, mas que, pròvàvelmente, não lhe poderá dar inteiro apoio. A garota não quer pouco, apenas: grande aumento de salário, direito de tomar parte em programas de televisão, e, ainda, de escolher ela mesma quais os papéis que representará...

★

Mais um divórcio para a conta corrente de Lana Turner. Desta vez será o quarto, sendo que a atriz já esqueceu a separação legal de Henry Toppping, o jovem milionário por quem ela se mostrava tão louca e duradouramente apaixonada não há muito tempo...

★

Fiel à tradição de aproveitar para suas luxuosas produções, enredos baseados em fatos históricos, Cecil B. DeMille anuncia a filmagem de mais três obras, que serão sôbre: "Thais", "Alexandre, o Grande" e "Helena de Troia". Os astros que deverão representar os principais papéis nessas produções ainda não foram oficialmente escolhidos, mas a corrida é grande!

★

Ava Gardner tem uma poderosa rival na glamourosa Renee Jeanmarie. A estrêla francesa, primeira bailarina do Ballet de Paris, causou enorme sucesso na festa em homenagem à Sra. S. W. Straus, uma das mais chiques e concorridas da estação. Renee, que está em Hollywood para tomar parte num filme da RKO, apresentou-se com um lindíssimo vestido de cetim preto, bem justo e colante e ostentando na face um sinal, da mesma côr, tendo no centro um brilhante! O conjunto, acentuado pela maquilagem forte dos seus lindos olhos negros e pela brancura de sua pele, foi devastador...

★

Noticiamos aqui, com grande e sincero pesar, o falecimento, em Paris, de Maria Montez. A estrela dominicana foi vítima de uma sincope durante um banho e foi encontrada, por sua irmã, submersa na banheira. Maria era muito querida nos meios cinematográficos e seus fãs se contavam aos milhares no mundo inteiro. O corpo da linha estrêla foi enterrado no famoso cemitério de Montparnasse.

★

A recente popularidade alcançada pelos filmes "westerns" tem sido um verdadeiro "maná" para inúmeros artistas, cujas possibilidades, de outro modo, seriam quase nulas. Conta-se que um dêsses astros, que se especializou em cenas em que apenas aparece sôbre um fundo bonito e apontando o dedo declara "êles foram por ali", está tão preocupado com o seu "talento" e os danos que lhe poderiam ser causados, que botou o dedo no seguro por 50.000 dólares!

★

A última novidade da capital cinematográfica: meias para homem que são diferentes de tudo que já se viu até hoje. As coisas mais exóticas são vendidas com a velocidade de um raio. Gary Cooper, por exemplo, é adepto das meias rosa vivo para serem usadas com o smoking, enquanto Van Johnson tem nas suas meias, bordadas, canecas de cerveja, cuja espuma é em angorá branca! As meias de Gordon MacRae tem relógios que realmente funcionam e não são apenas enfeites, as de Tony Curtis exibem o seu monograma... que mais se inventará?

★

June Allyson está ràpidamente se tornando a mamãe mais "coruja" de Hollywood. Basta que se faça menção de perguntar como vai o novo rebento do casal Powell, para que logo a querida June tire da bolsa duas dúzias de fotografias do bébé, que, por acaso, tinha colocado na carteira...



COMO PENSAM OS RA



A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSE' — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3.º andar.

CARTAS SELECIONADAS

Prezadíssimo senhor Paulo José — Leitora assídua de CARIOCA e admiradora cem por cento dessa sua página adorável, atrevo-me a pedir-lhe publique o seguinte: Que eu, fã número um de Waldyr Azevedo, gostaria de agradecer, por intermédio dessa seção, a êsse adorável artista brasileiro que é a simpatia e a modéstia em pessoa, pois lhe pedi um retrato e êle não só me mandou o retrato, como uma carta, na qual me respondeu com uma delicadeza comovedora a todas as perguntas que lhe fiz. Disse que ama a espôsa com amor puro e delicado, e adora seus filhos, e que para ela e eles compõe suas músicas. Não é maravilhoso, Paulo José? A gente, depois de uma carta de um artista consagrado e com tanta simpatia, e espontaneidade, chega a ficar emocionada de verdade. Só por isso, que gostaria que publicassem minha carta de agradecimento e louvor a esse notável Waldyr Azevedo, que deve, que precisa subir sempre, pois é a maior recompensa que os seus fãs podem ter, de ver esse artista, talvez o único que não tem máscara, subir sempre. Meus sinceros agradecimentos e saude e votos de felicidade para

O CARTAZ

SERGIO ÉRICO nasceu em Icaraí, no dia 4 de julho de 1905. Perdendo seu pai ainda garôto, Sérgio Érico viu-se, com seus irmãos e sua dedicada mãezinha, a braços com a miséria. Para diminui-la, foi viver com um de seus tios, com o qual viveu dos quatro aos dezesseis anos. Quando uma de suas irmãs se casou, Érico, por essa época já com dezesseis anos, foi morar com ela, e, deixando o Colégio Salesiano, onde estava desde os doze anos, transferiu-se para o Instituto Lafayette, onde veio a se diplomar em guarda-livros.

Aos dezenove anos foi trabalhor na Mayrink Veiga, como guarda-livros. Enamorou-se, nessa época, por uma atriz amadora, e ia sempre assistir às atuações da eleita. Numa dessas ocasiões, foi arrastado quase que à força para suprir a falta de galã. Sergio gostou da brincadeira, especialmente porque assim "filava" mais uns momentinhos ao lado da pequena, e acabou se decidindo a ser ator.

Foi cursar a Escola de Arte Dramatica da Prefeitura, e tão bem se houve, que acabou contratado por Oduvaldo Viana para trabalhar em Bonequinha de Seda". E começou a ser conhecido nos meios artísticos.

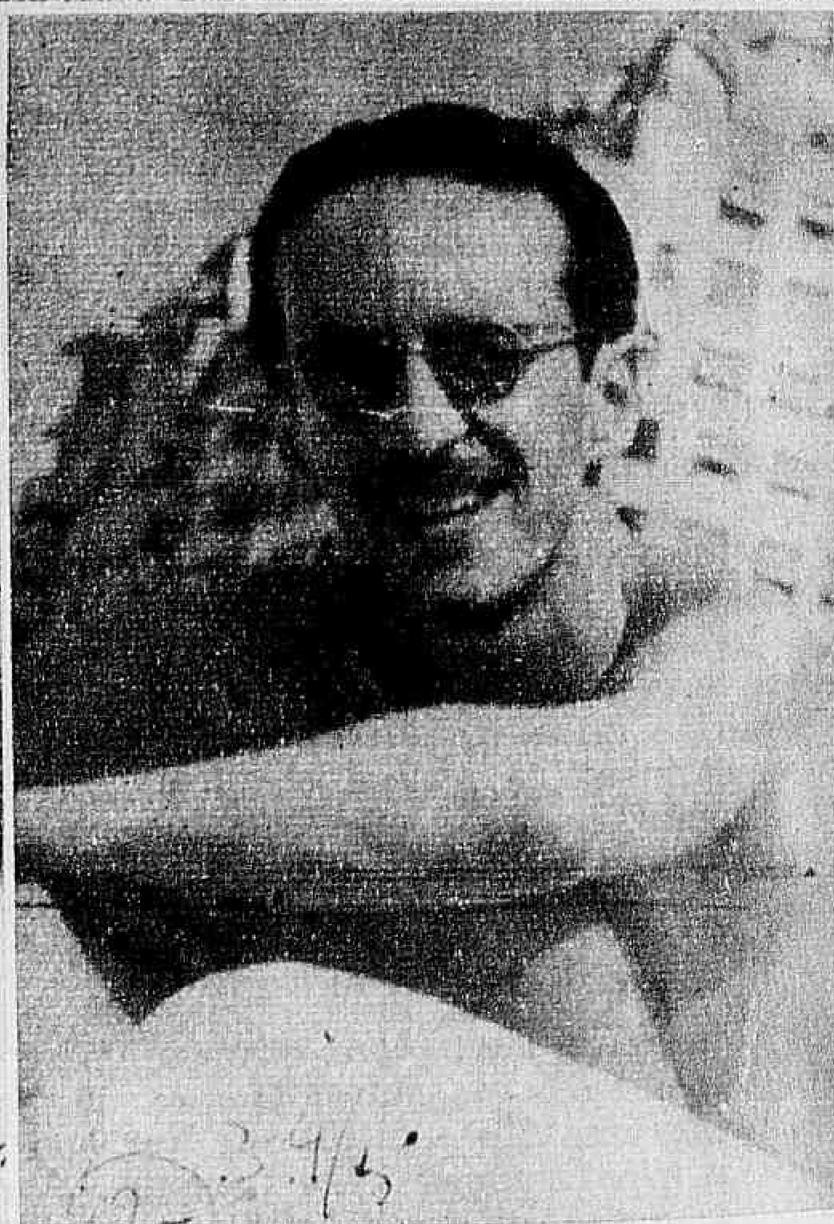
Certo dia, foi à Cruzeiro do Sul, e acabou pegando um papel. Fez sucesso, caiu nas boas graças de Paulo Roberto. Depois, assinou contrato com a Rádio Transmissora, mas continuou sempre grato à Cruzeiro e ao Paulo Roberto.

Hoje, pertence ao "cast" da Rádio Globo, onde é um dos melhores elementos. Mas ainda atua na Cruzeiro, com "cachets", em lembrança e gratidão à estação onde começou. Raro exemplo de nobres sentimentos... Que Deus o guarde.

O RADIO HA DEZ ANOS



LUIZ IGLESIAS declarava ao reporter que o divórcio era uma porta aberta para a liberdade, e que liberdade é a mais importante coisa do mundo, para quem não a tem; e quando o casamento é um fracasso, é uma prisão intolerável. Quem é feliz, vive feliz, e não precisa usar o divórcio; quem não é... Ninguem vai tomar remédio contra ulcera, sem dela sofrer



ALEX VIANY, o homem que já fez tanta coisa, era, na época, o mais recente locutor da Tupi, e declarava que tinha herdado o bom humor de um milhão. Alex — apesar das aparências enganarem de vez em quando — devia ter um magnífico, um espetacular, um portentoso, um incrivel, um maravilhoso fígado. Beberia só leite, conforme manda o figurino americano?

DIO - OUVINTES

você, Paulo José, e que São Jorge o guie para que possa atender aos pedidos dos seus ouvintes.

DAYSY BIERT — Bonsucesso — Rio.

*

Prezado senhor Paulo José — Esta é a primeira vez que me dirijo a essa seção, e sinceramente lhe suplico que publique esta carta. Quero apenas dizer algumas palavras sobre o valor da autêntica artista cuja voz chorosa e sentimental bole com o coração da gente. E' ela Aracy de Almeida, a grande Aracy! Quando a ouço cantar, fico verdadeiramente deslumbrada, principalmente quando ela canta "Estranho" — a mesma voz, o mesmo sentimentalismo, o mesmo encanto!... Por isso, digo: muita razão tinha aquele que a cognominou "o samba em pessoa". Pena é que ela não responda a cartas, porque senão teria respondido à minha. Ao senhor, Paulo José, os meus agradecimentos. E para Aracy, o forte abraço da fã ardorosa.

REGINA RAMOS — Aracaju.

*

Sr. Paulo José:

Esta é a primeira vez que me dirijo a CARIOCA nossa popular e queridissima revista. Quero, em primeiro lugar, apresentar-lhe os mais sinceros parabens pelo êxito que a seção "Como pensam os rádio-ouvintes" vem obtendo, desejo imensamente o prolongamento deste sucesso, pois maior não poderá ser.

Li numa revista, há poucos dias, uma entrevista do festejado ator Celso Guimarães, em que êle descreveu sua excursão pelo Estado de São Paulo, e afirma ter ficado encantado com o carinho e atenção que lhe foram dispensados pelo povo do interior. Ao mesmo tempo êle opina, para que os artistas de rádio façam mais por esta gente simples, fazendo-lhes uma visita de quando em vez. E eu, como ouvinte do interior, associo-me à opinião desse artista, com meu muito obrigada, e o faço em nome de todos ouvintes do interior. E' realmente digno de ser visto como são queridos os artistas de rádio nas pequenas cidades; a meu ver eles têm mais valor do que nos grandes centros, pois onde há muitas distrações o rádio passa para plano secundário, o que não acontece no interior onde o rádio é tido, e o povo começa a querer bem a toda gente de rádio, e deseja conhecer o seu idolo, o que nem sempre é possivel. Como seria adoravel poder receber em nossa cidade o nosso artista predileto, receber dele uma palavra amiga! . . . . Ao Sr., antecipadmente agradeço o que puder fazer pela minha missiva.

AHNIDIC ANEP.

*

Prezado Sr. Paulo José.

Meus cumprimentos. Sendo leitora dessa revista, e principalmente da seção "Como Pensam Os Rádio-Ouvintes", não poderia deixar de dizer o que penso da grande cantora que é Carmélia Alves.

Sim, Carmélia é de fato o ponto alto do momento no rádio brasileiro. Muito graciosa, bonita, elegante, simpática, sabe agradar a seus fãs com suas músicas gostosas e seu sorriso brejeiro e bem merece o cognome que o Cesar de Alencar lhe deu: "a estrêla qua faltava na Rádio Nacional". A Carmeliazinha envio o meu grande abraço, através de CARIOCA, e que Deus lá do céu estrelado proteja sua estrêla. Ao Sr. Paulo José, o meu muito obrigado, pela possivel publicação desta. Da fã

JEANNE PICHEL — Curitiba — Paraná.

*

Prezado Sr. Paulo José:

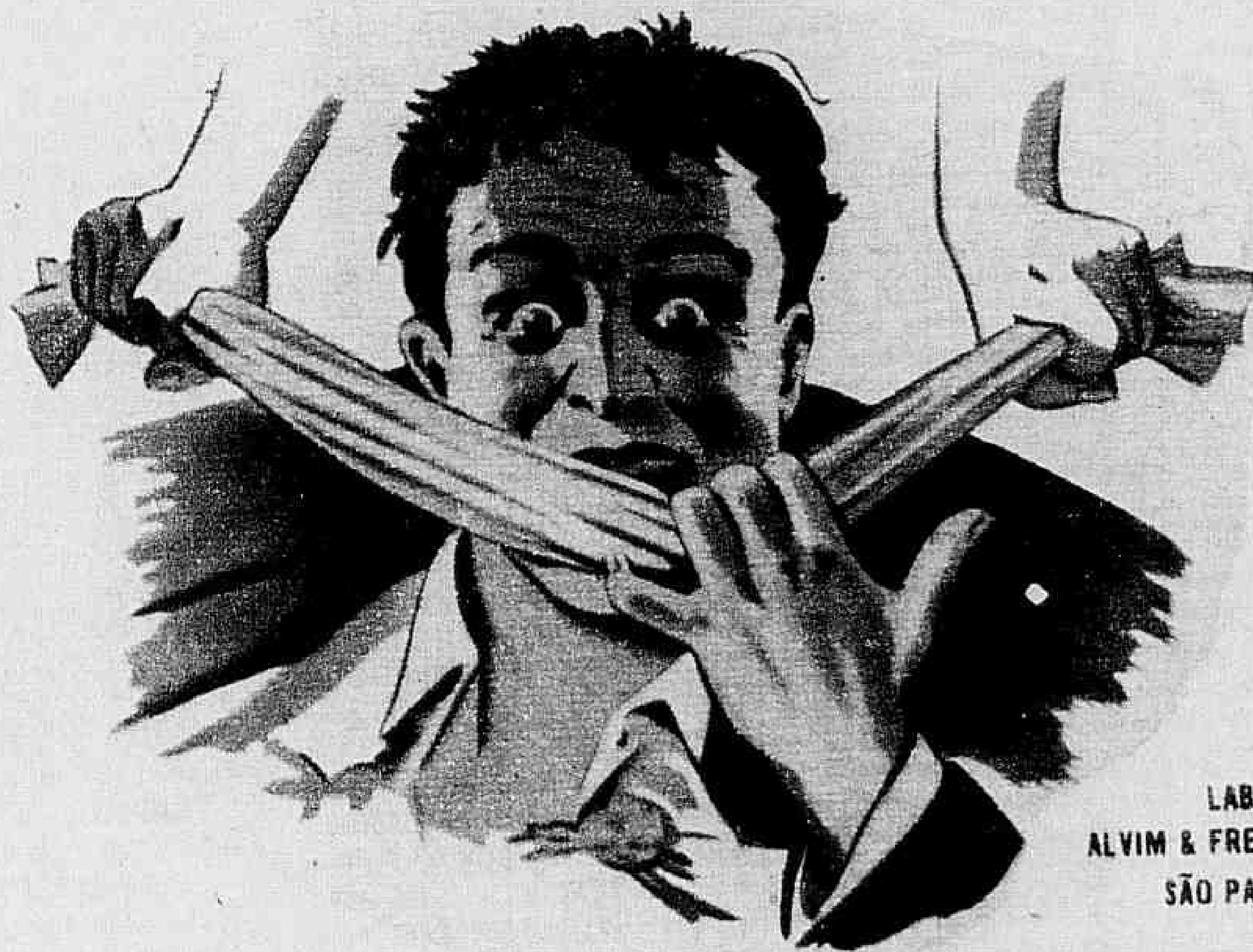
Sou leitora assidua dessa seção, e venho por meio desta exprimir a minha opinião sôbre essa adoravel criatura que é Emilinha Borba. A querida cantora veio

(CONCLUE NA PÁGINA 57)



WILTON RAMOS é um jovem rádio-ator que começou na Rádio Mayrink Veiga, ao lado de Rodolfo Mayer, andou pela Guanabara, com Wahita Brasil, pela Cruzeiro do Sul, com Waldeck Magalhães, e agora acaba de assinar contrato com a Rádio Club, onde de certo será melhor aproveitado

LARGA-ME!...
DEIXA-ME GRITAR!...



XAROPE SÃO JOÃO

ACALMA A TOSSE POR MAIS REBELDE QUE SEJA

E' INDICADO PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO

COM O SEU USO REGULAR: — 1 — A tosse cessa rapidamente. 2 — As gripes, constipações ou defluxos cedem, e com elas as dôres do peito e das costas. 3 — Aliviam-se prontamente as crises (aflições) dos asmáticos e os acessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração. 4 — As bronquites cedem suavemente, assim como as inflamações da garganta. 5 — A insônia, a febre e os suores noturnos desaparecem. 6 — Acentuam-se as fôrças e normalizam-se as funções dos órgãos respiratórios.

POR TRÁS DO DIAL

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7 — RIO.

NOTICIÁRIO

O festejado soprano brasileiro Violeta Coelho Neto de Freitas voltará a integrar o elenco da Rádio Nacional, a partir do mês vindouro. Ainda em outubro, a PRE-8 estreará o programa de Eurico Silva e Léo Peracchi, "Viagens Maravilhosas" e voltará a transmitir "Joias da Literatura", agora, com Eurico Silva e Mário Brasini. No dia seis do mesmo mês, Fernando Borel iniciará outra temporada, debutando no "Programa César de Alencar" — Chama-se Sandra Maria a filha de Alexandre Gnattali e Juanita Castillo, nascida a 10 do corrente. — Foi fundada, no Rio, a Associação Brasileira de Locutores. — Amanhã, 21, "Dia do Rádio", a Associação Brasileira de Rádio comemorará a data levando a efeito, a partir de meio-dia, na Quinta da Boa Vista, uma série de festejos, como: churrasco, corrida de bicicletas para moças, ginkana automobilistica para casal, corrida de "ferrosvelhos" e concurso para o mais lindo carro — todos, com artistas das emissoras cariocas, cujos astros e estrêlas comparecerão, em pêso. Os ingressos, para adultos, custarão 10 cruzeiros; para militare e menores, cinco. E encerrando a "Semana do Rádio de 1951", teremos, na segunda-feira, 24, no Teatro República, um espetáculo monstro. — Amanha, Eliana Completa 25 anos de idade e, no dia 27, Fernando José e Norka Smith inteiram, respectivamente, 27 e 29. — "Casa de doidos", de Alexandre de Souza, é o novo programa da Rádio Mayrink Veiga.

VAMOS TROCAR CARTAS

Leitores de Apucarana, Paraná, queixam-se de que os exemplares da CARIOCA estão sendo vendidos, na sua cidade, ao preço de 4 e 4,50 cruzeiros, e não a dois, conforme vem marcado na revista. O preço é de dois cruzeiros. As reclamações foram devidamente encaminhadas.

★

As inscrições de Gilberto Mendes e João Francisco, do Rio, a de Carlos M. Wallau, de P. Alegre, e as de Natalina Duarte e Lousalisa Gameiro, de Lisboa, não podem ser aceitas simplesmente porque vieram sem enderêço, embora acompanhadas do respectivo e necessário "Cupão de Inscrição".

Valendo-nos do ensejo, queremos avisar, mais uma vez, que muitas incrições perdem a sua validade por não virem acompanhadas do "Cupão de Inscrição". Muitas têm sido aceitas sem êle por mera questão de tolerância e compreensão e porque, em algumas cidades longínquas, os exemplares de CARIOCA não dão para atender aos pedidos.

Outra advertência: vários leitores nos mandam cartas para que as remetamos aos seus futuros correspondentes, isto é, às pessoas com que desejam entabolar uma permuta epistolar. Ora, nós, aqui, estampamos, tão só, os nomes e endereços e não somos intermediários de outra forma. Acresce, ainda, que, não raro, essas cartas que nos chegam, por interposição, vêm, estranhamente, sem o enderêço do destinatário. Se não nos faltasse tempo, sem dúvida que a todos atenderíamos, por cortesia. Mas, não nos é possivel — nem essa é a nossa atribuição.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada deste cupão, sem o que não será atendida. Em sua inscrição, deve o leitor dizer porque pretende iniciar uma troca de cartas, dando, a seguir, o seu nome completo, idade, profissão, enderêço e, se os tiver, temas, idiomas e lugares preferidos.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patrícios ou não. Após os nomes, vêm, quando indispensáveis, a idade de quem quer corresponder-se, os seus temas, idiomas e lugares preferidos, além do enderêço:

DISTRITO FEDERAL — Darcy Viana, 19 anos, em linguas neo-latinas, Sr. Eddy Viana, 21 anos, psicologia humana, e Gualter Filizola, 20 anos, em esp.; R. Dr. Garnier, 700, 789 e 725, casa 9, Rocha — Sebastião Lemos, 19 anos, com estudantes dos 2 sexos, cartas e postais e seuos; Castro Lopes, 191, apt. 101, Inhaúma — José Ricardo, 19 anos; Prof. Gabizo, 243, Tijuca — Denyson August Gomes e Jocelyn Carvano, 23 e 20 anos, em ing., esp., fr. e port. e em port., esp. e esperanto; Almte. Ari Parreiras, 527, Rocha — Maria Beatriz Coelho, 23 anos, com os 2 sexos além de 26, cultos; Av. Rui Barbosa, 762, Botafogo — Jay Miranda, 19 anos, com os 2 sexos do Br. e ext.; Pedro Teles, 179, apt. 101, Jacarepaguá — Célia Lemos, 18 anos; postais; Bernardo Guimarães, 22, Quintino Bocaiuva — Antonio da Silva, 27 anos, postais, revistas e cartas; Voluntários da Pátria, 365 — Elyzeu de Oliveira, 23 anos; Dona Luiza, 55, Inhaúma — Carlos Cúrcio, 19 anos; 5-C 200, Corpo de Fuzileiros Navais.

PORTUGAL — Lisboa — Manoel Ribeiro, 22 anos, com moças; 2.º Grumete n.º 9.620, Corpo de Marinheiros da Armada, Alfeite — Manoel C. Jordão e Manoel Ferreira, com moças do Br. e Esp. de 18 a 20 anos: Marinheiros ns. 10.006 e 9.434, Marinha de Guerra, Corpo de Marinheiros da Armada, Alfeite — Luiz de Almeida Farinha e Carlos C. da Silva, 18 e 20 anos; Trav. de D. Vasco, 6-1.º, e R. da Arrábida, 22 r/c Dto. Assim mesmo — Fernando Santos, Mário de Lima e Antonio Olmo, 28, 29 e 30 anos; Av. da Liberdade, 192. (Funchal, Ilha da Madeira) — Eduardo da Silva, cartas e postais com os 2 sexos de 18 a 20 anos; Caminho do Palheiro, 43. (Lisboa) — Manoel Correia Dias deseja uma madrinha espiritual que o ajude, quando sair, dentro em pouco, da prisão; certas aos cuidados de Elvira Augusta Teixeira, rua de Arroios, 110, Pátio dos Ourives, porta 4.

CABO VERDE — José da Silva Gaspar, 21 anos, funcionário; Colônia Penal do Tarrafal, Ilha de Santiago, Cabo Verde, Africa Portuguesa.

ESPANHA — Pascual de la Rosa, com maiores de 20 anos, fãs de cine e teatro; Carretera General n.º 101, La Cuesta de Arquijon, Tenerife, Islas Canárias.

MARANHÃO — S. Luiz — Jacirem e Eliane G. Moura, 15 anos; 7 de Setembro, 57 — Ana Helena Souza, 16 anos; C. Postal 282 — Ana Nunes Alvim, 18 anos, com os 2 sexos; C. Postal 282 — Vera Lúcia Barbosa, 18 anos, com Minas, S. P. e Rio G. do Sul; R. do Norte, 506.

CEARÁ — Fortaleza — Gilsa Holanda Cavalcanti e Mary Soares, 18 anos, com oficiais das 3 armas; Major Facundo, 700, Altos.

PERNAMBUCO — Recife — Maria das Neves Barbosa, 15 anos; e Sulamita Marinho, 24 anos, com maiores de 25; R. do Progresso, 429 e 368, Boa Vista. (Palmares) — Mitsi de Lima, Virginia Miranda, Joana Darc Carvalho, 14, 15, 16 e 15 anos; R. Fausto Figueiredo, 1.088 (Caruaru) — Yone Simágn Silva, 19 anos, com Br., Esp., Fr. e Port.; 15 de Novembro, n.º 205.

PARAIBA — Patos — Sta. Socorro Figueiredo, 20 anos, com moços de 20 a 30; Felizardo Leite, 384. (Baía da Traição) — Elza M. Cavalcanti, com maiores de 23 anos dos 2 sexos do Br., Port. Arg., Esp. e Estados Unidos; Escola Pública. (João Pessoa) — Ailza de Lima, 16 anos; Maciel Pinheiro, 776. (Campina Grande) — Venicius de Amorim Coura, 16 anos; Antenor Navarro, 999.

SERGIPE — Propriá — Aldina de Oliveira, 17 anos; Av. Cel. Augusto Maynard, 20. (Aracajú) — Marluci de Alencar Moura, 16 anos, com cariocas, e Suzana Viana, 15 anos; R. de Maroim, 345 — Mario Avelar Gatin, 25 anos, contador, com moças além de 25, história e poesia; C. Postal 240.

ALAGOAS — Maceió — Shelley Lane, 17 anos; Edisio de Carvalho, 238, Pajussara.

ESPIRITO SANTO — Regina Trindade, 16 anos; Av. Pinheiro Júnior, 94, Cachoeiro de Itapemirim.

ESTADO DO RIO — Queimados — Yolando Brand, 23 anos, com argentinos; R. Corcovado, 3. (Niterói) — Luiz Bonvini, 17 anos; Marquês do Paraná, 417.

MINAS GERAIS — Juiz de Fora — Marta Guimarães, 19 anos, com maiores de 20; R. Tiradentes, 135. (S. Sebastião do Paraíso) — Tânia Maria Martins, 18 anos, lit. em ing., fr., esp. e port. com Br e ext.; R. Pimenta de Pádua, 778. (Araguari) — Vitória Bernaite e Maria de Lourdes, 18 e 16 anos; Av. Joaquim Anibal, 515. (Belo Horizonte) — Cássia Gonçalves, 17 anos, arte, sport e psicologia; R. Timbiras, 554, Bairro Funcionários — Lúcia Maria Santana, 18 anos, com estudante de direito ou medicina; R. Dores do Indaiá, 124, Santa Teresa — Fabiano José Morais, 18 anos, em fr. e port.; R. Pernambuco, 880.

SÃO PAULO — Campos do Jordão — Abigail Soares, 16 anos, com internos em sanatórios; C. Postal 53. Não deu c

endereço, mas deve ser êste. (Piracicaba) — Jussara Brasil, 16 anos; R. Rosário, 1.615. (Amparo) — Tânia G. Santos, Maria Cristina Muniz, Suely Marques e Silvia de Alcântara, 17, 17, 22 e 17 anos; Suely com Br., Port., Esp. e Arg. em port. e esp.; R. Humberto Beretta, 125. (São Paulo) — Otávio Ramos, 19 anos; R. Quintino Bocaiuva, 155 — Américo Machado; R. João Caetano, 81, casa 9, Mooca — Nelson G. Nogueira, 25 anos; R. João Teodoro, 81, Luz.

PARANÁ — Rio Negro — Thereza Marly, 19 anos; Conselheiro Mafra, 600. (Apucarana) — João Martins de Toledo, com filatelistas e troca de selos; C. Postal 125.

GOIÁS — Goiânia — Moredja de Azevedo, 26 anos, com maiores de 30 a 45; Av. Tocantins, 56 (Pires do Rio) — Mona Castelo Branco, 21 anos; C. Postal 60.

MATO GROSSO — Gervásio Antonio, 25 anos; 2.º B. C., Campo Grande.

SANTA CATARINA — Mafra — Edna Maria de La Blanc, 17 anos, em port., esp. e fr. sobre artes e cultura; C. Postal 90.

RIO G. DO SUL — Ramiz Galvão — Sta. Erides Siqueira, 25 anos, professora, em esp. e port. com maiores de 25. fotos, postais e poemas; Ramiz Galvão. (Pelotas) — Clecy Moraes, 26 anos, cartas, fotos e postais, Luiz Morais, 18 anos, com estudantes, e Nina dos Santos, 15 anos; Major Cícero, 612. (General Vargas). — Edgard de Souza, em esp. e port. com Br. e ext. sobre filatelia, lit. e artes, troca de selos, publicações e envelopes novos até cinco; C. Postal 24. (Montenegro) — Suzana Tschiedel, 20 anos, em al., fr. e ing. com pessoas cultas, mormente com estrangeiros; R. Oswaldo Aranha, 1.424. (Porto Alegre) — Glaucia Mara, 25 anos; R. Cairú, 230 — Vania Teresinha, Regina Elizabeth e Vania Maria, 22 anos, e Maria Beatriz, 23 anos; C. Postal 1.041 — Laurita e Denise Delamare, 19 e 20 anos, com Br. e ext.; Av. Pres. Franklin Roosevelt, 1.398 — Paulo Pereira e Pedro Abreu, 18 e 19 anos; Mal. Floriano, 310 e 439.

DISTRITO FEDERAL — Genauro Macedo, 22 anos, com o Rio, Alagoas, Recife e E. do Rio; R. Maxwel, 228, Vila Isabel — Felix Luiz de Souza, 22 anos, música e poesia; R. da Quitanda, 97-1.º — Nilson Duarte Pinto, 21 anos, com moças do México, Br., Port. e Uruguai; Prof. Lacé, 21 — Célia M. Gomes, 16 anos, com o Rio; Av. Niemeyer, 204, apt. 101, Leblon — Maria Lácia Guimarães, 20 anos, com maiores, inclusive do Rio, cine, lit., mús. e postais; R. Ernestina, 68, Lins Vasconcelos — José Marques; Estrada dos Três Rios, 1.347, Jacarepaguá.

PARÁ — Belém — Suely Maria e Célia Maria, 18 e 17 anos, com maiores de 20; Três de Maio, 368.

PIAUÍ — Teresina — Cléa Nadja e Suely de Maria, com maiores de 25 e 23 anos, e Sandra Maria, com acadêmicos de direito, mormente de S. P. e Rio; R. Teodoro Pacheco, 978 — Vera Lúcia, com moços da base aérea de Belém e B. Horizonte; R. Arêa Leão, 436-N. (Parnaiba) — Eliana Nogueira, Diana A. Rezende, Maria Riva Aragão e Francisca Helena de Araújo, 20, 18, 21 e 18 anos, com rapazes até 24; R. Souza Martins, 1.007.

PERNAMBUCO — Recife — Maria Helena Alves, com maiores de 36 anos, costumes, tradições, postais, etc.; R. Manoel Salvador, 116, Areias — Noemi Oliveira, 19 anos, com Minas, Rio G. do Sul, S. P. e Maranhão, com os 2 sexos, viagens, física, psicologia humana e cartas tambem em taquigrafia, método Leite Alves; R. da Concórdia, 467-1.º andar. (Catende) — Teresita de Barros Wanderlei, 38 anos, com maiores de 40; Engenho Ipiranga, R. João Pessoa, 141. (Jaboatão) — Angela Maria, 20 anos, com moças do Br. e ext. cartas, postais e revistas; Cel. Câmara Lima, 91.

PARAÍBA — João Pessoa — Katia Diana Cartaxo, com maiores de 35 a 46 anos, cultos, do Br., Port. e México; C. Postal 145.

ALAGOAS — Viçosa — Tania Maria de Vasconcelos, 17 anos, com os 2 sexos; Av. Mota Lima, 50.

BAHIA — Mundo Novo — Romil Dias Kosta, 12 anos, cartas, postais, revistas e estampas eucalol com Br. e Port.; R. Dr. J. J. Seabra, 12, a/c de José Kosta. (Nazaré) — Kátia Maria, 16 anos; Fernão de Ataíde, 58.

SANTA CATARINA — Brusque — Ivo Pruner, 20 anos, em ing. e port.; Hercílio Luz, 307. (Orleões) — Clélia Manarim, 16 anos; Rui Barbosa, 6. (Cresciuma) — Vitória Régia e Rita de Cácia Costa; R. Henrique Lage, s/n — Liza Borba, 16 anos, com maiores de 20; Cel. Pedro Benedete, s/n.

GOIÁS — Goiânia — Ronan de Oliveira, 20 anos; Rua Sete, n.º 5.

SÃO PAULO — Franca — Suzana Freitas, com maiores de 22, de S. Paulo; Av. Bom Jardim, 557. (Rio Claro) — Maria Raquel Rocha, com estudantes; Av. Dois n.º 667. (Sorocaba) — Maria Helena Galbes, 18 anos; R. Amazonas, 49. (Nova Granada) — Marcy N. Santos, 16 anos, com maiores de 19; Nova Granada.

"Em casa, todos somos Kolynos-istas!"



Na fórmula científica e maravilhosa de Kolynos há ingredientes especiais que eliminam realmente os ácidos bucais. Esses ácidos são a causa principal das dolorosas cáries. Numerosas provas científicas, realizadas por famosas Universidades norte-americanas e européias, provaram que Kolynos destroi até 92% das bactérias que formam os ácidos causadores das cáries.

A espuma refrescante e penetrante de Kolynos limpa melhor os dentes e a boca, purificando o hálito. Siga os conselhos do seu dentista: proteja os dentes, escovando-os com KOLYNOS depois de cada refeição.



1. *Que horror!... O dentista disse-me que as cáries são causadas por milhões de bactérias que temos na boca...*



2. *...e essas bactérias produzem ácidos que atacam o esmalte dos dentes e causam as doloroşas e horríveis cáries!*



3. *Por isso mesmo, o dentista recomendou-me o Creme Dental Kolynos, que destroi as bactérias causadoras desses ácidos. Kolynos é indispensavel para a higiene da boca.*



4. *E o que é mais... Kolynos clareia os dentes, limpa melhor, refresca a boca, embeleza o sorriso... Por isso, em casa, todos somos Kolynos-istas!*

Basta 1 cm na escova seca



Combate as cáries
Agrada mais
Rende mais

Não há nada melhor que KOLYNOS para combater a cárie dentaria.

K-404-P

Discotéca



ANNA PAVLOVA, LEGENDA DE GLÓRIA !

A Rússia mística de Tchaikowsky, do romantismo literário de Nicolai Gogol e da poesia esplendorosa de Alexander Pushkin foi também berço da maior bailarina do mundo — a incomparável **Anna Pavlova**. Como todo o gênio, ela também se viu envôlta pela incompreensão; certamente, conquistaria um novo público, ainda mais exigente, caso vivesse a nossa época. E' que, no seu tempo, o público era dispersivo e dedicava uma semana de aplausos a cada um dos seus ídolos. Serge Diaghileff, que dividiu com Pavlova as honras de arquitetos do ballet contemporâneo, nem sempre se ariscava a oferecer ao público europeu os seus conceitos modernos da bela arte de **Terpsicore**. Todavia, desejava fugir ao habitual virtuosismo clássico, e como Pavlova era tão rebelde quanto êle neste particular, lançou-a em "A morte do cisne", ballet unipessoal concebido por Michel Fokine, e que valeu como verdadeiro manifesto do novo conceito coreográfico. Essas reminiscências nos vêm a propósito da recente exibição do filme "Anna Pavlova, 1924" — louvável iniciativa do Serviço de Documentação do Ministério de Educação e Saúde, tendo a colaboração do cronista cinematográfico Oswaldo de Oliveira, de "A Noite", e da ilustre família Sales Gomes, residente em París, que muito contribuiram para o êxito dessa tarefa. Anna Pavlova nasceu em São Petersburgo, a 31 de janeiro de 1882. O amor que nutria pelo campo, em contato direto com a Natureza, muito influiu para a sua total concepção artística, peculiaridade depois comprovada através de suas melhores danças: "A libélula", "Amapóla californiana", e "Folhas de Outono". Seu físico era maravilhoso, com braços largos e bem proporcionados, que acentuavam os movimentos amplos tão característicos da escola russa; pernas excepcionalmente bem modeladas e que não acusavam nenhum dos desenvolvidos e protuberantes músculos tão comuns em muitas dançarinas; tornozê-

(CONCLUE NA PÁGINA 61)

DISC JOCKEY "CARIOCA" SEÇÃO NACIONAL



Dircinha Batista

★ Julgamos, no ensejo, o disco "Odeon" n.º 13.144, vocal com acompanhamento de orquestra. Face A: "Bahia da 1ª Missa", (samba) de David Nasser e Armando Cavalcanti, em interpretação de Dircinha Batista. Não só o comportamento artístico da cantora, como deficiências técnicas de gravação, pouco credenciam essa face do disco, como também a melodia e o texto escrito deixam a desejar. Cotação: **Regular**. Valor artístico: **sofrível**. Valor comercial: **duvidoso**. Face B: — "Estranho Amor" (samba) de David Nasser e Garôto, ainda com a mesma intérprete. Aqui Dircinha teve melhor oportunidade. Valorizou sua conduta artística. A melodia e a letra convencem. Cotação: **Bom**. Valor artístico: **Bom**. Valor comercial: **de possibilidades**.

C. P.

ÚLTIMAS NOVIDADES EM GRAVAÇÕES



Ademilde Fonseca

★ O suplemento n.º 6, da "Todamerica", apresentará a popularíssima intérpreta Ademilde Fonseca com os choros "Galo Garnizé", de Antonio Almeida, e "Pedacinhos do Céu", de Waldyr Azevedo.



Norma Ardanuy

★ A fábrica "Odeon" lançou, no corrente mês,, dois novos sucessos da jovem cantora patrícia Norma Ardanuy. Trata-se das composições "Triste Final", samba de José Roy e Orlando Monello, e "Mentiroso", chôro de Antonio Rago e Neusa de Albuquerque.



Carolina Cardoso de Menezes

★ A "Sinter" anuncia, para o suplemento n.º 4, de fins do corrente mês, o seu disco atómico instrumental, com á pianista Carolina Cardoso de Menezes na interpretação de "Luar de Paquetá" (baião), de autoria de Freire Junior, com a participação da guitarra de José Menezes, e "Malandrinho", chôro de Gadé.

OUTRAS NOVIDADES FONOGRÁFICAS

★ **Violeta Cavalcanti**, a vitoriosa cantora de "Rainha da Lapa", o bonito samba que Grande Otelo apresentou, no último Carnaval, reaparecerá, na próxima folia, com "Não Vou Trabalhar", marcha de Carvalhinho e Mário Rossi, e "Já cansei de chorar", samba de Francisco Neto e Carvalhinho, em etiqueta "Star".

★ O "seresteiro" **Sílvio** Caldas vai gravar vários discos para a "Sinter". O cantor romântico que todo o Brasil admira gravará, ainda esta semana, o samba pré-carnavalesco de sua autoria, "Isabel", uma das composições de linha melódica e letra mais expressiva das que ouvimos últimamente.

★ No curso de todo o mês de setembro, a "Continental" deverá apresentar, aos discófilos, o notável "Album de Sinhô", em grandes interpretações de **Mário Reis**.

★ **Edmundo Peruzzi** e sua Orquestra acabam de levar à cêra, com refrão vocal de **El Cubanito**, o notável mambo "Caruaru", que vai marcar um verdadeiro tento no mundo da fonografia. A gravação é da "Odeon".

★ **Heleninha Costa** após seu grande êxito com o boléro "**Afinal**", de Ismael Neto, gravou agora a versão brasileira de Lourival Faissal, do fox "Love Letter's" ("Cartas de Amor"), música de Young e Heyman.

★ **Garoto**, o notável guitarrista patrício, aparecerá no suplemento "Odeon" de setembro, com duas maravilhosas execuções, respectivamente, do boléro de Ataúlfo Alves "**Errei, Sim**", sólo de guitarra hawaiana, e "**Famoso**", chôro de Ernesto Nazareth, em sólo de Bandolim.

★ **Ernani Filho**, jovem e futuroso intérprete nacional, cujas últimas gravações, "Lua Azul" e "Hula", estão fazendo merecido sucesso, acaba de gravar, na "Sinter" o samba de Joubert de Carvalho, "**París! París!**".

★ **Luiz Bonfá**, violonista de grandes méritos, aparecerá numa expressiva gravação "Continental" da nova "coqueluche" dominante no Rio de Janeiro, a popular "Canção de Dalila", do filme da Paramount, "Sansão e Dalila", recentemente exibido.

ESTREANTES EM GRAVAÇÕES DA FÁBRICA "SINTER"

★ Após o sucesso indiscutível de **Mary Gonçalves**, **Ernani Filho**, **Ivan de Alencar**, e **Roberto Paiva**, contratados da "Sinter", terão os discófilos, dentro de alguns dias, as estréias de novos cantores tais como: **Sílvio Caldas**, Mauricy Moura, **Déo**, Zézé Gonzaga, e Inezita Barroso, através de gravações daquela etiqueta nacional.

OS SUCESSOS DO MOMENTO

★ Eis aqui, na "Parada de Sucessos de Discotéca", as gravações de maior êxito de venda e méritos artísticos do momento na capital da República: 1) — "**Vingança**" (samba) de Lupicinio Rodrigues, em gravação de Linda Batis-

(CONCLUE NA PÁGINA

Respondendo Aos Ouvintes de "NO MUNDO DOS SONHOS"

Programa apresentado pela Rádio Nacional todos os sábados, às 11,15 horas. Tôda correspondência deve ser dirigida a GASTÃO PEREIRA DA SILVA — "No Mundo dos Sonhos" — Rádio Nacional — Rio de Janeiro — Brasil.

Se o seu sonho não foi radiofonizado, procure a resposta da sua carta aqui.

CORRESPONDÊNCIA

N.º 1.214 — LEDA FERRAZ CAMPOS — E. São Paulo — Todo o enrêdo do sonho que nos enviou reflete apenas que houve um momento em sua vida em que V. duvidou da existência de Deus. E é êsse momento que o sonho de agora traduz. Não tem maiores consequências, nem deve ficar preocupada por isso.

N.º 1.355 — MARIA RIBEIRO — E. São Paulo — V. ainda nos pergunta que relação têm os fatos ocoridos na realidade com a elaboração do sonho? Todos os sonhos remotos, ou recentes, estão na dependência da vida real, minha cara amiga! E como V. não havia de ficar impressionada, se o sonho que nos enviou é fruto de um acontecimento real? O seu sonho nada mais é que o seu "sentimento de culpa" pelo "castigo" que impôs ao seu filho. Tudo mais é de somenos.

N.º 1.896 — ETELVINA N. M. — Santa Catarina — V. nos enviou um sonho bastante simbólico e signifcativo. Mas não nos dá nenhuma "chance" para interpretá-lo. Diz apenas o que se passou no dia do sonho (o que o teria provocado, naturalmente). Mas não revela o que êsse mesmo sonho desperta na sua memória. Exemplo: a que idéia real V. alia à alusão ao "rosário"? — Quem pensa ser o homem que V. agrediu à faca? Que idade tem? Em que condições perdeu V. sua irmã? Sente-se feliz? O sonho, embora não pareça, tem muito de sexual. Responda a estas perguntas. Mencione o número desta resposta e a data de CARIOCA, quando escrever. Vale a pena, pois o sonho é digno de uma interpretação segura.

N.º 1.858 — FRANCISCO TANGO — Campos do Jordão — O sonho reflete, antes de tudo, um conflito emocional entre o **fazer** e o **não fazer** a operação. A alusão ao trem simboliza a primeira tendência (**não fazer**) que representa a fuga. A segunda tendência (**fazer**) está realçada pela alusão de que o sonho se utiliza colocando na sala de operação o seu amigo na pessoa do médico. Isto quer dizer que a operação não teria sucesso se fôsse praticada por quem não entende da técnica cirúrgica. O enterro mostra que a pessoa falecida não morreu da operação citada, — o que fortalece a primeira tendência, isto é, **fazer** a intervenção. Finalmente, a moça que na vida real acha que V. deve ser operado, mas que no sonho se opõe é um equivalente da sua vida afetiva, isto é, intimamente, V. gostaria que **ela** fôsse contrária à intervenção cirúrgica, pois, ao que parece, essa moça tem alguma ascendência sobre V., ou, pelo menos, o que **ela** lhe diz pesa na balança e, como V. está mais inclinada a **não fazer**, do que mesmo **fazer** a operação, o sonho reflete êsse desejo na pessoa dessa moça. Achamos no entanto que quem está com a razão é o médico que lhe disse que a única maneira de V. se salvar, isto é, de ficar bom, é **fazer** a operação. Deve se tratar de um caso feliz, do contrário, o médico não a aconselharia.

N.º 1.938 — MARIA HELENA — E. São Paulo — O sonho revela uma insofismável "realização de desejos" inconfessáveis. V. se impressionou com o rapaz que lhe fez o elogio e, sendo naturalmente narcísica, desejou confirmar a frase de exaltação à sua plástica. Quem a pode condenar por isso? Poderíamos dar a êsse desejo o nome de "Complexo de Frinéa"...

N.º 1.878 — ZELHA GOMES — E. São Paulo — Deve contar o sonho ao seu marido, se êle não concordar.

N.º 1.206 — OTÉLO — E. Rio — O fato de V. ter sonhado de dia não tem nada de extraordinário. Parece, no entanto, que não se trata, pròpriamente, de um sonho e sim de um estado alucinatório, provocado por algum arrependimento de não haver cumprido com o seu dever de soldado. O sonho não serve para ser radiofonizado, além de V. não ter esclarecido alguns dados referentes à sua pessoa. Não disse se fez a campanha da Itália. Não menciona nenhum fato que se relacione com o sonho, nem quais as lembranças que o mesmo despertam na sua memória. Dessa forma não é possível se tentar uma interpretação. Já temos repetido que não se deve confundir "adivinhação", com "interpretação". Isto não quer dizer, contudo, que V. não possa mandar outros sonhos preenchendo aquelas formalidades.

N.º 1.937 — NENEM — Rio — o seu sonho é sumamente interessante e curioso, mas não se presta à radiofonização. Está, entretanto, devidamente catalogado para ser incluido num de meus livros em preparo.

N.º 1.866 — MARLY — Rio — Trata-se de uma "previsão". Nada mais. E as "previsões" constituem não um "dilema", como V. julga, mas um "enigma".

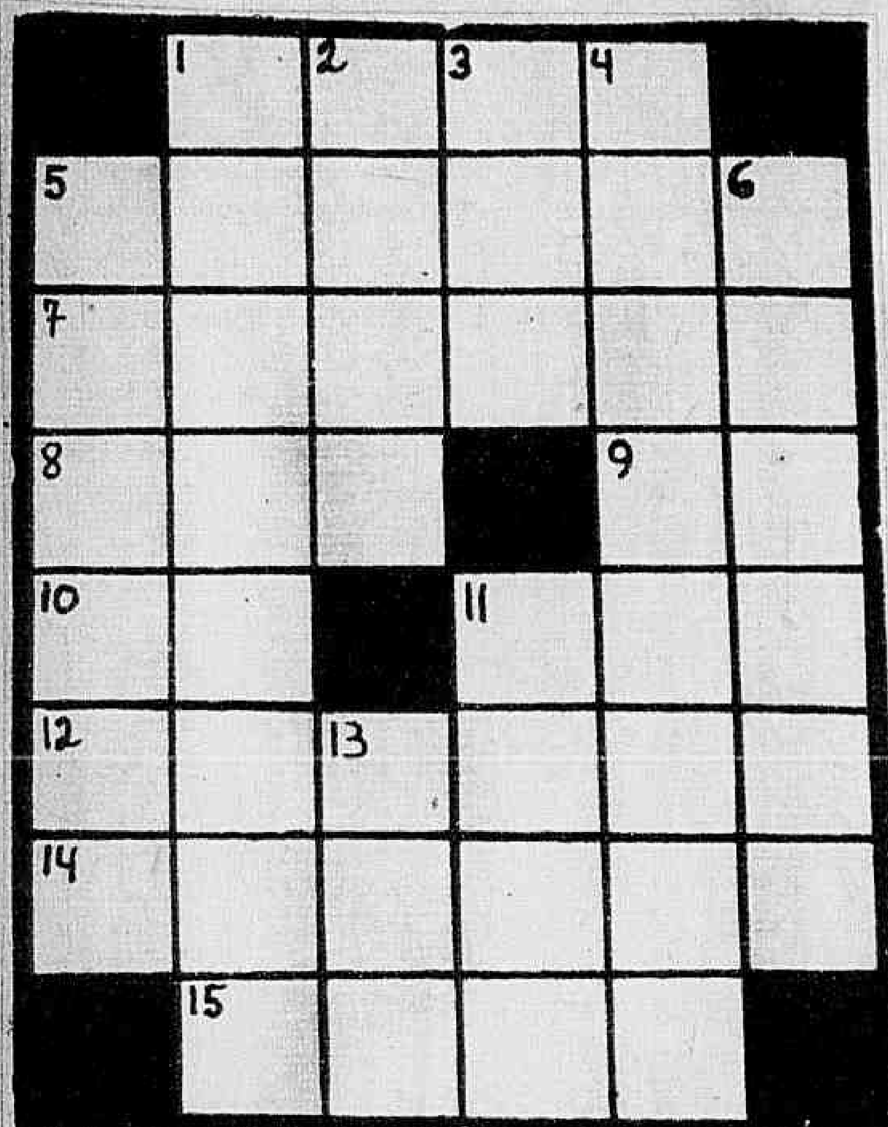
N.º 1.874 — CLÁUDIA — Rio — Inicialmente devo dizer que não posso identificar o sonho anterior que me enviou. Acho que não o recebi. O que enviou agora é uma "realização de desejos", naturalmente contrariada pela realidade. Isto é, V. gostaria de reunir, de viver em paz, em completa compreensão com todos os seus (simbolo da comunhão da família numa casa construida por V.). Mas o sonho adverte, no entanto, que isto seria impossível, dadas as razões de ordem íntima que V. deve saber quais sejam. Seu pai, me parece, seria o pomo da discórdia. Não resta dúvida que estou fazendo uma análise um tanto arriscada, pois faltam muitos detalhes da vida real que V. não menciona. Em geral, precisamos saber da vida íntima e inconfessável dos nossos analisados para que possamos descobrir os "simbolos oníricos a que aludem. V. que é uma criatura inteligente e que tem se interessado pelo assunto, sabe disso. Finalmente, o sonho não é "radiofonizável". Não indague **porque**. Mande outros.

N.º 1.888 — ALCINA ABRAHÃO — E. São Paulo — Certamente, a sua carta anterior extraviou-se. Não a recebemos. Não fique preocupada com o sonho que nos enviou. Não traduz nenhuma profecia

N.º 1.944 — EFIGÊNIO SOARES CRUZ — Paraná — Havemos de ter sempre grande cautela ao nos depararmos com um sonho aparentemente profético. Muitas vezes nós mesmos, levados pelas circunstâncias, somos os próprios profetas de nossos sonhos. Assim, tememos, muitas vezes, que um isto ou tememos, muitas vezes, que um **isto** ou **aquilo** aconteça porque nos sentimos ameaçados, ou então concluimos que **tal coisa** vai se dar em virtude de tais fatores que corroboram para isso. E' o que parece ter se dado com V. Aquele lugar perigoso, o enorme barracão à beira do mar, sujeito a ser inundado pelas "marés cheias" levou-o certamente a pensar no perigo que corria seu filho, criança, a brincar nesse mesmo local. Naturalmente teria avisado (quantas vezes?) à sua senhora, advertindo-a e como não fôsse obedecido, o sonho lyhe fez a grande revelação. Isto é, antecipou um fato que já estava previsto. Assim deve ter acontecido.

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



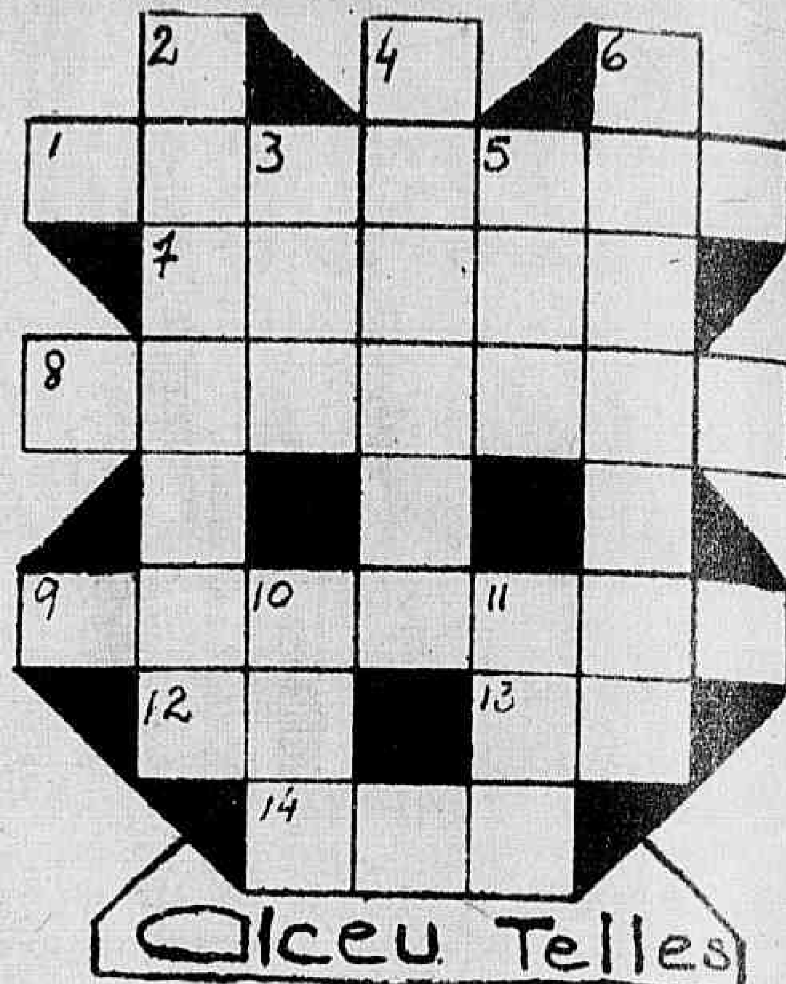
PROBLEMA OTAIBAH

HORIZONTAIS

1. Pesquisa; busca — 5. Visagem — 7. Escolheram — 8. Igual — 9. Acha Graça — 10. Sufixo indica profissão — 11. Prep. Indicativo de falta, exclusão — 12. Trabalho que se tomou por empreitada — 14. Publicar — 15. Fazer voar.

VERTICAIS

1. Colega — 2. Navegar — 3. Possuir — 4. Sobrecarregar de trabalho — 5. Casaco comprido, usado por soldados — 6. Tratar com mimo — 11. Arma de arremêsso — 13. Espécie de dança.



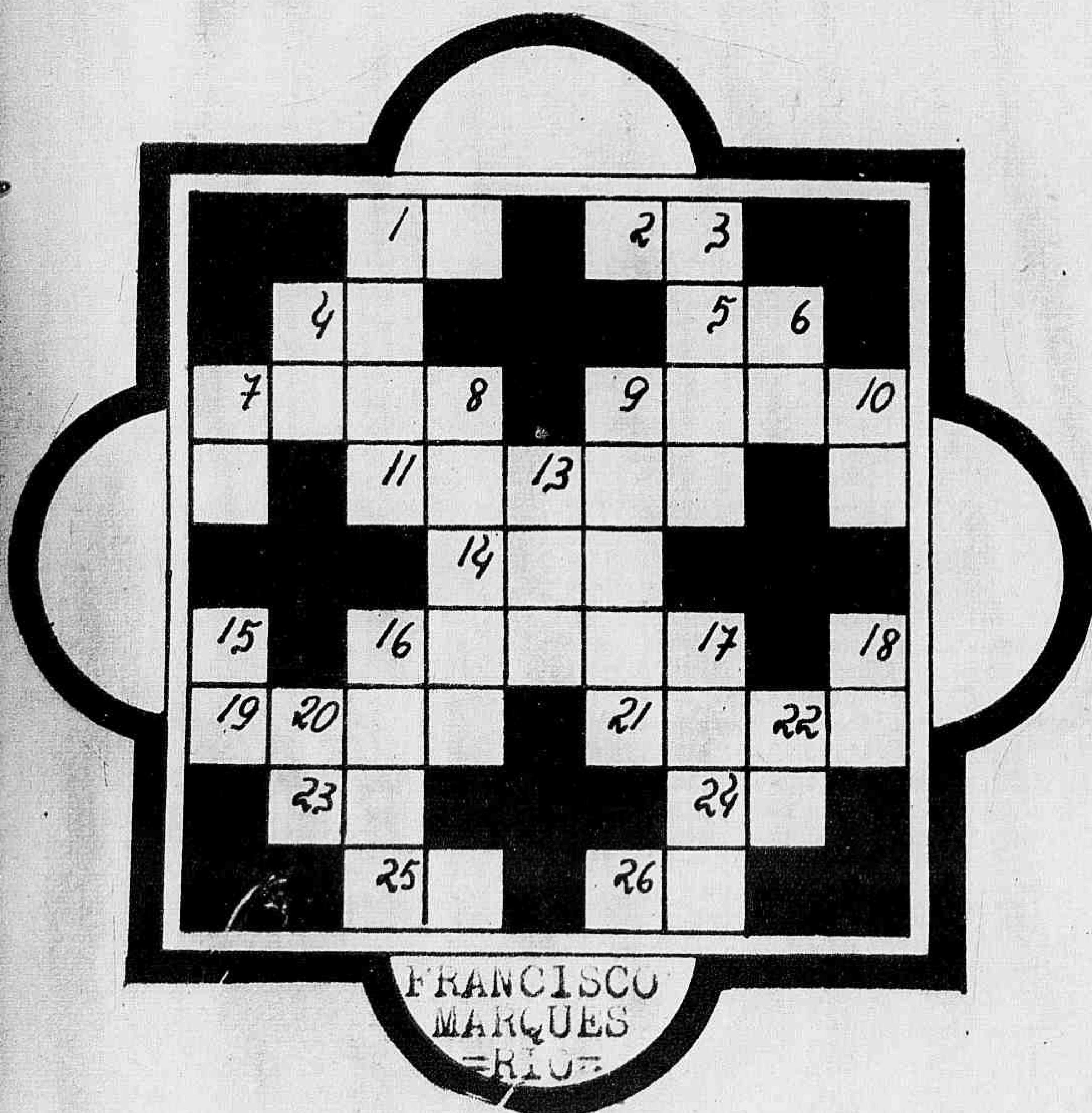
PROBLEMA ALCEU

HORIZONTAIS

1. Tolice — 7. Espécie de biscoito — 8. Caixa pequena — 9. Atavios — 12. Postura — 13. Carta de jogar — 14. Espécie de sapo ds regiões do Amazonas.

VERTICAIS

2. Dansa popular com trovas — 3. Bonzo — 4. Bebida deliciosa — 5. A mãe do pai ou da mãe — 6. Estôrvos — 10. Resa — 11. Navio de guerra.



SOLUÇÕES DO NUMERO ANTERIOR

PROBLEMA SILVESTRE

HORIZONTAIS — Fertilidade — Aream — Rêdes — Mal — Uru — Ai — Ara — Os — Sinetes — Lãs — Regem. VERTICAIS — Fá — Erma — Reais — Tal — Im — Ir — Deu — Adros — Deus — Es — Pregão — Anel — Ates — Ir — Em.

PROBLEMA OSMAN

HORIZONTAIS — Pirar — Oraca — Saram — Adoro — Rasas. VERTICAIS — Posar — Irada — Raros — Acará — Ramos.

PROBLEMA RODRIGUES

HORIZONTAIS — Lagar — Ia — Re — An — Ve — Rumas. VERTICAIS — Ligar — Aa — Nu — Ar — Vã — Revés.

Adotamos o Pequeno Dicionário Brasileiro da Lingua Portuguêsa.

PROBLEMA MARQUES

HORIZONTAIS

1. Pertences — 2. Flexão feminina de máu — 4. Unico — 5. Temussimas partículas de terra seca que cobrem o solo — 7. Casta; feitio — 9. O olfato dos animais — 11. Mover com o auxilio de remos — 14. Mostrar ou emitir o riso — 15. Nome da 4ª letra do alfabeto grego — 19. O mesmo que arraia — 21. Que tem forma de ovo — 23. Sobrenome — 24. Andar — 25. Variação pronominal — 26. Pedra de moinho.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS. Redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Rio.

★

F. L. — Rio — Várias das atrizes em questão estão retiradas do cinema. Rina De Liguoro interpretou recentemente "Domani é un altro giorno" e "Buffalo Bill a Roma", êste último o primeiro "western" italiano. Zarah Leander fez há pouco "Gabriela", ao lado de sua filha Vera Molnar. Jenny Jugo fez um filme na Itália, no ano passado — "Italia, terra d'Amore", com Massimo Giorotti.

* * *

FRANCISCO CORRÊA — Rio — "Almas brancas" ("Fredlos") é um filme de 1935-36, segundo o "Filmlexikon" de Pasinetti. O outro não foi exibido no Brasil.

* * *

JOSE' RIBAMAR — Rio — Não está trabalhando em nenhum filme atualmente. Não possuo dados biográficos dela. Quanto ao retrato na revista, escreva ao secretário de CARIOCA.

* * *

LEONOR GOES — Rio Negro — Fada: Flama Produtora Cinematográfica, rua das Laranjeiras, 291, Rio. Da outra não tenho o endêrêço, pois não está trabalhando no momento.

* * *

SOCÔNO MARQUES — S. Luiz — Mario Sérgio: Companhia Cinematográfica Vera Cruz, São Bernardo do Campo, S. Paulo.

* * *

HÉLIO TAVARES — Pelotas — O único livro de biografias que conheço, de fácil aquisição no momento, é a "Piccola Enciclopédia Cinematográfica" ("Filmlexikon"), de Francisco Pasinetti, em italiano, com os títulos dos filmes de cada artista na lingua original dos mesmos. Poderá pedi-la, pelo reembolso, à Livraria Internacional, rua 7 de Setembro, 63, 2o. andar, Rio. Não é dos livros mais baratos, mas vale o preço. Escreva para o endêrêço citado, pedindo informações. Fará uma boa compra.

* * *

ANTONIO RIBEIRO MATOS — Presidente Prudente — Escreva-lhe para Roma, Itália. Ela receberá a carta.

* * *

FELISBERTO M. BARROS — O nome da atriz que Ann Sheridan interpretou em "Melodia do amor" é Nora Bayes, uma celebridade teatral do principio do século. O nome do marido dela, interpretado por Dennis Morgan, é Jack Norworth.

* * *

GILDA MARILIA — Rio — Em "A Mulher Tigre": Allan Lane, Linda Stirling, Duncan Renaldo, George J. Lewis, LeRoy Mason, Crana Whitley e Robert Frazer. Em "Os salteadores do ouro": Dennis Moore, Wanda McKay, Lionel Atwill, Virginia Christine, Regis Toomey, Joe Sawyer e Edmund Cobb. Em "O monstro e o gorila": Robert Lowery, George Macready, Ralph Morgan, Carole Mathews, Willie Best, Jack Ingraham, Anthony Warde, Stanley Price e Eddie Barker. Em "A barca misteriosa": Robert Lowery, Marjorie Clements, Lyle Talbot, Eddie Quillan, McDonald, Arthur Hohl e Mantan Moreland. Não tenho dados das outras séries, cujos elencos pede.

* * *

FAN DE ROSITA MORENO — S. Paulo — Depois de "A morte de uma ilusão" (1945), se não estou enganado, creio que Rosita só fez um filme — "Depravadas" ("So Young, So Bad", no ano passado, filme da United-Artists com Paul Henreid e Catherine McLeod. Não sei o endereço dela.

* * *

CARLOS SILVEIRA — Santa Maria — R.G.S. — O título original de "Passaram-se os anos" é "Over 21". Jinx Falkenburg deixou o cinema há vários anos. A Columbia-Pictures nada tem a ver com a Columbia Broadcasting System. Dorian Gray foi Hurd Hatfield. Os três caçadores de "Jacaré" chamam-se Frank Buck, James Donaldson e Miguel Rojinsky. A série Sherlock Holmes, de Basil Rathbone e Nigel Bruce, terminou com a morte do seu realizador, Roy William Neill. A garota de "Muros de expiação" é Mary Anderson.

* * *

ALASTAIR — Rio — O ano em que Clark Gable esteve no Rio foi 1934.

* * *

F.R.B. — Rio — Agradeço a oferta — e que oferta! — mas se trata de duas reliquias de "fan", que não posso vender. E' do tempo em que Garbo fez "A rua das lágrimas".

* * *

MANOEL GARCIA NETO — Rio — Em "O sinal da cruz": Fredric March — Marcus, Elissa Landi — Marcia, Claudette Colbert — Poppéa, Charles Laughton — Nero, Ian Keith — Tigellinus, Vivian Tobin — Dacia, Harry Beresford — Favius, Ferdinand Gottschalk — Glabrio, Arthur Hohl — Titus, Joyzelle Joyner — Ancária, Tommy Conlon — Stephanus, Nat Pendleton — Strabo e Clarence Burton — Servilius. No prólogo: Arthur Shields — James Costello, Stanley Ridges — Thomas Lloyd, James Millican — Capitão Kevin Driscoll, Tom Tully — Hoboken, Oliver Thorndike — Tenente Robert Hammond, e William Forrest — Coronel Hugh Mason. A data do filme é 1932. O prólogo foi feito em 1944.

* * *

MARIA DE LOURDES — Dores do Indaiá — Minas — A intérprete de Manon em "Anjo perverso" é Cécile Aubry. Os outros artistas do filme são Michel Auclair (Robert De Grieux), Serge Reggiani (Léon Lescaut), Raymond Sauplex (Monsieur Paul), Gabrielle Dorziat (Madame Agnès), e Simone Valere, Helena Manzon, Dora Doll, Andrex, André Valmy, Wanda Ottoni, Henry Vilbert. Ardisson, Michel Bouquet, Robert Dalban, Jean Hebey e Temerson.

* * *

LUIZ — Sete Lagôas — Minas — Joan Evans: RKO—Radio—Studios, Gower Street, Hollywood, Cal. Pode escrever em português, citando um titulo de filme no original. Poderá usar o titulo de seu (de Joan), filme mais recente no Brasil, "Alma em revolta", isto é — "Edge of Doom".

* * *

JOÃO GUALBERTO SOUZA — São José — Santa Catarina — Não tenho o atual endereço dela, pois a atriz em questão não está presentemente no México. Repita a pergunta dentro de algumas semanas, quando talvez já possa informá-lo.

* * *

IRACEMA — Rio — Até o momento em que estou respondendo sua carta já foram exibidos 13 filmes brasileiros. "Serra da aventura" foi estreado fora da Cinelândia. A distribuidora de "Anjo do lôdo" é a Aliança.

* * *

NORMA MEDEIROS — Pelotas — Anselmo Duarte: Companhia Cinematográfica Vera-Cruz, São Bernardo do Campo, S. Paulo. Eliana: Atlântida-Studios, rua Visconde do Rio Branco, 51 — Rio.

* * *

CARMELIA ALVES

(Conclusão da página 9)

gional, que poderia ser de três músicos, passar um ano inteiro em Paris. Não aceitei porque, no momento, não posso deixar o Brasil por tanto tempo. Quando minha vida estiver tôda organizada, então, sim, visitarei em primeiro lugar a Argentina, de onde escuto maravilhas. Mas não irei ali passar apenas uma semana, não. Desejo conhecer a fundo cada cidade por onde passar. Mas isso pertence ao futuro, porque o presente pertence a êste Brasil querido de que só conheço o norte e preciso conhecer o sul.

Muito louvável êsse desejo de nossa simpática artista. Que primeiro o Brasli conheça toda a graça de sua gentilíssima pessoa, depois, então, que essa sua personalidade inconfundível vá se exibir ante a admiração dos apreciadores do "sem fio" estrangeiro.

SILVA NEVES...

(Conclusão da página 16)

cessidade interior, uma ansiedade jamais satisfeita, o fato de um indivíduo misturar as tintas nada tem a ver com o que entendemos por pintura.

Esse não é o caso de Silva Neves. Sua arte não é apenas o resultado de um «gosto» que se deteve no pincel e na palheta. Nenhuma manifestação artística é tão superficial. A arte, proteção da alma, tem que ser obviamente complexa. Necessário se torna portanto, não simplificá-la demasiadamente.

O «gosto de pintar» oculta, feita a analise da obra, em muitos casos, um «desgosto intimo». O artista — e nisso consiste sua superioridade sôbre o homem comum — não remoe sózinho suas mágoas, porque a transfere para a obra.

Em Silva Neves, com quem não temos relações estreitas — quinhentos e tantos quilômetros nos separam de São Paulo e, por conseguinte, do seu convivio — isso, como em relação a outros artistas, se verifica.

Atesta o que dissemos sua derivancia da arquitetura para a pintura. Naturalmente a um engenheiro não é permitido fugir de si mesmo com a liberdade que um quadro facilita.

Silva Neves, podemos afirmá-lo à distancia, busca na pintura o que a arquitetura, com seus cálculos, limites matemáticos, não proporciona: uma fuga inconsciente.

CUSTOU MAIS...

(Conclusão da página 24)

Com isso, Lucille se decidiu a procurar emprêgo, e o primeiro que obteve foi na companhia teatral "Rio Rita", que viajava em "tournée" pelo país. Após três semanas de ensaios, foi despedida, por falta de experiência. Como não tinha o que fazer, dedicou-se à venda de refrescos numa farmácia na Broadway. A seguir, empregou-se como modêlo de uma casa de modas na Quinta Avenida, após conseguir impressionar Nattie Carnegie, que a levou para seu salão. Foi assim que, da noite para o dia, Lucille se converteu num dos modelos mais bem pagos e procurados.

Em um trágico acidente automobilístico, em que quase perdeu a vida, quebrou as pernas e os médicos disseram, consternados, que ela dificilmente voltaria a andar. Três anos de lutas e perseverança, de valor e paciência, se viram recompensados por sua cura, tendo ela, voltado ao antigo emprêgo de modêlo.

Hollywood a "descobriu" durante sua popularidade nos anúncios de cigarros, quando era ela conhecida como "A Pequena Chesterfield", cujo rosto aparecia em tôdas as revistas, cartazes e jornais. Imediatamente foi incluida no elenco de "Escândalos Romanos", onde se pôs a trabalhar com Eddie Cantor.

Depois de papéis de menor categoria, teve a sorte de atuar em "Roberta", o que lhe valeu um contrato com a RKO. Quando não estava diante das câmeras, era a figura predominante do "Pequeno Teatro" desse estúdio. Dali voltou à Broadway e obteve relativo êxito na peça "Hey, Diddle Diddle".

Finalmente Hollywood a chamou de novo e a incluiu nos elencos de "Stage Door" e "Too Many Girls". Neste último celulóide, teve oportunidade de conhecer Desi Arnaz, artista, cantor e regente de orquestra, de origem cubana, com quem se casou em 30 de novembro de 1940.

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso

Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....

7.ª ARTE

(Conclusão da página 41)

"Bonzo" é um amor de macaco. E' bem parecido, meigo, elegante, inteligente, e trabalha melhor do que muita gente de Hollywood. Não tem inibições diante da câmera. Não é exigente com o enredo. "Bonzo" é o enredo. Qualquer história serve, pois "Bonzo" tem liberdade de repetir o texto, como também de acresecntar traquinagens. Frederick de Cordoba, que sempre mostrou pouca imaginação para dirigir comédias divertidas, registra com "Bonzo" um tento louvável. Ronald Reagan, que foi dirigido pelo saudoso San Wood, naquele memorável "Em cada coração um pecado", vai bem, obrigado. Diana Lynn, tão frágil, precisa de espinafre. Walter Slezak, esplendido no professor Neumann que para tudo tinha uma explicação que ele próprio esquecia. "Bonzo" vale como uma comédia despretenciosa que teria proporcionado a Darwin, se fosse vivo, um prazer imenso. O jovem Bonzo é uma mistura das orelhas de Clark Gable, do jeito de falar de Charles Boyer e da discreção artística de um Gregory Peck nas cenas sentimentais. Veja "Bonzo", ria, divirta-se e pense, depois, a verdade biblica de que o paradoxo é o caminho da verdade.

"A SOMBRA DA AGUIA"

(The shadow of the eagle) Apresentação da Art Filmes — Direção de Sidney Salkow — Lançado no Art Palacio.

Não é a primeira vez, nem tão pouco será a última que o cinema focaliza episódios da vida turbulenta de Catarina a Grande. Nesta produção anglo-italiana é focalizada a ida do favorito conde Orlof a Veneza, para trazer prisioneira a princesa Tarakanova, que vivia em Veneza. A maior parte da fita desenrola-se em Veneza (onde recentemente houve uma festazinha de repercussão internacional) e como tôda fita de carater histórico, existe a contribuição do autor do "script". Muita coisa se processa longe das paginas da História Universal, mas ninguem mais protestará, nem mesmo os parentes mais remotos. Cinema é cinema e História é História. O cinema francês já dedicou, há uns dez anos, uma fita sôbre a história da malograda princesa Tarakanova, que levou o título da "Tarakanova" e vivia o papel-título a meiga Anne Verney, que morreu na Argentina, se não me engano, e o conde Orlof foi vivido por Pierre Richard Wilm. Nesta versão Tarakanova é Valentina Cortese, que aparece muito bela, como não consegue em Hollywood. Richard Greene voltando com assiduidade é o conde Orlof, que não só faz suspirar, Catarina, Tarakanova, como tôda a platéia de mocinhas.

Binnie Barnes, que em Hollywood foi uma grande comediante, faz Catarina da Rússia em edição brochura, sem a dignidade de uma rainha. Mesmo porque, depois de ter sido vivida por uma Elizabeth Bergner, e por uma Marlene Dietrich, quem mais poderia ousar imitar "Catarina a Grande", essa fabulosa "Imperatriz galante"? A direção de Sidney Salkow é folhetinesca: "A sombra da águia" é uma fita leviana sôbre um assunto sério; merecia um tratamento cinematográfico mais à altura.

"POST-SCRIPTUM"

MARCHA FUNEBRE

A vida conduz no seu bojo a morte. Só morre aquilo que viveu. Os artistas da cena Universal são, por vezes, mais intimos e queridos de nós que mesmo nossos parentes e amigos ao alcance das mãos. Dificilmente nos conformamos com o desaparecimento de um desses amigos célebres. Em menos de um mês partem vários artistas na viagem de retorno. Jouvet deixou a cena inesperadamente. Agora, numa mesma semana, Maria Montez morre em Paris e Robert Walker nos Estados Unidos. A constelação do mundo cinematográfico vai ficando desfalcada, enquanto isto outras estrelas irão brilhar. Bonzo também perece num incêndio na Universal. E assim astros, estrelas queridos, que nos dedam momentos de divertimento, prazer e arte, vão se mudando para o écran do infinito.

Bilhete para Fernando (Rio) — Ainda existem na vida prazeres reais. Sua carta, por exemplo. Sua letra imensa revela uma bela personalidade que desenha emoções ao correr da pena. Você, meu caro Fernando, não deve permanecer distante. Aproxime-se. Agradeço-lhe suas palavras sôbre o meu "Bilhete para Cicero". Faça da sua vontade uma ação e acredite nos milagres que você mesmo pode realizar. Terei satisfação em trocar idéias com você. Infelizmente

não pode publicar, na minha sessão de cinema, trabalhos literários. Se realmente lhe interessam os meus poemas,, envie endereço que terei prazer em remeter-lhe.

Bilhete para João Carlos (Porto Alegre) — Antes de tudo, obrigado pelas suas carinhosas palavras. Você me vê com lentes de aumento. Cada um de nós deveria ter o seu Harvey de uso particular. O que falta na vida é amor. A humanidade caminha para outro desastre universal pela ausência, única e exclusiva, de amor. Não existe distância alguma quando há afinidades espirituais. E' bíblico o preceito cristão daquele que sai de sua terra e Ele mostra a vida, o caminho e a verdade. Sem luta e sofrimento não existe vitória possivel. E' preciso perseguir nossos ideais até o último instante. Vence todo aquele que tem fé na vitória final. Eu ainda não sou famoso, mas serei um dia. O nosso grande Osvaldo Cruz costumava dizer "E preciso não esmorecer para não desmerecer". E quanto a mim, creia-me seu amigo e disponha sempre. Acredite em milagres e veja como a vida é bela.

Bilhete para Victoria David (Rio) — Seu nome sempre me inspirou uma novela de amor. Tem qualquer coisa de personagem de mistério e encantamento. Parece incrivel que fossem precisos três anos para tornar a nos encontrar. Desde aquela história do professor de grafologia até hoje eu esperava pela sua vinda. Você veio inesperada e longa nessa carta e em poesia. A principio acheia-a pretensiosa, depois reli sua carta, e vi que você deve ser, bastante curiosa. Acostumei-me com o seu tom e aqui estou para agradecer-lhe tôdas as suas amabilidades e na medida do possivel retribuir. Volte outras vezes, volte Victoria David, que, quanto maior proximidade, melhor entendimento. E obrigado pela sua amizade e pela sua presença.

COMO PENSAM OS...

(Continuação da página 49)

pela primeira vez a Belo Horizonte, e nunca, até hoje, cantora alguma conseguiu atrair tanto público para as suas audições e tanta demonstração de carinho.

O sucesso foi de tal forma que precisou cordão de isolamento no palco e nos lugares por onde ela havia de passar. O auditório colossal não tinha lugar nem para um fio de linha, precisando muitos guardas para o recinto. Muitos de nós, belorizontinos, choramos de emoção pelo seu sucesso e por ocasião de sua partida. Agora, para me despedir, nós todos, os seus fãs daqui, a saudamos desejando que Deus a proteja como tem feito até agora, e ao senhor, o meu muito obrigada.

JULIA DE SOUSA — Belo Horizonte.

*

Sr. Paulo José:

Primeiramente os meus aplausos à sua seção que se destina acolher o gosto da opinião pública. O povo brasileiro gosta de músicas bonitas e sentimentais, e este gôsto bom veio ao encontro do famoso repertório do "Cantor das Multidões", Orlando Silva, o único cantor que ainda justifica a existência da música popular brasileira. Até hoje, ouvi suas belas audições pelas ondas da Nacional, onde êle voltara logo, agora ouço o cancioneiro pelas ondas da Rádio Piratininga, de São Paulo, onde Orlando Silva está fazendo maior sucesso que em 1942, haja visto os delírios das fãs no auditório, mais alegre que nos programas de Cesar de Alencar e com mais gente, sem dar premio nenhum. Isto é e será sempre "O Cartaz", como o senhor escreveu, na página 50 do número n. 825. Daqui envio o meu parabens a Orlando Silva, e a esta seção que sempre lhe deu palavras de carinho e confôrto, sabendo ser seu amigo nas más e boas horas.

Sem mais, agradecida pela possivel publicação. A sua fã

ADELAIDE DE ALME'DA — S. José dos Campos. . . . .

SEGREDOS DE BELEZA - MARITA

Se você quiser manter uns braços de pele clara e assetinada, uma vez por semana, dê-lhes uma boa massagem. Use, também, uma escova de pelos duros e esfregue-os vigorosamente para ativar a circulação. Enxugue com uma boa toalha felpuda e aplique, em seguida, um creme emoliente. Os movimentos devem ser de baixo para cima, em direção aos ombros. Nos cotovelos, demore mais. Fique massageando com o dedo polegar até desaparecer o creme. Em seguida, polvilhe talco.

★

Para dar realce aos olhos faça uma maquilagem apropriada que será sempre sobria e discreta.

O rimel compacto deve ser usado com uma escovinha. Aplique nos cilios superiores, empregando o rimel de dentro para fora. Antes de deitar, retire a máscara, e passe em seguida, um pouco de oleo mineral na base dos cilios, para conservá-lo longos e espessos. A sombra das pálpebras é vendida em forma de creme. Aplique-a levemente sôbre as pálpebras. Não exagere. Quanto a côr escolha-a de acôrdo com a côr dos seus olhos, sendo a azul a que deve ir melhor às morenas e verde às louras.

★

Para possuir pele lisa e macia não esqueça o seu creme de limpeza e o tônico que agirá como um perfeito consolidador de sua maquilagem. Um tratamento adequado pode fazer milagres.

Evite a água quente, pois essa tem ação relaxante. E se você tiver pele áspera e de poros dilatados pode crer que essa imperfeição deve estar ligada à circulação deficiente do sangue. Faça, diariamente, massagens manuais para que, normalizada a circulação, possam os poros respirar livremente.

★

Eis um exercício para desenvolver o busto: Dobre os braços pelos cotovelos, os dedos de uma mão enganchados com os da outra. Resista com o braço esquerdo, enquanto que, com o direito, puxa a mão para o lado direito. Inverta a posição.

★

Um "segrêdo" para as mulheres de pele oleosa. Lave tôdas as noites o rosto com sabonete neutro e água amornada. Depois de enxuto molhe um algodão neste tônico e passe no rosto: alcool, eter e água distilada em partes iguais.

CASACOS DE PELES

FABRICAÇAO PRÓPRIA

Casacos de Brumel 2/4..... Cr$ 1.000,00
» » » 3/4..... Cr$ 1.100,00
Casac. de Brumel compridos Cr$ 1.300,00

*



Casacos de Lontra Pitigris e outras qualidades.
Peles importadas da França e Inglaterra

*

AVENIDA 13 DE MAIO, 23 — 19.º andar — Salas 1.903 e 1915.

*

Próximo ao Largo da Carioca

Cupom «Escola de Corte e Costura São Paulo»

Nº 9 — Curso por Correspondencia para Senhoras e Alfaiates

À Escola de Corte e Costura "São Paulo" dos Métodos "VOGUE"
Rua 2, Nº 1021 — Caixa Postal 152
RIO CLARO - Estado de São Paulo

Peço enviar-me gratuitamente prospectos sôbre o ensino de «Artes e Modas», curso de Professoras ou Contra-mestres.

NOME.. Nº
RUA..
CIDADE.. ESTADO.........

CIDADES MINEIRAS

(Conclusão da página 3)

borosissimo em Lassance às seis e meia. Engole-se apressadamente uma janta riquissima, onde não falta certa linguiça que deixará saudades no paladar mais neutro. Às 9 e meia ou dez horas, passamos em Curvelo, cuja estação nos pareceu completamente no escuro, aquela noite. Fiz um grande esfôrço para ver alguma coisa da cidade, — homenagem a seu filho ilustre, o romancista Lucio Cardoso, de quem mais tarde me tornei amigo. Já a conhecia «vagamente», através das «vagas» pinceladas que o romancista lhe dedicou na «A luz do Sub solo». Numa daquelas ruas, Magdalena e Pedro viveram o drama do seu odio e do seu amor frustrado. Olhei-a da janela do carro, tocado de curiosidade e da atmosfera do romance.

Outras cidades mineiras conheci mais tarde, sendo que a ultima, «Mar de Espanha», faz bem pouco; Porto Novo, é uma cidade onde não passaria uma noite. Cálida como um forno, triste como um cemitério, dando impressão de que foi evacuada... Sua nota tipica é o hotelzinho sôbre o Rio Paraiba, onde se come o feijão mais gostoso de Minas. Para sentir isso é indispensável chegar-se às três horas da tarde, depois de cinco horas de automovel.

«Mar de Espanha» ficará para a próxima...

LADEIRA

(Conclusão da página 6)

a alma lhe caisse aos pés, e tinha vontade de morrer, renunciar ao mundo. Mas ao recuperar a consciência, a lucidez, voltavam-lhe as esperanças, e ela esperava confiante no pai e em Deus. Então tudo se repetia, de novo — e seria sempre assim até que a luz divina penetrasse no coração do homem viciado. A vida! isto era a vida!

Conceição passava agora pelo barraco da Josefa, precisava saber como ia a garotinha. Gritou o nome. À porta surgiu uma mulher esquálida, de olhos fundos e cabelos em revolta.

— Como vai a Joaninha, Josefa?

— Tá no mesmo — respondeu a mulher

— Não fique assim, nem desespere. Deus ajudará e ela fica bôa... E... êle, voltou?

— Não! não! vá-se embora!... — gritou áspera.

Conceição olhou-a, penalizada, e continuou a subir a ladeira que parecia sem fim. Afinal havia muitos dramas semelhantes ao seu. A Josefa por exemplo coitada. Abandonada pelo marido, com a filhinha muito doente, sem dinheiro para comer, nem comprar remédios. Vivendo da caridade alheia, a murchar dia para dia, como a planta sem água. Agora estava meio alucinada, sonambula da Vida! Os dramas da ladeira eram sempre os mesmos. Ali naquele mundo todas as almas viviam em trevas, sem vislumbrar um raiozinho sequer de felicidade, de alegria. Só pobrezas, necessidades, álcool...

Vida! sempre igual, a mesma coisa. Amanhã, nas ruas da cidade, ela continuará anunciando os bilhetes da loteria, oferecendo aos outros uma felicidade que não pode ter. Às seis horas, voltará para casa e arranjará o jantar do pai. Ele chegará, como de costume, embriagado, dizendo asneiras, cambaleante, sinistro. Mas depois virá um outro dia — já estará em si, à luz da razão, e voltará a ser bom, tal como Deus o criou. Ela olhará para êle, pedirá como sempre, entre duas lágrimas:

— Paizinho, não beba mais, por favor. Esqueça este vicio horrivel que o consome e o arrebata de sua filha. Prometa, mas cumpra desta vez. Só assim poderei ser feliz, sorrir um pouco, e não acharei má a vida. Reze, peça a Deus que lhe ilumine a alma e lhe dê forças para lutar contra si mesmo. Reze sim?

Ele dirá que não bebe mais, que renunciará ao vicio. Mas no dia seguinte virá embriagado. Tudo recomeça, e a vida continua...

CINZAS DE...

(Conclusão da página 7)

Outrora, Cynthia e êle haviam ocupado todos, em sucessivos encontros. Acendeu um cigarro para Helena, e ambos fumaram em silêncio, olhos fixos na água.

Ela pôs-se a falar, e êle limitou-se a ouví-la. Logo, o prazer que sempre lhe proporcionava sua voz obrigou-o a prestar-lhe atenção. Era um relato vivaz dos problemas domésticos do dia, os preços dos gêneros, um incidente provocado no armazem por uma mulher.

Só mediante um esfôrço consciente, conseguiu Jacques que seus pensamentos retornassem ao verdadeiro motivo de sua peregrinação àquele sitio. Deixaram o banco e deram uma volta pelo parque. Helena descobriu a escadinha que ia ter à rua de Cynthia.

— Queres subir? — perguntou êle, sem olhá-la.

Quantas vezes, abraçados, êle e Cinthia haviam subido aquelas escadinhas, como se subissem ao paraiso?...

— Se quiseres...

Afastou-se da moça, receioso de que ela lhe desse o braço e visse que êle tremia. Agil, porém, já ela galgara os degraus e aguardava-o no alto, sorrindo.

Perto da esquina, Jacques lembrou-se da casa de Cynthia, mas já era tarde. Esquecera-se de olhá-la, quando passara diante dela. Detendo-se, volveu a cabeça. Apesar das sombras, e da névoa que se elevava do rio, não era dificil distinguir-se a residência da familia de Cynthia.

Com intensidade quase dolorosa, contemplou as janelas, todas aguais. Não podia convencer-se de que em outros tempos fôra frequentador assiduo daquela casa.

Ao voltar-se, teve consciência da presença de Helena. Naquele momento, os olhos dela revelaram que conhecia o segredo daquela peregrinação. Mas, como? Subito, Jacques compreendeu. Por ocasião do rompimento, a familia de Cynthia publicara a noticia. Helena por êsse tempo trabalhava na seção de sociais. Lera-a, por certo.

No mesmo instante, todos os planos de Jacques cairam por terra. Com crescente assombro, olhou para Helena. Ela conhecia, pois, a verdadeira razão do seu deliberado afeto, das palavras de amor que havia racionado, mas que a ela haviam bastado. Ela aceitara a calculada oferta, ocultando seus anseios, satisfeita com o que êle se dignava conceder-lhe...

Puseram-se a andar novamente e, súbito, quase com torpeza, Jacques desenlaçou seus dedos da mão de Helena e cercou-lhe a cintura com seu braço. Quando a atraiu, compreendeu que ela adivinhava sua ternura e que não se surpreendia. Em seus próprios pacientes cálculos, Helena sabia que essa noite chegaria...

— Amo-te tanto... — murmurou êle — Voltemos para casa...

MUITO CUSTA...

(Continuação da página 15)

oportunidade. Não tinha nenhum conhecimento da arte de representar, nem amadorismo havia praticado. Em 1949 nada conseguiu. Perguntava, falava, procurava um meio de começar, mas, nada e nada e nada... Surgiu um concurso através das publicações "A Noite" e CARIOCA — "O estrelato ao seu alcance". Araçary foi uma forte candidata e quase alcançou o "alvo" almejado. Porém, é digno de nota, diz Araçá (como a chamam os colegas de teatro) o concurso não lhe deu a menor oportunidade, pois, apesar da publicidade, não recebeu um chamado de diretor ou empresário de grupo artístico. O tempo passou...

Veio o ano de 1951 e as esperanças de Araçary eram cada vez maiores. Estava sendo organizada a companhia de Jaime Costa. Jorge Murad fez o pedido e De Chocolate apresentou a moça que queria ser artista. Foi feito imediatamente um teste e o próprio Jaime determinou: "Amanhã você pode vir ensaiar". A sorte estava lançada. O resto correria por conta do procedimento de Araçary. Seu primeiro papel foi o de uma criadinha, na peça "A sorte vem de cima"...

Outras peças, Araçary foi representando na Companhia de Jaime Costa — "Falta um zero nesta história", "Tenório", até que surgiu a famosa obra de Arthur Miller, "A morte do caixeiro viajante". Araçary teve a felicidade de ser a criadora de um pequeno papel. Mas, nesse momento surgiu um problema: Jaime Costa teria que viajar no fim da temporada e Araçary, companheira de sua mãe, que não tem passado bem de saúde, não poderia se ausentar da capital. Que fazer? Outra oportunidade surgiu. Desta vez era a "estrela" Aimée que convidava a "caloura" do nosso teatro para fazer parte de seu elenco que se propõe estreiar em setembro. Araçary pensou e concluiu que poderia aceitar o convite se o "seu" Jaime permitisse.

Depois do perfeito entendimento, Araçary se passou para a companhia de Aimée, mas, uma coisa fez questão de deixar bem clara ao público — o seu reconhecimento a Jaime Costa — confessa que será eternamente agradecida ao famoso empresário dà Cinelandia, pois ele foi seu patrono, seu introdutor na arte de representar, seu mestre e um excepcional amigo. Sem a boa vontade de Jaime Costa, certamente Araçary ainda continuaria à espera de uma oportunidade e, talvez, nada de concreto tivesse realizado. Daqui para diante, Araçary não pretende esmorecer, apesar dos obstáculos que surgem a cada momen-

to, principalmente as advertências e incompreensões de pessoas de sua família. A sua fôrça de vontade tudo há de vencer e um dia veremos a jovem profissional alcançar o estrelato que almeja.

Na companhia de Aimée, Araçary irá fazer um trabalho de maiores responsabilidades, no qual poderá demonstrar um grande desempenho pela extensão e intensidade do papel, principalmente porque já possui um certo "amadurecimento" na arte. Além do mais, está recebendo a orientação de D. Esther Leão, diretora que já conhece, através dos ensaios de "A morte do caixeiro viajante" ,também dirigida por dona Esther.

Aqui procuramos sondar o lado emotivo Araçary. E ela se confessa saudosa de sua terra natal, o Ceará, dizendo que, tão logo possa, irá rever as encantadoras paisagens locais e seus parentes e amigos de outrora. Contudo, afirma que, se tivesse que escolher entre o Rio e o seu torrão, continuaria aqui, quer sendo artista ou não, vitoriosa ou fracassada.

Fora do teatro, procura tanto quanto possível ficar ao lado de sua mãezinha. Amam-se mutuamente, principalmente, porque Araçary é a filha única, mulher. A artista costuma dizer que sua mãezinha "são seus proprios olhos"...

Quando pode, frequenta praias de banho, e, coisa curiosa, não sabe nadar, mas relembra os encantos da praia de Iracema... Seu esporte favorito é a equitação. Andar a cavalo é um dos seus grandes prazeres, tanto mais se isso fôr feito no campo. Em contato com a natureza, sente a felicidade mais de perto e o campo é o seu sincero namorado... Não torce por nenhum clube de futebol. Não corre o risco de ficar com a "cabeça inchada", nas segundas-feira...

Outro lado interessante e sentimental de Araçary é gostar das crianças e dos animais. Pede sempre a Deus que, quando casar, seu marido tendo posses, lhe conceda ser mãe de doze "araçarizinhos..."

Araçary de Oliveira aprecia todas as artes, de um modo geral, e não tem preferência pelo acadêmico ou modernista. No que respeita ao cinema, rádio e televisão, só não trabalha em tais misteres devido ao tempo, que não chega nem para o teatro e a família. E' verdade que há pouco teve um convite para fazer TV, mas os contratos têm sempre cláusulas que atrapalham tudo... Não obstante, ainda tem um tempinho para se dedicar ao canto, por isso que tem professor contratado, sendo classificada como um "mezo-soprano". Seus compositores favoritos são Lizt, Beethoven, Bach e Chopin, contudo gosta muito dos sambas, frevos e baiões...

Procuramos sondar o coração de Araçá, mas ela preferiu dizer que lhe perguntassemos alguma coisa sôbre o assunto daqui a alguns anos, uns cinco ou dez, e que, certamente, responderia conscientemente. E' lógico que aguardaremos tais informações tão sigilosas, todavia, uma vez que estavamos diante de um palmo de cara tão linda, ficamos convictos que é grande a fila de candidatos ao coração da faceira nortista...

Araçary promete continuar por muito tempo no teatro e certamente dentro de um periodo insignificante estará com uma invejável trajetória endereçada ao estrelato. Inteligente, culta, solícita e aplicada como tem demonstrado ser, sua vontade férrea se transformará em realidade e tódos nós incondicionais admiradores, lucraremos com isso — será mais uma atriz creditada para o teatro brasileiro.

O tempo se encarregará de nos oferecer tão preciosa dádiva.

SOLIDÃO

(Conclusão da página 10)

O pequeno Tommy já não se lamentava.

Na manhã seguinte, ao abrir a porta Joana encontrou o cãozinho morto.

•

Tudo correra bem em Paris, e Jacques, depois de abraçar a mulher, tirou o chapéu e o palitó. Dentro de quatro dias começaria a trabalhar em uma companhia de navegação.

Enquanto falava, tranquilo e confiante, Jacques se dirigiu para a sala de jantar.

O receptor de rádio deixava ouvir uma marcha militar, que dava certa alegria à casa habitualmente triste. A mesa estava posta para a ceia.

Jacques, cansado, deixou-se cair numa poltrona, perto da janela e chamou o cão. Respondeu-lhe o silêncio. Levantou-se, foi à cozinha, onde a mulher terminava de preparar a ceia, e procurou o animalzinho, que frequentemente aí se refugiava em busca de calor. E desta vez também foram vãs as suas buscas.

Joana, que até então o deixara fazer tudo sem intervir, decidiu-se finalmente a falar, sem contudo dizer tôda a verdade.

— Está procurando Tommy? Ah... Sim... havia esquecido de dizer que seu cão morreu. Encontrei-o ontem de manhã na cozinha, completamente frio. Guloso como era, com certeza engoliu algum osso e se sufocou. Tu sabes como são os cachorros quando estão pequenos. E' preciso que a gente os vigie constantemente; e isso é impossível. Eu não podia estar constantemente atrás dele. Dei-o ao lixeiro. E ainda tive que pagar cinco francos para que o levasse.

Jacques empalideceu. Sem falar, apertou os punhos. Depois da indignação veio uma tristeza abrumadora. O cãozinho, inocente, cujos olhos carinhosos não tornariam a abrir-se, fazia-lhe falta, pela graça ausente, pela vivacidade desconhecida, pelo afeto mudo que jamais penetrara no seu lar. Já que se sentia só, não suportaria por mais tempo a amarga companhia de uma mulher sem doçura e sem bondade. Apanhou o chapéu e desapareceu na noite.

•

Três dias mais tarde, quando empurrou a porta, com o rosto pálido de cansaço e a roupa molhada, uma pequena forma branca correu para êle.

— Tommy... Sim... é Tommy!

Joana avançou sorridente para êle, como a pedir perdão.

— Não... Êsse não é Tommy. Mas é outro pequeno Tommy, também muito bonzinho e terno...

Jacques, mudo, sentiu que as pernas tremiam, deixou-se cair numa cadeira e sentou-se. Tommy saltou aos seus joelhos, trepou-lhe ao ombro e lambeu-lhe o pescoço, buscando suas carícias e Jacques, surpreendido, perguntou a Joana onde o havia encontrado. Sem responder, ela mostrou-lhe as mãos nuas e desprovidas de adornos. Primeiro, êle não compreendeu. Depois notou que já não luzia o anel; não sabia se devia rir ou aborrecer-se. O cãozinho ladrava alegremente e Joana fitava-o carinhosa.

Jacques tomou então a mão da mulher e beijou longamente o lugar, no dedo, onde o anel deixara uma marca...

VARIEDADES...

(Conclusão da página 38)

de modinhas que publicam letras de sambas, baiões, etc". Meus amigos, os signatários dessas cartas estão com a razão, e também nós, fazendo de "Variedades Musicais" a seção dos admiradores da música internacional. Quem acompanha esta seção deve ter notado que ela trata, de preferência, de assuntos relacionados com a música internacional, sem excluir, claro noticiário e letras de lançamentos nacionais.

Meus caros colegas, deixemos os fanáticos de lado. Procuremos divulgar, também letras e notinhas de discos estrangeiros. A música é uma arte e a arte não vê fronteiras e não tem pátria!



ANTES DE CUIDAR DA BELEZA DO ROSTO

Cuide da Beleza do Busto
PASTA RUSSA

Já é possível possuir a plástica perfeita do busto. Para reconquistar a perfeição do busto use a PASTA RUSSA do Dr. G. Recoboi, que age sôbre os tecidos atrofiados e dá firmeza aos seios. Readquira a juventude do busto, usando a PASTA RUSSA, um produto de absoluta confiança. Em tôdas as perfumarias, farmácias e drogarias. Dist. Araujo Freitas & Cia. Não encontrada no local, enviem antecipados Cr$ 35,00 para a Caixa Postal 1724, Rio, que remetemos. NÃO ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL.

PASQUALE...

(Continuação da página 5)

espetáculos líricos. Todos vocês devem estar lembrados do soprano Leonor de Souza, a notável intérprete da ópera «Il Trovatore», de Giuseppe Verdi, apresentada no Teatro Republica desta capital, em dias de 1950, na temporada do «Teatro Experimental de Opera». Alfredo Colossimo, um excelente tenor, é outro aluno do curso Bambardella. Já se apresentou na Temporada de Arte Nacional, no Teatro Municipal, recebendo elogios da crítica. Destacam-se ainda, entre os expoentes do curso, a senhora Maria da Conceição Areal, cujo êxito bem recente num concêrto realizado pela Orquestra Sinfônica Brasileira, no Cine Rex, é um atestado evidente da capacidade orientadora dêsse eminente professor. Temos, em seguida, o excelente baixo Edson de Castilhos, que tem percorrido todo o Brasil, em excursões culturais, na companhia de Hekel Tavares e Joracy Camargo, e que se prepara cuidadosamente para uma estréia de gala, em futuro. Andrezza Del Mar, Maria Lucia Godoy, Wilma Pereira Coutinho, Maria Helena Bezzi, Jorge Dantas Pimentel, Violêta de Magalhães, Eunice Cunha Lima, Mário Augusto Silva, Diana Amarante (de São Paulo) o médico Moacyr Carlos Barroso, o pianista Marçal Silvio Romero, todos êstes são alunos do curso Gambardella.

DUAS PALAVRAS

Pasquale Gambardella teve oportunidade, no curso da nossa visita, de citar detalhes importantes de sua vida, acrescentando:

— Cheguei ao Brasil em 1934. Naquele mesmo ano cantei ao microfone de duas das mais importantes emissoras cariocas, a Rádio Mayrink Veiga e a Nacional. Estive atuando durante seis meses na Nacional. Depois, resolvi fundar uma Escola de Canto. E, em dias de julho de 1934, abri o curso que hoje é uma realidade e me orgulha profundamente, desde que tenho preparado numerosos alunos, entre moças e rapazes, além de casais. Assim, Jorge Dantas Pimentel, ótimo baritono, é casado e faz o curso comigo, o mesmo acontecendo ao coronel José Dantas Pimentel e, Sra Alaide Briani, nome bastante conhecido e admirado do nosso meio artístico. Além dos alunos anteriormente mencionados, outros há que merecem citação e são eles: Antônio Minafra, José Ferrotta, Walter Castriotto e muitos outros. «Rosa Ponselle», nome hoje mundialmente conhecido, foi uma de minhas alunas e um valor lírico que descobri. Luciano Neroni, célebre baritono, que atuou várias ocasiões na Itália, ao lado de Beniamino Gigli, também foi meu aluno.

UM QUADRO

Já estavamos para nos despedir do professor Gambardella, quando vimos um belo quadro, autêntica obra de arte, — cujo pintor merecia a honra de figurar nas mais famosas galerias, — quadro êste que muito nos chamou a atenção. Tratava-se de uma jovem loura, bastante linda, olhos ternos e sonhadores, deixando entremostrar muita expressão e grandeza espiritual. Aproximamo-nos e vimos o nome escrito, ao pé da encantadora moldura: «Beatriz Benvegnu». Indagamos se era ou fora uma das alunas do curso. Pairou no ar algo de censura à indiscreção do jornalista. O professor sorriu, amávelmente, a bateu ao nosso ombro dizendo:

— Um mistério encantado! Um diamante a lapidar. Mas... que fazer?

Compreendemos tudo. Talvez ao leitor isso pareça charada. Quem sabe se não é melhor que pense assim!?...

Eis como terminou nossa agradável visita ao maior professor de canto que conhecemos, e que hoje merece a honra desta reportagem especial nas páginas de CARIOCA.

GIGLI...

(Continuação da página 29)

tulo que «Taxi di Notte» receberá em português.

Já que a nossa conversa com Beniamino Gigli pendeu para o lado do cinema, aproveitamos o ensejo para informar o entrevistado de que a Metro-Goldwyn-Mayer está presentemente empenhada em filmar a vida de Enrico Caruso, com o jovem tenor Mário Lanza na pele do protagonista. Gostaria Gigli de ter tido essa oportunidade de reviver na tela a figura do saudoso tenor? Gigli confessa que, se tivesse recebido tal convite, teria recusado.

— É impossivel pôr na tela a vida de Caruso. A vida de um artista como foi Caruso — ele não foi outra coisa na vida senão um artista — é a sua própria alma. «Il suo cuore».

Se bem que consideramos de pouca utilidade, pois quase toda a gente conhece bem a vida de Gigli, fazemos a seguir um escorço de sua carreira artística. Estreiou aos 24 anos de idade, no papel de «Enzo» da ópera «A Gioconda», de Ponchielli, na cidade de Rovigo. Cantou no Metropolitan Opera House de Nova York durante 13 anos. Seu repertório lírico inclui nada menos de 62 óperas.

A sua vida tem sido quase toda dedicada à arte musical. Começou a cantar aos 7 anos de idade no coro de uma igreja, com os seus irmãos. Daí para cá nunca mais abandonou o bel-canto.

Gigli terminou a nossa entrevista falando entusiásticamente dos valores brasileiros que estão atuando na presente temporada lírica. Acha que Paulo Fortes possui uma bela voz em formação. Silvio Vieira, que em «Manon Lescaut» tem brilhado no papel de Lescaut, o irmão de Manon, mereceu dele frases muito elogiosas, que muito o recomendam nos nossos meios artísticos e perante a nossa crítica especializada.

O RÁDIO

(Continuação da página 36)

O FUTURO PERTENCE AO RADIO...

Na mesma ordem de idéias, o reporter desfecha outra pergunta: o rádio não oferece ao escritor um campo mais vasto de ação do que o jornal?

E a resposta ve mdá mesma forma que a anterior: simples, espontanea, sem nenhum rebuscamento:

— «Sem duvida alguma. Aconselho a todos os moços que me procuram a enveredar pelo rádio, em lugar de abrir carreira no jornal. O rádio oferece mais publico, mais oportunidades e dinheiro. Num país de analfabetos como o nosso, o futuro pertence ao rádio, e vai pertencer ao cinema nacional. E o rádio, muito mais do que o jornal, oferece ao escritor aquela possibilidade remota no jornal de pô-lo em contacto direto com as realidades do momento e a grande massa dos seus apreciadores. É claro que falo do rádio em geral: faz-se mau rádio, da mesma fórma que se faz péssimo jornal. No rádio, depois de um programa, já sabe o escritor se está certo ou errado. No jornal, às vezes persevera no êrro durante anos».

PRIMEIRAS TENTATIVAS NO RADIO

O reporter quer saber agora como foram as primeiras tentativas do atual diretor da Excelsior no rádio. E ele responde:

— «Primeiro a crônica bem humorada, há uns dez anos. Agora, há uns dois anos, o grande teatro. Depois a direção artística, e hoje a direção-geral, à parte a função de redator de rádio-novela, programas montados de cunho humano («Meu filho, meu orgulho»), crônicas animadas e «shows», para a diversão dos ouvintes».

UM MICROFONE EM S. PAULO PARA OS CANTORES CARIOCAS

A palestra se fixa um pouco sôbre a Excelsior, e Mário Donato, falando em vários planos que estão sendo estudados, informa:

— «Temos boas perspectivas na Excelsior. Em primeiro lugar, os programas eminentemente humanos. Em segundo, os cartazes, principalmente os do Rio, sempre que a Rádio Nacional der licença. Pretendemos manter no ar, ininterruptamente, dois «cartazes» por mês, um dos quais vindo do Rio».

E acrescenta, depois de um instante:

— «Pode dizer aos cantores cariocas que a Excelsior tem, às ordens deles, um microfone permanentemente aberto...».

ANITA NO RADIO E NO CINEMA

Fala-se sôbre a filmagem e a radiofonização de «Presença de Anita», e Mário Donato diz:

— «Não fiquei satisfeito com a filmagem de «Presença de Anita». O roteiro esteve longe de me agradar, e os cinematografistas que se incumbiram de filmá-lo não me deram sequer uma vez a oportunidade de ver o copião. Acho que poderia melhorá-lo, mas eles não acharam. Não que eu julgasse que o filme pudesse retratar o livro, não. Mas poderia, pelo menos, ter o mesmo clima. Não foi o que aconteceu. O meu Eduardo, um homem que no romance tinha um problema de consciência, no filme teve uma aventura com uma sujeitinha chamada Anita.».

— «De certa forma, prossegue, guardadas as proporções, no rádio e romance saiu melhor, graças a Walter Forster e Amélia Rocha. Foi um seriado da Difusora, quando saiu o romance. Mais tarde, há coisa de uns seis meses, inaugurando o Teatro Duchen das segundas-feiras aqui na Excelsior, Leonardo de Castro fez uma adaptação para uma peça de uma hora. Saiu excelente».

NOSSO CINEMA ESTÁ NA FASE DO «FAR-WEST»

Parece, realmente, que a filmagem de «Presença de Anita» tornou Mário Donato desencantado com o nosso cinema, porque logo a seguir, indagado se o seu segundo romance — Galatéia e o Fantasma», também seria filmado, respondeu sem hesitar:

— «Radiofonizado, é possivel, embora ofereça dificuldades sem conta. Talvez eu mesmo me abalance a levá-lo para o sem-fio. Mas ainda não resolvi. Quanto ao cinema, não. Já disse uma vez, em entrevista, e repito agora: «Galatéia», em mãos inhábeis, seria um fracasso seria uma obscenidade de começo a fim. Ainda não dispomos de diretores capazes de lidar com êsses assuntos em cinema. Estamos na fase do «far-west», e o pior é que não temos coragem de aceitar essa verdade. Daí os pessimos filmes que continuamos fazendo».

O PRÓXIMO ROMANCE

A conversa, como uma bola de pingue-pongue, vai pra cá, pra lá, e cai na literatura. E uma pergunta inevitável é feita: há um novo livro em perspectiva?

— «Ainda não descansei do trabalho de meu «Galatéia e o Fantasma», responde Mário Donato. Mas o certo é que, dentro de dois anos, publicarei novo romance. Dessa vez, uma história de avô-pai-filho. A degenerescencia de uma familia tradicional, sôbre o pano de fundo do café paulista. Estou colhendo material. Mas, logo que arranjar um titulo, começarei a escrevê-lo. Sou daqueles que batizam o filho antes dele nascer...»

POESIA E POLICIA DE COSTUMES

O reporter lembra a Mário Donato os seus tempos de poeta. O sucesso de «Terra», uma menção honrosa da Academia, e pergunta se ele não pensa em voltar à poesia. A resposta é melancólica:

— «Não, não penso. Perdi a «bossa». Talvez a poesia nunca tenha sido, realmente a minha linguagem. Sinto-me bem fazendo prosa, uma prosa que é poesia. Há quem diga, que, nos meus romances, me salvo porque faço poesia. Deve ser verdade. Se não fosse, a Policia de Costumes proibiria a venda dos meus livros».

ANTONIO

(Continuação da página 37)

pai, há muito sanos atrás, e eu guardo-o com muito carinho, embora não o utilize mais. Quanto ao acordeon que estou usando agora, é de marca italiana. Pretendo adquirir um outro da mesma procedência, pois é onde se fabricam os melhores instrumentos.

— Eu não podia deixar de fazer a pergunta clássica:

— Qual a maior emoção de sua carreira artística?

— Foi em Lisboa, quando ensaiei 30 girls de revista a tocar acordeon, em 2 meses. Ninguém acreditava que isso fôsse possível, pois tratava-se de pessoas completamente sem experiência. Tinhamos 4 horas de ensaios intensivos, por dia. A revista permaneceu 5 meses em cartaz. O maior prazer de minha vida artística foi o espetáculo daquelas 30 moças tocando acordeon.

Antonio Mestre não tem predileção por um determinado gênero de música. Tanto toca o clássico, como o popular. Tanto se apaixona por um fado, como por um samba. Recentemente, Antonio Mestre começou a cantar acompanhando-se ao acordeon. Êle mesmo confessa que não se julga um cantor na expressão da palavra, mas é algo que nasceu espontâneamente e parece um complemento para a música do acordeon. Eu, que ouvi Antonio Mestre cantando no programa da TV, do qual falei, acho que sua voz, sem ser excepcional, é bonita e expressiva.

Chianca de Garcia chamava-nos para o ensaio de câmera. Nossa palestra havia chegado ao seu ponto final.

DISCOTECA

(Continuação da página 52)

ta; II) — "No mundo do Baião", coletânea de melodias regionais, gravação "Continental", por Carmélia Alves; III) — "Dez Anos", bolero de Rafael Hernández, em versão brasileira de Lourival Faissal, gravação "Continental" por Emilinha Borba; IV) — "De Papo P'ro Á" (baião) sólo instrumental, gravação "Sinter", por José Menezes; V) — "Granada" (estilização de samba), de Augustin Lara, execução de "Os Copacabanas", gravação da "Sinter"; VI) — "Quem Diria?" (samba) de José Maria de Abreu, gravação "Todamérica", de Elizete Cardoso; VII) — "Não se aprende na Escola", (samba), gravação "Continental", de Aracy de Almeida; VIII) — "Chega Mais" (samba) de Pernambuco e Marino Pinto, gravação "Sinter", por Mary Gonçalves; IX) — "Meu sopor Mary é você" (samba) de Altamiro Carrilho e Áttila Nunes, gravação "Todamérica", por Orlando Correia; X) — "Oriental" (baião) gravação de Pedro Raymundo, na "Todamerica".

NOTÍCIAS DA A.B.C.D.

★ No dia 30 de agosto findo, na ABI, reuniu-se a diretoria da nóvel "Associação Brasileira de Cronistas de Discos", presentes os representantes de várias fábricas e diretores, a fim de ser estudada a forma defintiva de escolha do "Rei" e "Rainha" do disco nacional de 1951. A reunião foi coroada de pleno êxito. Oportunamente nos ocuparemos da mesma em detalhes.

"CONCURSO DISCOTECA"

★ Escolha você mesmo, leitor, o seu artista favorito cada mês! Para tanto, basta escrever para "Discoteca", dizendo qual o cantor, cantora, Trio, Conjunto, ou Orquestra, de sua preferência, habilitando-se a ganhar uma foto autografada do seu ídolo radiofônico. O artista vencedor será escolhido, cada fim de mês, de acôrdo com o maior número de cartas endereçadas a esta seção. Emilinha Borba foi a preferida de agosto, conforme publicamos no número de 6 do corrente, merecendo, por isto, uma crônica especial no nosso "Quadro de Honra". Remetam as suas cartas para: Claribalte Passos, Revista CARIOCA, Praça Mauá, 7 — Rio.

DISCOTECA

(Continuação da página 52)

los fortes e delgados. Seu rosto não era belo no sentido convencional, mas era interessante e perfeito instrumento para a sua arte. No filme que tivemos o privilégio de assistir, há dias, observamos essas características físicas e a fôrça do seu talento de bailarina, através de sequências técnicas dos ballets "The Fairy Doll" e "Columbine". Seu registro era amplo: uma combinação de **Taglioni e Elssler.** Anna Pavlova deve ser imitada, entre nós, pelos iniciantes do ballet, como inspiração e ideal-intérpretando sua conduta n aarte, e o verdadeiro alcance de sua obra.

CLARIBALTE PASSOS....

Carioca

EMPRÊSA A NOITE

PUBLICA-SE AS QUINTAS-FEIRAS

Redação, Administração e Oficinas

Praça Mauá, 7-3.º and. - Tel. 23-1910

Rio de Janeiro — Brasil

★

Diretor — HEITOR MONIZ

Gerente — ALMÉRIO RAMOS

★

Número avulso:

EM TODO O BRASIL . Cr$ 2,00

ASSINATURAS:

Para o Brasil, países das Américas, Espanha, Portugal e Colônias

12 meses	Cr$ 90,00
6 meses	Cr$ 50,00

OUTROS PAÍSES

12 meses	Cr$ 180,00
6 meses	Cr$ 100,00

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris

DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM

Rua do Rosário, 98 — De 1 às 6

Rio de Janeiro

MOVEIS GLOBO *infantis*

Catete, 137 - Tel. 45-2523

Dormitórios e peças avulsas fabricadas em madeira de lei para crianças de qualquer idade. Grande variedade em estilos, côres e tamanhos. Entrega imediata. A vista e a prazo.

A VERSATIL JANE...

(Continuação da página 18)

não quero ficar no círculo vicioso em que me encontro.

Possuidora de inegável versatilidade, Jane Russell quer fazer papóis diferentes. Continua estudando ainda arte dramática, canto, e dança. Nos seus filmes mais recentes ela tem sempre cantado algumas canções. Pretende num futuro não muito distante tomar parte numa comédia musical.

São inúmeras as suas fitas já exibidas entre nós. Os "fans" sabem de cor os celulóides de Jane e, assim, não precisamos recordá-los. Desejamos é dizer que o filme que ela está fazendo atualmente, ao lado de Robert Mitchum, se intitula "His Kind of Woman".

Uma das caracteristicas da personalidade de Jane é também a sua confiança em sí. Ela sabe de que é capaz e não adianta que lhe digam isso ou aquilo. Possui senso de auto-crítica. Quando, há pouco tempo, a estrela confiou a alguém de suas relações de amizade que pretendia cantar também, essa pessoa começou a rir. Muitas outras pessoas acharam graça na pretensão de Jane. Mas quando a estrela, depois do necessário periodo de treino e adestramento vocal, abriu a boca em público, todos os seus amigos que haviam galhofado de suas pretensões ficaram surpreendidos. Jane tinha realmente um agradável timbre de voz e possuia, afinal, jeito para a coisa.

— Se eu tivesse caido na tolice de ouvir a opinião dos meus amigos, minha voz não teria ainda ultrapassado os limites do meu banheiro...

Os "fans" teriam, decerto, se Jane fosse tímida, perdido a oportunidade de ouvir a sua voz em "His Kind of Woman", pelicula em que ela canta no ouvido de seu galã, Robert Mitchum, números musicais escritos pelos compositores Sal Coslow, Jimmy McHugh e Harold Adamson especialmente para ela. Teriam perdido os "fans", também, a oportunidade de vê-la e ouví-la cantando no filme que está marcado para ser a sua programação imediata no estúdio. Tal filme se intitulará "Macao" e os compositores Leo Robin e Jule Styne, os criadores do sucesso musical da Broadway que se chama "Gentlemen Prefer Blondes", já estão escrevendo melodias para o próximo filme de Jane a ser rodado.

Falando sôbre a outra grande ambição artística de sua vida, a dança, assim se expressou Jane Russell:

— Eu gostaria de estudar com Katherine Dunham. Não tenho muito interêsse em "ballet" ou dança clássica em geral, mas adoro as autênticas danças folclóricas, ou qualquer dança típica ou caracteristica. Desejo adquirir técnica, a fim de poder criar números de dança nesses gêneros. Teria o maior interêsse em representar o papel de uma cigana — um papel assim que me proporcionasse a oportunidade de dançar e cantar ao mesmo tempo.

E são essas ás ambições artísticas de Jane Russell. E são muito poucas as suas ambições em confronto com as suas possibilidades de atriz.

Assim que terminar a rodagem de "His Kind of Woman", Jane irá passar suas merecidas férias na Ilha de Catalina, longe das canseiras do seu estúdio empregador, em companhia de seu marido, Bob Waterfield, que é integrante da equipe de futebol do clube Los Angeles Rams. Passe bem as férias Jane, e volte logo para fazer "Macao". Os "fans" vão ficar esperando...

JANE POWELL...

(Continuação da página 22)

novo musical foi anunciado pela Metro. Tratava-se de "Duas semanas de amor" (Two weeks with love), e desta feita com o "astro" Ricardo Montalban, formando par com Jane Powell. Tal como Fred Astaire, Ricardo nos revelou Jane Powell dançando, soberba, como da vez anterior, excluindo apenas os sapateados, em que Fred Astaire é insubstituivel. No final do ano, quando os filmes serão analisados para a escolha dos melhores, acredita-se que Jane Powell deverá vencer nos musicais, porém não se sabe qual dos dois ganhará o prêmio máximo, pela qualidade de ambos. "Duas semanas de amor" foi dirigido por Roy Rowland e Busby Berkeley. O filme nos contou uma história romantica na América do Norte de 1900, e os números de dança foram apresentados de acôrdo com a época. Louis Calhern e Ann Harding também apareceram ao lado do "brotinho" Jane Powell. Ricardo Montalban, mais romantico e sensacional em seus passos, que antes. Aliás, cada filme seu é uma surprêsa. Jamais se repete. Seu grande valor reside exatamente neste fato. Jane Powell é um par ideal para Ricardo, que brilhou pelas primeiras vezes ao lado de Esther Williams.

A Metro, portanto, possui, para a classificação final entre os musicais, duas películas de excepcional valor: "Núpcias reais" e "Duas semanas de amor". Até lá, porém, alguma outra companhia poderá lançar um musical do mesmo quilate. Esperemos. Não há dúvida, porém, de que Jane Powell tem este ano a maior oportunidade de sua carreira para receber um "Oscar". E, de fato, a jovem estrelinha o merece.

ASSIM É HOLLYWOOD

(Continuação da página 27)

Bob Hope, que está passando férias em Tahoe, foi até o Reno a fim de assistir ao programa de Frank Sinatra no Cassino Riverside.

*

Dorothy Parker deixou o Hospital depois de um raro e estranho acidente. Tiveram que lhe dar oito pontos na testa, em consequência de uma queda sofrida, quando ela brincava com o seu cachorro.

*

Joan Crawford provocou a admiração das mocinhas quando apareceu numa festa com um lindo vestido alaranjado combinando com o seu cabelo ruivo. O companheiro de miss Crawford foi Myrt Blum.

*

Spencer Tracy surpreendeu a todos os empregados do hotel onde se hospedou em Paris, pedindo que levassem aos seus apartamentos vários litros de leite num vaso, para gelar o champanhe. O caso é que a dieta de Spencer exige muito leite!

TULIO DE LEMOS...

(Continuação da página 31)

criaturas em casa por muito mais tempo e por incentivar as relações de família. O fato, por exemplo, de estarmos televisionando a temporada lírica do Municipal, faz com que os amigos de uma família que tem televisão vão até ali para assistir, com seus conhecidos e camaradas, a ópera que em outras circunstâncias não seria vista e ouvida. E as crianças, então? Diariamente, à tarde, passamos filmes. E você sabe o que é que acontece? Nas casas onde há televisão, os meninos que estudam pouco ou se comportam mal, são privados de vê-los. Resultado, a garotada trata de se comportar e merecer boas notas para que, das quatro às seis, possa assistir o seu cinema em casa".

UM ELEMENTO DA FAMILIA NO LAR DE TODA A GENTE

— "O que também há de interessante na TV é que todos nós, que aparecemos nos programas, passamos a ser um elemento da família no lar de tôda a gente".

E Tulio de Lemos explica:

— "Tenho mais de dez anos no rádio, fui redator de jornais muito tempo, e cantor lírico em muitas temporadas. Pois bem, eu tinha essa popularidade relativa de que goza um homem que se destacou um pouco na sua atividade principal. De repente, meu caro, com a TV, você não sabe como isso se modificou. O fato das pessoas não só ouvirem, mas principalmente verem a gente, quase que todos os dias, em sua própria casa, através da televisão, dá uma intimidade tal, que passamos, por assim dizer, a ser um familiar ou um amigo dedicado. Na rua, quantas vezes já não fui chamado por pessoas a quem nunca vi, e que conversam comigo naturalmente, como se fossemos velhos amigos: "Olá Tulio, como vai? Você sabe que a minha mulher não gostou muito do seu programa de ontem? Ela acha que ele tem algumas coisas erradas, e vai até lhe escrever a respeito. Mas se você quiser, apareça em casa. Venha tomar um café conosco amanhã para discutirmos isso, O.K.?" E se despedem, gratuitos, como se realmente tivessemos batido um papo com um velho camarada".

ENTRAVES E DIFICULDADES NA TV

São Paulo possui, até o momento, pouco mais de cinco mil aparelhos de televisão, instalados. E, dado o preço elevado de cada aparelho, facil é deduzir-se que a TV ainda não penetrou nas classes trabalhadoras e muito pouco na chamada classe média. Verificam-se, então, alguns conflitos com os possuidores dos aparelhos e alguns programas da TV. Quem, depois do jantar, liga o seu televisor, prefere programas alegres, que façam rir como as comédias do Gordo

do Magro. E um dos programas da PRF-3-TV é o já famoso "Encontro na TV", em que aspectos humanos da vida são focalizados. Soubemos que reclamações inúmeras tinham sido dirigidas à Tupi, a propósito desse programa, Tulio de Lemos nos esclarece:

— "Realmente, tem se dado coisas assim, mas por parte de elementos que em tudo vêem um ataque à sociedade, à religião e à moral. Mas, ao lado dos programas comuns, temos que ter esses outros em que, aproveitando da fôrça de persuasão da TV, procuramos, como já disse, levar a vida para todos os lares. E a vida, você sabe, não é somente um mar de rosas... Daí certas queixas e reclamações injustas..."

NÃO VOLTARA' A CANTAR

Dono de uma voz mundialmente célebre, é caso curioso que Tulio de Lemos tenha abandonado o canto. E à pergunta que lhe é feita, sôbre se desistiu, mesmo, de cantar, responde:

— "Desisti. O que eu tenho é volume de voz. E isso não é tudo para um cantor. Ou melhor, é quase nada, porque o importante é a educação da voz. E eu sou um rebelde, um homem que dificilmente se submete a ensaios longos e pacientes para atingir aquele grau mínimo de perfeição desejada. No rádio encontrei o meu "habitat". E principalmente na TV.

Isto aqui é um verdadeiro mundo. E mesmo com as limitações que enfrentamos, porque é necessário não esquecer que temos um patrocinador comercial para os programas, mesmo assim, as possibilidades de boas coisas que podemos fazer na televisão me entusiasmam e seduzem".

E concluiu:

— "Hoje, eu sou um homem conquistado por esse cineminha às pressas, que é a televisão".

BASTIDORES...

(Continuação da página 35)

e no Kim Club, o ponto da "gente bem" de Buenos Aires. **Está estudando uma proposta para trabalhar alguns meses em Lisbôa, Porto e outras cidades portuguesas, em rádio, boites e teatros.** Os nossos amigos lusos, depois do sucesso de Odyr Odilon, que ainda está lá, querem conhecer outros cantores brasileiros. E' bem possível que Dick Farney assine contrato com o empresário português.

Está ainda nos seus programas para 1952 uma viagem aos Estados Unidos, reunindo dois objetivos: passeio e atuação nas rádios do país ou em algum grande club. Da última vez em que lá esteve o nosso Dick assombrou os ianques com a sua mais que perfeita interpretação da música norte-americana. Dizem até os boateiros que foi obrigado a sair dos Estados Unidos, por causa de uma conspiração Bing Crosby-Frank Sinatra, que se sentiram ameaçados nos seus próprios domínios...

VARIEDADES...

(Continuação da página 39)

que sus trinos se ofendiesen el ritmo de úna oración.

*

Ainda em primeira mão, divulgamos a letra do fox de Lew Brow e Mabel Wayne, "On the outgoing tide":

On the outgoing tide
I know that you're leaving today
And my tears will be part of the sea
That's taking ou, darling away from me
But they can't take my dreams
And although I know we're drifting apart
If Heaven has meant you for me, for me
I know I will sail at your side
Some day on the outgoing tide.

CURIOSIDADES

Esther Williams virou compositora e escreveu uma canção, esperando que a mesma seja usada em um de seus próximos filmes. Gira em tôrno de natação, naturalmente. A referida canção — "O lamento da sereia" — foi escrita em estilo humorístico e conta as aventuras de uma sereia que se esqueceu de como nadar... Esther, que em breve dará início a seus trabalhos, em "Skirts Ahoy", da Metro, a ser produzido pelo grande Joe Pasternack, já teve a promessa deste de que ele estudará a possibilidade de apresentar sua canção em um de seus filmes. Quanto a nós, ficamos aguardando...

NOTICIAS DIVERSAS

Começou a filmagem do tecnicolor "Belle of New York", um musical da Metro, "estrelado" Fred Astaire e Vera-Ellen, que têm a coadjuvá-los Marjorie Main e o cômico Keenan Wynn.

*

"When in rome" é o título da nova produção de Clarence Brown, cujas tomadas de cena já tiveram inicio em Roma. Van Johnson e Paul Douglas são os principais nomes do elenco.

*

Dorival Caymi pertence agora à Odeon. Este cantor tem publico; por conseguinte, foi uma boa aquisição.

*

Jane Powell e Ricardo Montalban estarão novamente juntos em "The student prince", cuja direção estará a cargo de Robert Z. Leonard. Joe Pasternack será o pordutor e a filmagem deverá ser iniciada dentro de uns dois meses.

*

Um verdadeiro recorde de Fred Astaire: interpretará em "Belle of New York", ora em filmagem, nada menos que oito numeros de dança, apresentando três grandes novidades, equivalentes àquele sensacional "dançando no teto", de "Nupcias reais".

(Continuação da página 42)

uma em cada extremidade do sofá, ou uma só ao lado de uma bergère. E' sempre útil em qualquer canto da casa, até para seu telefone, católogos e cadernos de notas.

Desta vez instalamos muitos livros mais. Continuaremos nossa arrumação na próxima quinta-feira.

CURIOSIDADES

Um médico londrino aconselhou a um cliente que cantasse durante o trabalho. Não tinha doença alguma. Precisava, contudo daquele meio de escape. Resultou: os patrões despediram o falso Caruso, que move agora, uma ação contra o mau conselheiro médico...

*

Uma mulher negra, de Jasper, Tenesse dêu à luz o seu quarto filho em menos de ano. Teve um casal de gêmeos em 10 de setembro de 1948 e repetiu, antes de completar 12 meses, o parto duplo.

★

As estradas de ferro federais da Suiça têm a seu serviço:

— a locomotiva mais possante do mundo, com 34 metros de comprimento e 16 motores de 12.000 CV. Esta locomotiva atinge a velocidade de 110 km. à hora;

— o túnel mais comprido do mundo, a galeria I do Simplon, construida de 1898 a 1906, e a galeria II do Simplon, aberta entre 1912 e 1921, de 19.823 km. de comprimento.

★

Até à chegada de D. João VI, o Brasil não se podia dedicar a nenhuma atividade industrial. Proibia-o o alvará de 5 de julho de 1785, revogado por aquele príncipe, ao mesmo tempo que abria os nossos portos ao comércio internacional (1808).

★

Segundo um processo inventado na Inglaterra, já é possível fabricar sinteticamente, e em condições econômicas, a tiroxina, medicamento com que se trata a moléstia da glândula tiroide.

Há anos, êle já foi fabricado sinteticamente, mas o processo adotado tornava o produto tão caro que não permitia uma exploração comercial.

★

A primeira reunião internacional de escoteiros, depois da guerra, realizou-se no lago Straaken, na Suécia. Estiveram presentes 3.000 escoteiros de 17 países e a reunião, que durou dez dias, foi presidida pela condessa Estelle Bernardotte, viuva do conde Folke Bernardotte, assassinado na Palestina. O terreno onde acamparam, nas margens do lago Straaken, pertence à Liga Sueca dos Escotêiros, à qual foi doado pela Sra. Vera Sager. Nele surgiu uma pequena cidade, com estação de correio e de estrada de ferro.

Em Atlantic City, esta beldade, Itha Duerrhammer, foi eleita "Miss Steel Pier Diving Belle", competindo contra mil e quinhentas jovens concorrentes ao título. (Foto I. N. P.).

UMA CARÍCIA PERFUMADA!

Pó de Arroz LADY

É O MELHOR E NÃO É O MAIS CARO! Nas côres: Branco, Rosa, Raquel, Ocre claro e Ocre escuro